

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FRANCINE DE SOUZA ANDRADE

**CORREÇÃO DE REDAÇÕES DO ENEM EM PLATAFORMA DIGITAL:
UM ESTUDO DE CASO**

Belo Horizonte

2019

FRANCINE DE SOUZA ANDRADE

**CORREÇÃO DE REDAÇÕES DO ENEM EM PLATAFORMA DIGITAL:
UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

Área de concentração: Linguística Aplicada.
Linha de Pesquisa: Linguagem e Tecnologia.
Orientadora: Profª Drª Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva.
Coorientador: Prof. Dr. Luiz Francisco Dias

BELO HORIZONTE

Faculdade de Letras da UFMG

2019

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

A553c Andrade, Francine de Souza.
Correção de redações do ENEM em plataforma digital [manuscrito] :
um estudo de caso / Francine de Souza Andrade. – 2019.
155 f., enc. : il. gráf., color., p&b.

Orientadora: Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva.

Coorientador: Luiz Francisco Dias

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 147-153.

Anexos: f. 154-155.

1. Línguas – Estudo e ensino – Inovações tecnológicas – Teses. 2. Redação – Estudo e ensino – Teses. 3. Escrita – Estudo e ensino Teses. 4. Tecnologia educacional – Teses. I. Paiva, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. II. Dias, Luiz Francisco. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. IV. Título.

CDD : 469.8



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

PosLin

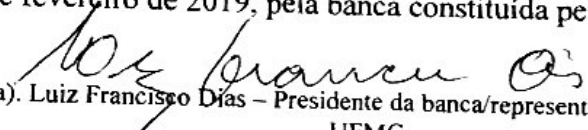
FOLHA DE APROVAÇÃO

**CORREÇÃO DE REDAÇÕES DO ENEM EM PLATAFORMA DIGITAL:
Um estudo de caso**

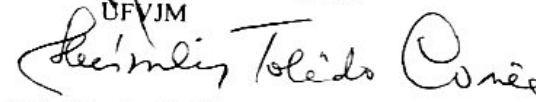
FRANCINE DE SOUZA ANDRADE

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Linguagem e Tecnologia.

Aprovada em 28 de fevereiro de 2019, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Luiz Francisco Dias – Presidente da banca/representante da orientadora
UFMG


Prof(a). Carlos Henrique Silva de Castro
UFVJM


Prof(a). Hércules Tolédo Corrêa
UFOP

Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 2019.

Os limites de minha linguagem significam os limites de meu mundo.

Ludwig Wittgenstein

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, porque a fé Nele me proporciona esperança, paz, perseverança e confiança, sem as quais certamente não chegaria até aqui.

À minha família, que me amparou emocionalmente em todo o tempo, agradeço cada demonstração de carinho que fez diferença nessa caminhada.

Agradeço à minha orientadora, professora Dr^a Vera Menezes, que me acolheu com consideração e carinho desde o início, acreditou em meu projeto e conduziu-me com zelo, competência e profissionalismo.

Ao meu coorientador professor Dr. Luiz Francisco Dias, que, ao receber o convite da professora Vera, aceitou a tarefa com entusiasmo e dedicação.

Ao CNPq, pelo apoio financeiro.

À plataforma Imaginie, pela confiança e cordialidade.

Aos meus colegas Marcos Celírio e Luciana Mazur, que me auxiliaram muito na reta final do trabalho.

A todos professores e funcionários da Letras que me ensinaram e auxiliaram, em especial professoras Dr^a Ana Matte, Dr^a Carla Coscarelli, Dr^a Luana Amaral e Dr^a Daniervelin Pereira, e as funcionárias Paula e Geusa, o meu muito obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa investiga uma plataforma virtual que tem como finalidade corrigir redações do tipo dissertativo-argumentativo, o gênero de redação do ENEM. O objetivo é analisar a plataforma e identificar como os corretores de redações de uma plataforma *online* conseguem orientar o aprendiz no desenvolvimento da sua habilidade argumentativa. A metodologia utilizada foi o estudo de caso, a partir das respostas de um questionário aplicado a 52 corretores sobre as competências exigidas para escrita da redação do exame, além de perguntas relacionadas a conceitos apresentados no aporte teórico e da reflexão sobre a atuação na correção interativa no momento de orientar o desenvolvimento da habilidade argumentativa. As perguntas foram direcionadas para o ensino da escrita como prática social e o papel da interação nesse processo. Também foram analisados os comentários deixados nas redações referentes a uma das cinco competências avaliadas nas redações do ENEM, a competência 3, que engloba a capacidade do candidato para “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista”. Foram analisadas as correções de 20 redações. Os corretores orientaram os aprendizes com os comentários padronizados do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que demonstraram ser insuficientes para instruir com clareza cada ponto a ser corrigido quanto à competência 3. As respostas do questionário mostraram que, para a maioria dos respondentes, a competência escritora mais importante da redação do ENEM é a competência 2, já que 38,9% deles disseram que compreender a proposta da redação era a competência de maior importância. O domínio da norma culta, que recebeu 22,2% dos votos dos corretores investigados e ficou como a segunda mais importante competência. Apenas 20,4% dos respondentes entendem que a habilidade argumentativa é mais importante. Com base nos resultados, sugiro o aprofundamento à discussão sobre o ensino/aprendizagem da escrita e para futuras pesquisas que possam desenvolver uma nova metodologia para o ensino da escrita da língua portuguesa.

Palavras-chave: ENEM, plataforma virtual, correção de redações, argumentação.

ABSTRACT

This research investigates a virtual writing website whose purpose is to assess argumentative essays, the writing genre of ENEM. It aims to analyze the online platform and to identify how online tutors have instructed the learners in developing their argumentative competence. In this case study, data was generated through a questionnaire answered by 52 tutors, aiming to investigate which writing skills they consider as the most important ones. Questions related to the concepts presented in the theoretical framework were also included, as well as tutors' reflection on the interaction with users during the assessment of their argumentative competence. The questions investigated the role of interaction in the learning of writing, from a perspective of writing as social practice. The results showed that the most important writing competence, according to 38.9% of respondents, is number 2, understanding the writing proposal. The second most important competence is the use of standard language, which received 22.2% of the votes of the investigated tutors. Only 20.4% of the respondents understand that argumentative competence is the most important. The comments included in the essays referring to one of the five competencies evaluated in ENEM, competence 3, were also analyzed. This includes the candidate's ability "to select, relate, organize and interpret information, facts, opinions, and arguments in defense of a point of view." The analysis of the assessment of 20 essays indicates that tutors instructed apprentices with standardized comments provided by VLE's software, but these proved to be insufficient to clearly instruct each aspect to be refined in those textual productions. Based on the results, I suggest a deep discussion on the teaching and learning of writing. I also indicate the need of future research to develop a new methodology for the teaching of Portuguese language writing.

Keywords: ENEM; Virtual Platform, Essay Correction; Argumentation

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Competências avaliadas na redação do ENEM	32
Quadro 2: Definição/explicação de cada um dos termos segundo Platin (2010)	40
Quadro 3: Respondentes que preferem os comentários padronizados	76
Quadro 4: Respondentes que preferem os próprios comentários	78
Quadro 5: Respondentes que utilizam de ambos os tipos	81
Quadro 6: Pergunta 3: Como elaborar comentários que incentivem o aluno a melhorar a habilidade de argumentar?.....	86
Quadro 7: Pergunta 6: O que você entende por textualidade? (respostas concisas)	96
Quadro 8: Respostas incompletas à pergunta sobre textualidade	97
Quadro 9: Respostas completas dadas à pergunta 6	98
Quadro 10: Respostas à pergunta 7 do questionário.....	100
Quadro 11: Respostas com tema diverso	104

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Adaptação na plataforma.....	75
Gráfico 2: Escolha dos comentários.....	78
Gráfico 3: Utilidade dos comentários padronizados por competência.....	84
Gráfico 4: A competência mais importante.....	92

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Certificado Imaginie.....	55
Figura 2: Gráfico de média das correções	57
Figura 3: Matriz de análise de desempenho INEP	59
Figura 4: Indicadores de inscrições.....	61
Figura 5: Folha de correção	64
Figura 6: As cores das competências	64
Figura 7: Filtro por critério	65
Figura 8: Visão da mesa de correção.....	66
Figura 9: Folha de correção online.....	67
Figura 10: Escolha do comentário padronizado	68
Figura 11: Comentário final	68
Figura 12: Correção padronizada.....	71
Figura 13: Checklist.....	72
Figura 14: Ícones de navegação	73
Figura 15: Hiperlink videoaula	74
Figura 16: Espelho de correção	105
Figura 17: Redação 1	106
Figura 18: Comentários para redação 1	107
Figura 19: Redação 2.....	107
Figura 20: Comentários para a redação 2.....	108
Figura 21: Redação 3.....	109
Figura 22: Comentários para a redação 3.....	110
Figura 23: Redação 4.....	111
Figura 24: Comentários para redação 4.....	112
Figura 25: Redação 5.....	113
Figura 26: Comentários para a redação 5.....	114
Figura 27: Redação 6.....	115
Figura 28: Comentários para a redação 6.....	116
Figura 29: Redação 7.....	117
Figura 30: Comentários para a redação 7.....	118
Figura 31: Redação 8.....	118
Figura 32: Comentário para a redação 8.....	119

Figura 33: Redação 9.....	120
Figura 34: Comentário para a redação 9.....	121
Figura 35: Redação 10.....	122
Figura 36: Comentário para a redação 10.....	123
Figura 37: Redação 11.....	124
Figura 38: Comentários para a redação 11.....	125
Figura 39: Redação 12.....	126
Figura 40: Comentário para a redação 12.....	127
Figura 41: Redação 13.....	128
Figura 42: Comentários para a redação 13.....	129
Figura 43: Redação 14.....	130
Figura 44: Comentário para a redação 14.....	131
Figura 45: Redação 15.....	132
Figura 46: Comentários para a redação 15.....	133
Figura 47: Redação 16.....	134
Figura 48: Comentários para a redação 16.....	135
Figura 49: Redação 17.....	136
Figura 50: Comentários para a redação 17.....	137
Figura 51: Redação 18.....	138
Figura 52: Comentários para a redação 18.....	139
Figura 53 – Redação 19.....	140
Figura 54: Comentário para a redação 19.....	141
Figura 55: Redação 20.....	142
Figura 56: Comentário para a redação 20.....	143

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
EAD	Educação a Distância
EM	Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EJA	Educação para Jovens e Adultos
IES	Instituição de Ensino Superior
INAF	Indicador de Alfabetismo Funcional
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
FIES	Financiamento Estudantil
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PROUNI	Programa Universidade para todos
REUNI	(Plano) de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SISU	Sistema de Seleção Unificada

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Objetivos.....	15
1.2	Pergunta de pesquisa.....	15
2	A ESCRITA COMO TECNOLOGIA.....	15
2.1	Breve histórico.....	17
2.2	A comunicação escrita.....	21
3	A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA	23
3.1	Registro	24
3.2	Construção do conhecimento	25
3.3	A textualidade e a produção textual.....	26
4	A ESCRITA COMO PRODUTO DO LETRAMENTO.....	29
4.1	O processo começa com a leitura.....	30
4.2	A avaliação da redação do ENEM.....	31
4.3	Letramento acadêmico.....	32
4.4	Escrita como patrimônio científico	33
5	O TIPO ARGUMENTATIVO E O GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM.....	34
5.1	Tipo dissertativo-argumentativo	34
5.2	Argumentação.....	40
5.3	A prática docente e o ensino do tipo argumentativo.....	44
5.4	A avaliação do tipo argumentativo.....	49
6	METODOLOGIA: ESTUDO DE CASO.....	52
6.1	A plataforma de correções e minha experiência.....	53
6.2	Breve histórico das competências da redação do enem	58
6.3	Matriz de desempenho	59
6.4	Descrição da plataforma	62
7	ANÁLISE DOS DADOS.....	70
7.1	Elementos do design de interação na plataforma Imaginie	71
7.2	O letramento digital do professor/corretor.....	74
7.3	Exemplos de correção na plataforma	105
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	144
8.1	Síntese de sugestões	146
	REFERÊNCIAS.....	147

1 INTRODUÇÃO

A habilidade argumentativa é avaliada neste estudo de caso sobre o ensino/aprendizagem da escrita como prática social. A interação assíncrona em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é adequada para orientar aprendizes na competência de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, conforme a grade de avaliação da redação do ENEM, em sua competência 3, que observa as habilidades relacionadas à argumentação.

A plataforma estudada, que foi a IMAGINIE¹, é um ambiente virtual que presta serviço a estudantes participantes do exame elaborado pelo governo. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que foi criado em 1998 com o objetivo de mensurar o desempenho dos jovens concluintes e egressos do ensino médio. Apenas em 2001 o ENEM passou a ser considerado como critério de seleção para entrada no ensino superior em instituições privadas, com financiamento dos custos do curso pelo Financiamento Estudantil (FIES). Mais tarde, em 2009, através dos programas governamentais Programa Universidade para todos e (Plano) de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Prouni/REUNI), as universidades federais começaram a admitir a nota do ENEM para a entrada no ensino superior.

Desde sua criação, pesquisadores de todas as áreas têm direcionado seus olhares para o exame. A possibilidade de registrar o desempenho de milhares de estudantes brasileiros chamou a atenção da academia. Há muitos estudos referentes ao ENEM, porém, o interesse pela parte discursiva da prova, a redação, começou um pouco mais tarde. As pesquisas sobre o gênero “redação do ENEM” têm se intensificado nos últimos dois anos.

Na filosofia, Polachini (2014) buscou encontrar as vozes dos participantes do ENEM nas produções escritas. A pesquisa teve como objetivo de observar o letramento dos alunos e como seus repertórios influenciam na escrita da redação. Na área das ciências exatas, Rocha (2017) propõe ferramentas eletrônicas para a análise das redações e a criação de um banco de dados dos temas propostos no

¹ Link da plataforma: <https://www.imaginie.com.br/>

ENEM, para filtrar as produções textuais pertinentes à proposta excluindo os casos de fuga ou tangenciamento ao tema.

Nos Estudos Linguísticos, Rodrigues (2017) analisou em sua tese, livros didáticos e documentos oficiais sobre o ensino da produção de textos e constatou que apesar das orientações teórico-metodológicas contidas nos documentos oficiais, a investigação comprovou que a maioria dos professores preferem utilizar o conteúdo de manuais que instruem a escrita da redação do Enem e têm como material de apoio livros didáticos que ignoram as condições de produção de textos. A conclusão da tese demonstra falta de preocupação com a formação do escritor competente de texto.

Mais um texto proveniente dos Estudos Linguísticos, Sabroggio (2017) investigou o papel da proposta temática e das habilidades cognitivas para a construção do percurso argumentativo e na elaboração da proposta de intervenção na redação do Enem em dez redações do ano de 2013. Ela concluiu que tanto a proposta temática quanto as habilidades cognitivas influenciam na produção textual do aluno do ensino médio e por essa razão é importante que haja mais atenção na formação básica desses estudantes.

Sá (2018) analisou vinte e sete redações que integram o caderno de treinamento de corretores do Enem dos anos de 2013, 2014 e 2015 e elaborou um quadro de critérios em que os parâmetros analíticos da textualidade se articulem. O quadro pode auxiliar os candidatos ao Enem e ajudar na formação de professores de redação.

Neste estudo, pretendo contribuir com a área da Linguística Aplicada, observando as correções realizadas em uma plataforma digital. Nos capítulos 2, 3 e 4 analiso a escrita a partir do ponto de vista de sua onipresença sócio-histórica. Também procuro, no capítulo 4, entender a função social da escrita e como sua apropriação pode transformar visões, bem como compreender o significado da escrita para a comunidade científica, abrindo, assim, a discussão sobre a necessidade de o aluno de ensino médio saber escrever para a promoção ao ensino superior. No capítulo 5, trato da importância da argumentação para o ensino-aprendizagem da escrita e da relação do desenvolvimento cognitivo do aluno a partir da interação. No capítulo 6, a metodologia é apresentada. Serão analisados no capítulo 7:

- as ferramentas da plataforma de correção sob a perspectiva do modelo de leitura para interfaces gráficas do computador (NOVAIS, 2008);
- o letramento digital do professor/corretor da plataforma a partir do questionário aplicado aos corretores;
- exemplos de argumentação nas redações e as intervenções feitas com as ferramentas digitais.

1.1 Objetivos

Objetivo geral: analisar uma plataforma *online* como ferramenta para correção de redações.

Objetivos específicos:

- analisar as correções de redação feitas em um AVA;
- propor melhorias na plataforma estudada;
- discutir como proceder na instrução online de estudantes;
- contribuir para a discussão sobre o ensino/aprendizagem da escrita.

1.2 Pergunta de pesquisa

Como um corretor de redações de uma plataforma *online* consegue instruir um aprendiz no desenvolvimento da habilidade argumentativa?

2 A ESCRITA COMO TECNOLOGIA

A escrita é uma tecnologia antiga que não perde seu valor, por ser uma invenção que mudou completamente o mundo, já que a partir dela todo o conhecimento passou a ser registrado e divulgado. Segundo Marcuschi e Dionísio (2007), essa tecnologia constitui a materialização física dos discursos em textos que circulam na sociedade.

Apesar da importância da escrita, é válido mencionar que, em termos de capacidade da cognição humana, a escrita não significa mais inteligência. Se observarmos a história da humanidade e as diversas culturas em que não há a materialização escrita de seus conhecimentos, é possível concluir que a escrita não proporciona habilidades especiais ao ser humano. Principalmente se observarmos que a língua é adquirida primeiro oralmente, ou, por vezes, gestualmente, e muito mais tarde a sua versão escrita passa a ser requerida na vida das pessoas. Marcuschi e Dionísio (2007, p. 91) afirmam que:

Outros autores notaram que a invenção do alfabeto alterou a natureza do conhecimento armazenado para reutilização e mudou bastante nossa relação com os processos cognitivos a partir da escrita. Não obstante isso, ainda continuam relativamente desconhecidos os processos de raciocínio aí envolvidos. Certamente, não se pode atribuir virtudes à escrita que sejam radicalmente diversas da fala neste particular.

A escrita é uma invenção humana, muito importante, segundo Auroux *et al.* (1998):

É incontestável que o escrito só aparece (e se mantém) em sociedades fortemente hierarquizadas, e entretém desde a origem (sobretudo na origem) relações muito estreitas com as diversas instâncias de poder que as sociedades humanas conhecem (AUROUX *et al.*, 1998, p. 68).

Nesta perspectiva, pessoas letradas estão em vantagem nas suas relações com a sociedade, como sugerem Marcuschi e Dionísio (2007, p. 92): “O grau de escolarização letrada não aumenta a inteligência, mas aumenta a capacidade de competição na sociedade letrada”. A influência da escrita para nós está na organização imposta pelas regras e normas gramaticais, o que levou a uma ideia equivocada de que a escrita é superior à fala, ideia que nunca foi comprovada.

A língua é o principal fator de desenvolvimento da cognição humana. Seja oral ou escrita, ela está sujeita aos objetivos comunicativos dos usuários, Auroux *et al.* (1998, p. 86) afirmam que “a escrita é antes de tudo um saber técnico construído sobre um saber epilinguístico inconsciente. Como todas as técnicas primitivas [...] foram construídas sobre um saber-fazer técnico que lhes preexistia”. Em outras palavras, a escrita contribui e enriquece a língua, porém não pode ser vista como pré-requisito para a cognição. Os elementos envolvidos no desenvolvimento cognitivo humano são muito complexos e ainda pouco conhecidos.

Inicialmente, para o aprendizado da escrita, há uma espécie de interferência, como fica explícito no trecho: “A rigor, não deixa de ser um tipo de ‘dominação’ a situação a que a criança é submetida quando entra na escola e deve adaptar-se ao saber institucional manifestado no domínio das formas simbólicas escritas” (MARCUSCHI; DIONÍSIO, 2007, p. 90). Porém, após uma vida escolar inteira de “dominação”, começa a ser requerido do estudante a condição emancipatória a partir da mesma tecnologia que (aparentemente) o dominou. Ao chegar ao ensino médio, o aluno deve ser capaz de argumentar, opinar, persuadir seus leitores com a escrita, justamente esta técnica, que antes foi limitadora, precisa ser vista agora com outros olhos, com os olhos da emancipação. De acordo com Auroux *et al.* (1998), a escrita não deve ser vista apenas como opressão, pois o domínio dessa técnica também proporciona a liberdade:

De outro modo, a escrita é uma resposta específica a uma série de problemas técnicos, nascidos bem antes dela e parcialmente solucionados pelas suas técnicas gráficas que a anunciam. Seria superficial ligá-la simplesmente à opressão. Ela muda qualitativamente a natureza das ligações sociais e, porque torna possível a escrita da lei e da ciência, ela faz nascerem novas formas de liberdade humana (AUROUX *et al.*, 1998, p.69).

Essas novas formas de liberdade humana são alcançadas a partir da técnica da escrita e da habilidade argumentativa na produção de textos.

2.1 Breve histórico

Descrevo aqui um breve panorama histórico de como a escrita modificou as formas de organização do pensamento humano e como, a partir dela, a interação

começa a ser delineada. A escrita foi desenvolvida à medida que os textos passaram a circular popularmente.

Segundo Auroux *et al.* (1998, p. 69), “a escrita está inicialmente ligada à contagem e à repartição de bens, [...] anotação das estações, das etnias (nos ameríndios), até mesmo simbolização de alguns provérbios”. Além disso:

Os algoritmos e o infinito matemático são inconcebíveis sem a escrita. Mais geralmente, o acesso à escrita não é uma simples comodidade, como o seria um vulgar desdobramento da linguagem falada. No desenvolvimento intelectual da humanidade, seu aparecimento é uma etapa tão importante quanto o aparecimento da linguagem articulada. É preciso ver nisso, como J. Goody (1977) propôs, o acesso a uma nova tecnologia intelectual, e por conseguinte a uma nova forma de racionalidade[...] (AUROUX *et al.*, 1998, p. 74)

Assim como Auroux *et al.* (1998), Dias (2016b) explica como a escrita foi definida como uma tecnologia intelectual por Goody:

A técnica da distribuição espacial da informação, ainda segundo Goody (1979), ganhou um forte incremento com a escrita, constituindo numa tecnologia intelectual decisiva, pois a constituição de listas possibilitou operações de armazenamento de informação, bem como reagrupamento, classificação, contabilização e comparação de objetos listados. Estaria se efetivando nessa distribuição espacial da informação uma “inteligência de gerenciamento” (DIAS, 2016b, p. 140).

Para desenvolver a escrita foi preciso desenvolver o alfabeto e, mais tarde, o uso da pontuação em textos comuns. Segundo Marcuschi e Dionísio (2007, p. 94):

No início, o alfabeto grego foi usado para representar a linguagem tal como os seus enunciados se produziam na fala, sem divisão entre as palavras. Os atuais espaços entre as palavras foram introduzidos no século VIII como recurso didático para facilitar a aquisição do vocabulário e a leitura. A escrita era contínua e só pessoas bem treinadas sabiam ler. E toda a leitura era feita em voz alta.

Até o século VII, os escribas usavam a pontuação apenas para separar os versículos bíblicos. Como apenas pessoas bem treinadas tinham acesso a textos escritos, a preocupação com a legibilidade do texto para circular para um público mais amplo, com o acréscimo de sinais (ponto, vírgula) e letras maiúsculas, só se iniciou mais tarde. Além disso, apenas o papa era considerado digno de interpretar os textos bíblicos. Esta condição acabou com a reforma protestante de Martinho Lutero. Marcuschi e Dionísio (2007, p. 94) afirmam que “Lutero, por exemplo, é a

expressão mais acabada das consequências (*sic*) da autonomia do sentido no texto, surgida no século XVI. Antes dele, não se tinha tal concepção”.

Geraldi (2000) apresenta o que seria o início do pensamento equivocado da superioridade da escrita ao descrever o fato de que:

[...] já entre os egípcios, duzentos anos depois da existência da profissão de escriba, os herdeiros dos escribas primeiros, aqueles que detinham a técnica da leitura, iniciaram o processo de atribuir à escrita a verdade: somente eles tinham a palavra verdadeira, porque tinham acesso pela leitura ao registro dos discursos fundadores (GERALDI, 2000. p.105).

É preciso também entender que ao longo dos séculos a escrita foi sendo adaptada aos povos de culturas ocidentais e orientais de maneira diferente. Os ideogramas e representações pictóricas do mundo oriental, que pretendiam ser desenhos icônicos, passaram a ter um tipo de ordem dos elementos para a leitura e mais tarde os alfabetos seriam representações da sonoridade das línguas. Sendo assim, a escrita e a oralidade passam a ser modalidades diferentes quanto ao uso da língua, mas sem indicar juízo de valor. Geraldi (2000, p. 104) afirma que:

O longo percurso histórico até chegarmos às escritas contemporâneas foi percorrido de formas diferentes pelas culturas ocidental e oriental [...] a longa história da construção do alfabeto pode ser compreendida como uma aproximação com a oralidade, de modo a obter elementos gráficos capazes de representar cada vez melhor a fala, mas retirando desta a voz que pronuncia.

A história da escrita a apresenta como uma tecnologia que começou a ser superestimada pelas sociedades, pois quem detinha o seu domínio, detinha o poder da palavra. A escrita passou a ter um significado político, concedendo voz aos poderosos e calando os desprestigiados. Alguns estudos sobre a alfabetização com caráter ideológico demonstram que mesmo depois que a leitura passou a ser ensinada para o público geral, a ideia elitista continua em vigor. Bortoni-Ricardo *et al.* (2012, p. 13) afirmam que

os estudantes provenientes de grupos minoritários ou socialmente em desvantagem enfrentam grandes dificuldades para acompanhar com êxito os currículos escolares, em cuja base estão os conhecimentos próprios da cultura letrada.

Como sugere Geraldi (2000, p. 105-106),

à escrita se atribui uma função jurídica de normatizar a fala, quando o alfabeto foi construído como uma tentativa de seu registro. [...] porque a unidade, tanto em questões lingüísticas (*sic*) quanto em questões culturais, somente poderia resultar de uma imposição.

Escrever nunca foi uma atividade popular no Brasil. Houve proibição da impressão e livre circulação dos livros em nosso país nos seus primeiros trezentos anos após a colonização. A *História da Imprensa no Brasil*, de Nelson Werneck Sodré, traz uma análise sobre a imprensa no Brasil de 1808 a 1960, mostrando como o brasileiro foi adaptando-se à comunicação escrita.

Bunzen (2006) descreve a trajetória do ensino sistemático do escrever no Brasil. Segundo ele, o ensino da escrita é uma prática recente, que até o século XX apresentava maior destaque para o ensino de regras gramaticais e da leitura. O ensino da “composição” era entendido como uma prática de decodificação e memorização de textos literários. “O ensino da composição e da ‘redação’ estava fortemente atrelado às disciplinas clássicas que foram deixando um vazio no currículo, sendo preenchidas pelo ensino gramatical e por atividades de ‘leitura’” (BUNZEN, 2006, p.144).

Infelizmente, além do atraso que a nossa história trouxe, ainda enfrentamos, até os dias de hoje, uma taxa de analfabetismo que continua atrasando a vida das pessoas em nossa nação. O indicador de alfabetismo funcional (INAF) comprova em seu estudo, em 2016, que houve uma lenta e significativa ampliação da escolaridade da população, porém, apresentando 73% de pessoas sem o nível satisfatório de letramento. Sendo assim, não adianta apenas saber identificar as palavras em um texto, mas interpretá-las, construir significado e ressignificar.

O ensino da escrita torna-se, nesse sentido, um desafio, já que para escrever com desenvoltura é preciso ter um letramento pleno. O letramento pleno é entendido aqui como a capacidade de usar a língua escrita de maneira livre e eficiente, sendo assim um empoderamento do sujeito. Bortoni-Ricardo (2012, p. 15, 23) explica que:

A escolarização formal e a exposição a práticas sociais da cultura letrada no ambiente escolar são as raras possibilidades que os alunos com peculiaridades lingüístico-culturais menos privilegiadas têm de adquirir informações que ampliem seus conhecimentos enciclopédicos. [...] A alfabetização está interligada ao letramento não pelo fato de ser superior ou posterior a sua condição, mas por ser mediadora do processo de desenvolvimento do letramento. Tal afirmação nos faz pensar, primeiramente, que é importante pensar nas possibilidades de acesso das pessoas que sabem ler e escrever a uma cultura letrada. A alfabetização intermedia o acesso do indivíduo que utiliza a leitura e a escrita para fins sociais, e não meramente como decodificação. (BORTONI-RICARDO *et al.*, 2012, p.15, 23).

Marcuschi e Dionísio (2007) defendem que a interação é essencial para o desenvolvimento da língua escrita: “assim como a língua é adquirida com o próprio processo de socialização, a escrita vai sendo adquirida também ao longo desse processo, e não simplesmente na atividade formal da escola” (p.91).

Neste estudo, busco analisar a escrita e o ensino da escrita como um processo interativo, onde o sujeito expõe suas ideias e reflexões e considera a intervenção de um corretor que o guia em seus modelos cognitivos com a intenção de negociar significados, ou seja, o que faz sentido para uns e pode não fazer sentido para outros; nesse ponto, é preciso negociar significados, interagindo e trocando ideias. Koch e Elias (2016, p. 19) afirmam que “falar de texto é falar de sentido, ou melhor, sentidos. Ainda mais quando levamos em conta que esse sentido é construído na relação que se estabelece entre o autor, o texto e o leitor”. Koch e Elias (2010, p. 34) apresentam a escrita com foco na interação da seguinte maneira:

[...] a escrita não é compreendida em relação apenas à apropriação das regras da língua, nem tampouco ao pensamento e intenções do escritor, mas, sim, em relação à interação escritor-leitor, levando em conta, é verdade, as intenções daquele que faz uso da língua para atingir o seu intento sem, contudo, ignorar que o leitor com seus conhecimentos é parte constitutiva desse processo.

Sendo assim, a escrita seria mais que um produto. O processo de escrita apresenta, ainda, características de identidade. Escrever seria abrir-se para uma discussão construtiva e valorosa que resulta em conhecimento. Ensinar a escrever, nessa perspectiva, pode ser entendido como um empoderamento, facilitar o desenvolvimento do sujeito-autor. O que pode significar ainda mais em dias de interação digital.

2.2 A comunicação escrita

Segundo Bunzen (2006), a partir da década de 1970, o foco nas regras gramaticais deixa de ser essencial, ao passo que o estudo e a compreensão dos códigos comunicacionais promovem um aumento considerável da produção de LDs (Livros Didáticos) para EM (Ensino Médio), voltados para o ensino de redação.

Assim, a língua é vista como um código e escrever significa ser usuário do código escrito. O comportamento do aluno deve ser de um emissor e receptor de mensagens.

Azeredo (2018, p. 29) afirma que o termo 'comunicação' ganhava o lugar do termo 'texto' nos títulos dos livros didáticos: "enfim, a substituição da gramatiquice pela comunique". Entender sobre comunicação passa a ser importante ao professor quando ele compreende que o maior objetivo no uso da língua é expressar-se, compartilhar, confraternizar, discutir, posicionar-se; resumindo: o objetivo é comunicar. Conforme Diaz e Bordenave (1986, p. 26), "talvez a função mais básica da comunicação seja menos frequentemente mencionada: A DE SER O ELEMENTO FORMADOR DA PERSONALIDADE" (grifo dos autores).

Partindo dessa afirmação, ensinar a escrever é ensinar a comunicação escrita, seria formar a personalidade intelectual do sujeito. A apropriação da escrita é como uma emancipação, a atividade que comprova a autonomia intelectual. Por isso, na academia é a escrita que promove, que traz os títulos e o reconhecimento.

Sendo assim, é preciso pensar nas condições de produção e ensino-aprendizagem da escrita. O aluno deve se tornar um sujeito-autor, mas, para isso, a maneira como o texto do aluno é recebido pelo professor precisa mudar, principalmente se levarmos em consideração a matriz das competências e habilidades que os alunos do ensino médio precisam ter para apresentar uma produção textual de qualidade no ENEM. A prova de redação desse exame está dentro da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, na Matriz de Referência do INEP, em que a competência IV é uma das mais importantes: "Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas de diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir uma argumentação consistente" (Inep, 2013). Uma vez que argumentar é uma capacidade que vem de um sujeito que sabe usar a língua para persuadir o leitor, demonstrando sua opinião de maneira consistente, justificando-a com propriedade, faz-se necessário o ensino mediado da habilidade argumentativa. Um aluno que apenas assimilou técnicas e padrões de escrita não será capaz de sustentar uma boa argumentação. Este tipo de habilidade só pode ser desenvolvida a partir da interação, como já foi sugerido por Marcuschi e Dionisio (2007).

3 A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA

Neste trabalho, a escrita é vista como uma ferramenta, uma tecnologia e artefato. Diante do ponto de vista aqui defendido, apresento a definição de Geraldi (2000, p. 104) sobre o alfabeto (apropriação da leitura/escrita):

Alfabeto: artefato e tecnologia. Usarei aqui os dois termos para fazer uma distinção muito própria: o artefato não tem autor; sua “descoberta” não é datável, é produto do trabalho histórico e coletivo de uma cultura; dos artefatos culturais fazemos uso sem nos apercebermos de que poderíamos existir sem eles; os artefatos são naturalizados como se pertencessem às coisas do mundo (lembramos que, quando vamos escrever e não conseguimos, jamais imaginamos que está faltando alfabeto). A tecnologia será entendida aqui sempre como uma “importação” cultural, porque externa à história coletiva; inicialmente fazemos uso dos produtos tecnológicos conscientes de que são objetos/facilidades resultantes de um certo momento histórico datável e sua incorporação aos ritmos de nossas vidas vai tornando-os “quase-artefatos” e somente os “re-percebemos” como externos quando eles faltam (lembramos os transtornos da falta de energia; somente nestes momentos nos lembramos que nem sempre o mundo acendeu lâmpadas).

Não podemos negar a importância da escrita, a relevância da invenção do alfabeto e de todos os benefícios que ela proporcionou, porém, ainda hoje há uma tendência de pensar que o domínio da norma culta deve ser anterior à habilidade argumentativa, como se a argumentação fosse superior e/ou posterior à condição de saber escrever com a ortografia correta. Na linguística textual, “o texto é um objeto complexo, [produzir textos] envolve não apenas operações linguísticas como também cognitivas, sociais e interacionais.” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 15). Isso indica que saber escrever não é propriamente escrever um texto gramaticalmente correto, mas saber interagir, considerando não só o conhecimento da língua, mas os “conhecimentos enciclopédicos que compõem os *frames* ou *enquadres*, ou os nossos *modelos mentais*” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 16). Pensando assim, pode-se perceber que a escrita é uma mediadora no processo de desenvolvimento de um indivíduo capaz de usar sua leitura de mundo em seu contexto social como prática social, mas esse desenvolvimento é alcançado através do letramento e “mesmo pessoas analfabetas que fazem uso da leitura de mundo vivem bem em suas práticas cotidianas, como pegar ônibus, ir ao banco, fazer compras, entre outras” (BERTONI-RICARDO, 2012, p. 23). Ou seja, mesmo pessoas que não passaram pela alfabetização podem ter características letradas, pois sabem interagir.

Se considerarmos que argumentar é a ação que constitui nossas interações, então o ensino-aprendizagem da escrita será mais eficiente se focar nesta habilidade, sem desmerecer as outras, e ensinar os conhecimentos linguísticos para aprimorar a argumentação. Por exemplo, saber utilizar corretamente a pontuação pode maximizar o argumento de um aprendiz ao produzir um texto, saber escrever uma palavra corretamente pode dar ao texto mais credibilidade, saber grafar com os acentos pode evitar ambiguidade e assim por diante.

3.1 Registro

A escrita é um importante meio para registro da história, das descobertas, das regras, dos fundamentos sociais, das leis, etc. A sociedade letrada conta com os textos escritos para ter acesso às informações, porém não usamos a habilidade de escrever apenas coletivamente. Há situações que nos levam a escrever, individualmente, por exemplo, com o intuito de lembrar de compromissos, para listar ingredientes de uma receita, controlar e organizar as finanças, ou até mesmo para expressar sentimentos, angústias e dilemas. Os gêneros são diversos: agendas, diários, cartas íntimas, cronogramas, poemas, letras de música, etc.

Segundo Bunzen (2006) o texto foi concebido como unidade de ensino/aprendizagem. Ele descreve um forte movimento no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, “em que o **texto**, ora era tido como processo ora como produto” (REINALDO, 2001 *apud* BUZEN, 2006). Em concordância com esta visão de unidade de trabalho, Dolz *et al.* (2010) sugerem que o texto deve ser avaliado com mais peso em sua dimensão macrotextual, deixando a parte microtextual (ortografia e erros gramaticais) para uma avaliação mais apurada, como se o professor estivesse aparando as arestas. A textualidade deveria ser analisada não apenas no *texto* escrito (coesão e coerência), mas também no *usuário/interlocutor* (intencionalidade, aceitabilidade, etc.). Em conformidade com o **princípio interacional**, que segundo Koch e Elias (2016, p. 18) é o que rege o uso da linguagem, oralmente ou por escrito. Sendo assim, a coerência de um texto não estaria apenas nas linhas escritas nele, mas seria dada em uma situação interativa. Ele afirma:

Aprende-se a escrever (assim como a falar) na relação com o outro, atualizando formas relativamente consagradas de interação linguística. **Aprende-se a escrever por meio da interação verbal (em contextos formais e informais) e do uso de gêneros** (BUNZEN, 2006, p.158, grifo do autor).

Quando uma pessoa escreve um bilhete, uma carta ou um diário, ela está apropriando-se de um projeto de texto constituído historicamente. De acordo com Hunt (1994, p. 246), em Bunzen (2006, p. 157), “o gênero é invocado ou inventado (reinventado) como resposta a situações sociais”. Nessa direção, pode-se afirmar que a escrita é importante, mas a interação promovida pela escrita deve ser considerada com maior grau de importância, pois a escrita é apenas a tecnologia que permite a organização, registro e troca de ideias.

Como exemplo da hierarquia da interação humana acima da escrita, podemos observar os exemplos de povos ágrafos ou a tradição oral de povos ribeirinhos, como foi apresentado no estudo de Vencio (1996) sobre o processo de alfabetização do povo Jarawara e o registro dos “causos”, contos e lendas orais passados de geração a geração. Geraldi (2000, p. 102) diz que:

Ao processo de apropriação da técnica da escrita aliou-se também um processo de construção de uma prática social Jarawara: o uso da escrita para a produção de cartas, com características muito particulares...

Assim, a escrita como registro é muito útil e pode promover o letramento, os usos sociais da leitura e da escrita. Nesse sentido, Auroux *et al.* (1998, p. 74) afirmam que “a técnica intelectual oferecida pela escrita permite novas performances cognitivas, ligadas à razão gráfica. Uma delas é essencial para o desenvolvimento das ciências; trata-se da formalização”.

3.2 Construção do conhecimento

A construção do conhecimento tornou-se mais acessível no momento que a tecnologia intelectual, a escrita, permitiu a revisitação do repertório de informações deixadas por autores do passado e contemporâneos. É interessante perceber que o que foi pensado há anos pode ser um *insight* de alguém hoje. Para que não aconteça recorrentemente “a invenção da roda”, os registros escritos são extremamente úteis.

O rigor exigido na academia é uma das estratégias para fazer o conhecimento ser desenvolvido, pois se há estudo sobre determinado assunto não é necessário começar uma pesquisa do zero. A escrita é uma das ferramentas mais eficazes no campo científico, tecnológico e profissional, que permite a construção do conhecimento a partir da interação do escritor e do leitor. Novamente, o elemento interação aparece como parte essencial para o desenvolvimento e manutenção da sociedade. Por isso, Koch e Elias (2010, p. 34) apresentam a interação como o sentido da escrita, pois

nessa concepção **interacional (dialógica) da língua**, tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve são vistos como **atores/construtores sociais, sujeitos ativos que - dialogicamente - se constroem e são construídos no texto** (grifo das autoras).

Nesta direção, o ensino/aprendizagem da escrita precisa ser constituído a partir da interação e como um evento comunicativo, além das palavras registradas.

3.3 A textualidade e a produção textual

Como já foi mencionado anteriormente, escrever é comunicar-se na modalidade escrita da língua. Para isso, é preciso uma interação entre o escrevente e o leitor, o que conseguimos a partir da textualidade. Segundo Costa Val (1999, p. 5), “chama-se textualidade ao conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto e não apenas uma sequência de frases”. Costa Val (2000) repensou a definição de textualidade, rebatizando-a como *metaregra de continuidade*, a autora explica que isso tem a ver com a unidade temática, e essa tem a ver com a coerência macrotextual que é sinalizada microestruturalmente (COSTA VAL, 2000, p. 43).

A produção textual depende, então, não apenas do domínio das normas ortográficas da língua, mas do domínio de mecanismos gramaticais e lexicais como as conjunções, os pronomes anafóricos, os artigos, as elipses e outros recursos coesivos. Para se ter esse domínio, é preciso pensar o texto como um todo (macrotextualmente) e sinalizar o sentido com retomadas pronominais, uso de artigos definidos e pronomes demonstrativos, etc. (microtextualmente) (COSTA VAL, 2000, p. 43). Para ensinar estes recursos coesivos, o professor deve ter a

consciência de que a língua escrita depende dos objetivos. Assim, o ensino da produção textual deve ser pautado em “ouvir” o aluno, o que ele pretende dizer, sem que o foco principal sejam os seus desvios gramaticais. Costa Val (2004) sugere a substituição do termo textualidade por textualização:

Quando se fala em textualidade, muitas pessoas podem compreender que se esteja considerando o texto como um produto lingüístico que traz em si mesmo o seu sentido e todas as suas características. Pensar assim significaria acreditar que todos aqueles que ouçam ou leiam um determinado texto, mesmo que em circunstâncias diferentes, vão entendê-lo exatamente do mesmo jeito. E isso a gente sabe que não é verdade. Todos nós já vivenciamos situações em que textos literários, ou jurídicos, ou religiosos, ou noticiosos, ou da conversa cotidiana, foram interpretados diferentemente por pessoas diferentes. Essa diversidade de interpretações acontece porque cada texto pode ser textualizado de maneiras diferentes por diferentes ouvintes ou leitores. Por isso é que se tem preferido, atualmente, falar em textualização (COSTA VAL, 2004, p. 114).

Sendo assim, podemos dizer que a correção geral do texto pode ser mais eficiente do que a correção das normas do português formal. A proposta deste estudo é contribuir para o ensino de língua materna, pensando em soluções para a formação do professor enquanto agente emancipador.

Sobre o ensino médio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esclarece:

O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, 2018. p.479-480).

O ensino da escrita na escola precisa ser repensado. Segundo Bunzen (2006), a redação na sala de aula é vista como um ajuste de contas entre o aluno e o professor, isso porque geralmente o professor apenas aponta os erros gramaticais do aluno, como quem apresenta provas da falta de dedicação no estudo da gramática. Dolz *et al.* (2010) afirmam que “a prática da escrita exige atividades de reflexão e de objetivação da linguagem e do sistema lingüístico”. Sendo assim, a mera assimilação de técnicas transmitidas/memorizadas não garante o aprendizado, pois conforme Dolz *et al.* (2010, p.16), “produzir textos é expor uma imagem de si [e] nada é tão complexo quanto conseguir suscitar o gosto e a motivação para a escrita”.

Muitas são as lacunas deixadas pela escola na questão da produção/correção de textos. Infelizmente, a maioria das aulas de produção textual não são produtivas para o estudante. Antunes (2009) acrescentou um parêntese em seu capítulo *Explorando a leitura*: “É bom lembrar que “bons textos” não são apenas os textos corretos gramaticalmente”.

Bunzen (2006) apresenta uma possível solução para este problema,;ele lista algumas características que podem mudar a relação interlocutiva, fazendo o aluno assumir-se como locutor que: 1) tem o que dizer, 2) tem razões para dizer o que tem a dizer, 3) tem para quem dizer o que tem a dizer, 4) assume-se como sujeito que diz o que diz para quem diz, e 5) escolhe estratégias para dizer. Nessa direção, o professor estará apostando em um ensino muito mais procedimental e reflexivo. Bunzen (2006) conclui que se assim o professor se posicionar, será considerado o **processo** de produção de textos (grifo do autor) e a sala de aula seria mais um lugar de interação verbal, como as demais esferas da comunicação humana.

4 A ESCRITA COMO PRODUTO DO LETRAMENTO

A pesquisa feita nas universidades para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em geral não é imediatamente acatada na prática escolar. Rojo (2008, p. 584) afirma que:

[...] a escola – em especial a pública – também mudou bastante nos últimos 50 anos no Brasil, mas não na mesma direção. Buscou-se – e atingiu-se, na década de 90 – a universalização do acesso à educação pública no Ensino Fundamental, e hoje se busca a mesma ampliação e universalização de acesso no Ensino Médio. Claro está, acesso não quer dizer permanência e nem qualidade de ensino. Ainda assim, a ampliação de acesso tem impactos visíveis nos letramentos escolares: o ingresso de alunado e de professorado das classes populares nas escolas públicas trouxe para os intramuros escolares letramentos locais ou vernaculares antes desconhecidos e ainda hoje ignorados. Isso cria uma situação de conflito entre práticas letradas valorizadas e não valorizadas...

Em uma entrevista feita para a Plataforma do Letramento em 2013, Rojo explica que no letramento há muita escrita entremeada e que em gêneros orais formais a escrita precisa estar presente. Por exemplo, uma reportagem televisiva precisou ser escrita antes de chegar ao telespectador. Segundo Lucia Santanella há a cultura oral, a cultura escrita, a cultura do impresso, a cultura das mídias e a cultura digital e todas apresentam semioses. “Saber analisar criticamente semioses envolve escrita e isso é multiletramento”.

Um leitor com características do letramento escolar, somente, não consegue ser um bom produtor de textos, pois não entende o processo interacional envolvido na leitura/escrita de textos. Como já citado anteriormente, o INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional) apresentou resultados alarmantes sobre o nível de letramento dos brasileiros. Segundo o estudo realizado sobre alfabetismo e mundo do trabalho, 73% das pessoas alfabetizadas não alcançam o letramento pleno. Sabemos que uma pessoa alcançou um letramento pleno quando ela consegue apropriar-se da escrita, o que ocorre com alguém que consegue adequar sua habilidade linguística para alcançar objetivos, alguém que prevê o pensamento do leitor e escreve dialogicamente, superando barreiras e sustentando situações com a persuasão de suas palavras escritas. Quem tem um letramento pleno é um sujeito-autor, que pode tomar um argumento para contra argumentar, interagindo com o leitor. Nesse sentido, a escrita pode ser entendida como produto do letramento do sujeito, se este apresentar uma escrita que facilita a textualização dos leitores, que leve em consideração o contexto social e a prática social à qual o texto se destina.

4.1 O processo começa com a leitura

A produção de textos é uma habilidade adquirida a partir da leitura. O problema é que o ensino da leitura pode servir como um fator excludente. Macedo (2000) apresenta algumas abordagens do ensino da leitura que evidenciam o motivo do fracasso dos estudantes em escrever. Em seu estudo, o autor observa a alfabetização em um viés político e cultural, buscando como ideal a alfabetização emancipadora. Discorrendo sobre as abordagens para o ensino da leitura, ele cita quatro formas de ensinar leitura:

- 1) **A abordagem acadêmica da leitura:** são as definições clássicas do homem letrado que devem ser adquiridas e são formas preestabelecidas do conhecimento que organizam-se em torno do estudo do latim, do grego e do domínio das grandes obras clássicas. O professor ensinava retórica, poética e literatura nacional, o que significava ensinar a imitar os mais belos trechos das obras-primas nacionais. Assim, como sugere Macedo (2000, p. 87), “uma dupla abordagem da leitura: um nível para a classe dirigente, outro para a maioria despossuída. [...] Essa dupla abordagem acadêmica da leitura é, por seu próprio caráter, inerentemente alienadora”.
- 2) **A abordagem utilitarista:** esta é a abordagem que alfabetiza funcionalmente. Macedo (2000, p. 88) diz que “[d]e modo geral, a abordagem utilitarista encara a alfabetização como algo que atende às exigências básicas de leitura de uma sociedade industrializada.” (p.88). Não é preciso saber pensar, raciocinar, ressignificar, mas apenas decodificar o que a sociedade industrializada (lê-se consumista) apresenta. Segundo esse autor, assim como na abordagem anterior, o leitor é considerado um objeto.
- 3) **A abordagem da leitura do ponto de vista do modelo de desenvolvimento cognitivo:** esta abordagem é a que mais se aproxima das recomendações dos PCNEM da década de 1990. Macedo (2000, p. 89) afirma que ela “dá destaque à construção do significado pelo qual os leitores se envolvem em uma interação dialética entre eles e o mundo objetivo”. O leitor capaz de ler ativamente será capaz de escrever de modo ativo,

reconhecendo no seu leitor um elemento construtor de significado e interação, como ele o é. A alfabetização nessa abordagem apresenta a construção de sentido a partir da solução de problemas, assim a compreensão do texto tem menor importância diante do benefício do desenvolvimento de novas estruturas cognitivas que podem capacitar os alunos a caminhar de tarefas simples de leitura para as altamente complexas.

- 4) **A abordagem romântica:** Macedo (2000, p. 89-90) define esta abordagem da seguinte maneira:

[...] baseia-se numa abordagem interacionista centrada principalmente na construção do significado; contudo, a abordagem romântica encara o significado como sendo gerado pelo leitor e não como se dando na interação entre o leitor e o autor via texto. [...] Contudo, essa abordagem aparentemente liberal da alfabetização deixa de problematizar o conflito de classe e as desigualdades de sexo e de raça.

Esta abordagem é problemática porque apresenta a prática da leitura como um tipo de satisfação do ego, levando em conta o afetivo. Ignora totalmente o capital social dos subalternos e as suas condições de vida, e que raramente poderão apreciar bons livros, por falta de tempo e dinheiro. Não leva em conta as desigualdades estruturais, servindo como instrumento de exclusão.

4.2 A avaliação da redação do ENEM

A matriz de avaliação para a redação da ENEM sugere a verificação das competências e habilidades de um sujeito-autor, capaz de selecionar informações pertinentes que corroborem sua argumentação e que sugira uma intervenção para solucionar a questão/problema relacionada/o ao tema. Para isso, o escrevente deve apresentar sua opinião de maneira clara e concisa, sustentando-a a partir de exemplos ou experiências (visão de mundo), relacionando-a com textos motivadores. Abaixo, o quadro com as cinco competências avaliadas na prova de redação do ENEM:

Quadro 1: Competências avaliadas na redação do ENEM

Competência 1: demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
Competência 2: compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3: selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4: demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: adaptado da Matriz de Referência INEP pela autora desta dissertação

As competências 2 e 3 são desenvolvidas a partir da leitura, por isso a importância de uma abordagem de leitura que possibilite o desenvolvimento cognitivo e social do aluno. É essencial ver a escrita como uma atividade dialógica e interativa. Segundo Antunes (2009, p.47), “o professor não pode, sob nenhum pretexto, insistir na prática da escrita escolar sem leitor, sem destinatário; sem referência, portanto, para se decidir o que vai ser escrito”.

4.3 Letramento acadêmico

Conforme Bezerra (2012, p. 250), os atuais estudos do letramento, inclusive no ambiente acadêmico, revelam que a escrita ainda mantém o status de objeto privilegiado de investigação e ensino, e muito mais da perspectiva da produção textual do que da leitura e compreensão. Pode-se considerar, a partir dessa afirmação, que a comunidade científica ainda é pautada na produção textual, portanto, saber escrever torna-se um pré-requisito aos candidatos ao ensino superior.

A demanda para a produção científica, seja investigativa ou na docência, não vem acompanhada de um preparatório de ensino/aprendizagem de escrita acadêmica. Assim, como comprovado por Bezerra (2012), alunos da graduação e até mesmo da pós-graduação desconhecem gêneros acadêmicos importantes e apresentam dificuldade no momento da escrita de seus trabalhos de conclusão de curso. Citando Lea e Street (2006), Bezerra apresenta alguns estudos sobre letramento acadêmico que não se preocupam com os aspectos sociais envolvidos no processo de escrita, mas apenas em teorias de aprendizagem “preocupadas com

a transmissão do conhecimento”. Nessa lógica, suponho não ser possível o registro do conhecimento sem antes o domínio da produção textual na academia. Nesse viés, torna-se urgente o acompanhamento da apropriação da escrita pelo estudante desde o ensino fundamental e não somente no ensino médio, com o intuito da aprovação no ENEM.

4.4 Escrita como patrimônio científico

Desde o advento da escrita, tornou-se uma necessidade o armazenamento das informações. Entendo que no meio acadêmico, a produção pode ser considerada como patrimônio científico no sentido de que, após a publicação os trabalhos, passam a ser parte do “acervo” científico, pertencente à comunidade científica. Desta forma, a partir de um olhar atento e analítico das normas e ética científica, considero que o ensino/aprendizagem da escrita acadêmica foi e continua sendo essencial para todas as áreas de conhecimento. Nem mesmo o próprio autor pode citar seus trabalhos anteriores sem a devida referência, sob o risco de cometer autoplágio. Neste ponto de vista, a pertença da produção científica não é mais do autor, já que, com o trabalho publicado, a academia toma posse dele.

Considerando este raciocínio, seria de grande importância considerar o ensino/aprendizagem da escrita com mais rigor.

5 O TIPO ARGUMENTATIVO E O GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM

Neste capítulo trato da importância da argumentação para o ensino-aprendizagem da escrita e da relação do desenvolvimento cognitivo do aluno a partir da interação. Koch e Elias (2016) entendem a escrita como uma atividade que se realiza de forma situada e negociada, ou seja, envolve sujeitos. “Escrever (e falar) é interagir”. As autoras afirmam que o texto esconde mais do que revela a sua superfície linguística, razão pela qual defendem que “o sentido não está apenas no texto, mas é estrategicamente construído pelos sujeitos envolvidos na interação”. (KOCH; ELIAS, 2016, p. 10). Antunes (2006) afirma que “ninguém interage verbalmente a não ser por meio de textos” (p.40). Complementando a noção de texto, Marcuschi (2003, p. 24) diz que “*texto* é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual”. Fiorin (2016), seguindo Ducrot, afirma que a argumentatividade é intrínseca à linguagem humana e, portanto, todos os enunciados são argumentativos. Nessa perspectiva, apresento o ensino/aprendizagem do tipo argumentativo como uma forma de usar a escrita como atividade social. Especificamente, os referenciais teóricos que embasam esta pesquisa convergem para uma atuação interativa do professor/corretor em relação à produção textual dos alunos.

5.1 Tipo dissertativo-argumentativo

O tipo exigido no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é o dissertativo-argumentativo, que é uma mescla de habilidades que deveriam ser desenvolvidas ao longo dos anos que os alunos frequentam a escola. Mescla porque há, neste gênero, duas dimensões importantes a serem consideradas: dissertação e argumentação. Dolz, Gagnon e Decâncio (2010) afirmam que:

O *saber-escrever*, em todas as suas dimensões, se desenvolve progressivamente em todos os níveis da escola obrigatória e é um constituinte do êxito escolar de todos os alunos, sem falar no importante papel que desempenha na sua socialização. Aprender a produzir uma diversidade de textos, respeitando as convenções da língua e da comunicação, é uma condição para a integração na vida social e profissional.

O gênero Redação do ENEM segue uma estrutura convencional na escola. Para Fiorin (2016), é uma proposta de organização dos textos dissertativos. Segundo ele, esta estrutura pré-estabelecida pelos manuais de redação anuncia um problema e tenta resolvê-lo da seguinte maneira:

- a) introdução – enuncia-se o problema;
- b) desenvolvimento – discute-se o problema e tenta-se resolvê-lo;
- c) conclusão – faz-se um balanço da discussão. (FIORIN, 2016, p. 241).

No presente estudo, a competência argumentativa será o foco. Porém, a estrutura da prova do ENEM será descrita com base no edital publicado em 2018:

- 17.8 A banca avaliadora poderá atribuir nota 0 (zero) à redação que:
- 17.8.1 não atender à proposta solicitada ou que possua outra estrutura textual que não seja a estrutura dissertativo-argumentativa, o que configurará "Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa"; (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2018, p.57).

Explicitando em detalhes a estrutura dissertativo-argumentativa, é esperado do candidato, desde a introdução, a apresentação de suas ideias e opiniões sobre um tema, ou seja: uma tese, que deve ser defendida e sustentada com argumentos organizados e embasados, explanados em, pelo menos, três parágrafos de desenvolvimento, que são concluídos com uma proposta de intervenção do problema/tema no último parágrafo. A tese deve ser clara e demonstrar autoria, os argumentos devem ter referência, autoridade e/ou dados estatísticos. A proposta de intervenção deve ser detalhada, explicando como fazer, quem deve fazer e os meios que devem ser utilizados.

Dentro da organização dos textos dissertativos, o ENEM reconhece que “os textos argumentativos se dão pelo predomínio de sequências contrastivas explícitas” (MARCUSCHI, 2003, p.29). Observando como a redação do ENEM deve ser escrita, podemos concluir que no início, no meio e no fim a habilidade argumentativa é exigida em gradações variadas.

No que se refere à argumentação, a competência de

- selecionar as informações, hierarquizá-las, indicar as relações a serem estabelecidas entre elas e inferir elementos não explícitos são capacidades cognitivas que a atividade de escrita exige (DOLZ; GAGNON; DECÂNIO, 2010, p. 21).

Segundo Abreu (2009), argumentar combina dois tipos de construção, uma no campo das ideias (convencer) e outra no campo das emoções (persuadir), que exige pensamento reflexivo, raciocínio e sensibilidade.

Das competências gerais listadas no BNCC para a educação básica, argumentar é uma delas. A argumentação é um tipo textual recomendado a todos os níveis de ensino, sendo descrita assim:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BNCC, 2017, p.9).

Estratégias argumentativas acontecem de forma reflexiva, por isso, as famosas técnicas de redação não fazem ninguém ser competente na atividade de escrita, já que escrever é uma atividade que se aprende processualmente. Antunes (2006, p. 167-168) afirma:

A escrita é uma atividade processual, isto é, uma atividade durativa, um percurso que se vai fazendo pouco a pouco, ao longo de nossas leituras, de nossas reflexões, de nosso acesso a diferentes fontes de informação. É uma atividade que mobiliza nosso repertório de conhecimentos e, por isso mesmo, não pode ser improvisada, não pode nascer inteiramente na hora em que a gente começa propriamente a escrever. De certa forma, estamos continuamente nos preparando para escrever, sempre que estamos convivendo com as mais diferentes fontes de informação, nem que não tenhamos, de imediato, alguma atividade de escrita à vista.

É relevante destacar a diferença entre **tipo textual** e **gênero textual**. Segundo Marcuschi (2003), temos apenas meia dúzia de tipos textuais e uma infinidade de gêneros. A diferenciação aqui é importante para demonstrar como o gênero redação do ENEM apareceu. O termo “gênero Redação do ENEM” está em conformidade com Magalhães (2016) e será adotado neste trabalho. Marcuschi (2003, p. 22-23) afirma que:

- a) Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela *natureza linguística* (sic) de sua composição [aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas]. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*.
- b) Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características*

sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio...* (grifos do autor).

A redação do ENEM exige do candidato uma escrita como atuação social, solicita uma proposta de intervenção de problemas. Considerando Antunes (2006), pode-se entender que o gênero dissertativo-argumentativo da avaliação do EM sugere uma prática social, pois “entre as práticas sociais mais significativas, ganham relevo aquelas que envolvem a língua escrita, na sua dupla face de leitura e de escrita” (ANTUNES, 2006, p. 179). Nessa lógica, é preciso considerar o papel importante que as plataformas de correção de redação no modelo do ENEM têm desempenhado, pois essa modalidade de ensino em AVA permite mais do que correção, já que o candidato recebe suporte em todo o processo de escrita. Há a avaliação de mais de um corretor, com comentários específicos e a oportunidade da reescrita, além dos recursos digitais multimídia que são oferecidos na plataforma virtual.

Ademais, os estudos sobre gêneros textuais têm comprovado o quanto são essenciais para identificar as relações entre os textos e as atividades humanas. Segundo Bezerra (2017), o que chamam de gênero na verdade é a capacidade de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares, ou seja, o que classifica um gênero não é a estrutura utilizada, mas a função social que o texto irá desempenhar. Além disso, Bakhtin (2016, p. 12) afirma que “a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana”.

O propósito comunicativo não pode ser deixado de lado, nem pelo professor (em sua intervenção) e nem pelo aluno (em sua prática escrita), pois o gênero redação do ENEM cumpre uma função social. Não podemos deixar de lado o fato de que tanto a produção escrita quanto a argumentação e a interação são componentes da comunicação humana. Marcuschi (2003, p. 22) argumenta que:

Partimos do pressuposto básico de que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum *gênero*, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum *texto*. Em outros termos, partimos da ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum *gênero textual*. [...] Esta visão segue uma noção de língua como atividade

social, histórica e cognitiva. Privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua. (MARCUSCHI, 2003, p. 22).

Para Marcuschi (2003, p. 30), “os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano”. Um gênero surge de um trabalho coletivo, mas também,

é bom salientar que embora os gêneros textuais não se caracterizem nem se definam por aspectos formais, sejam eles estruturais ou linguísticos, e sim por aspectos sócio-comunicativos e funcionais, isso não quer dizer que estejamos desprezando a forma (MARCUSCHI, 2003, p. 21).

Sendo assim, a estrutura do texto deve ser levada em consideração. No caso da redação do ENEM a estrutura dissertativa, com introdução, desenvolvimento e conclusão. Koch e Elias (2016, p. 10) afirmam que o processo de escrita envolve sujeitos, com papéis determinados, em dada situação, com objetivos e conhecimentos que compõem uma espécie de base comum. Para o participante do ENEM, a redação deve ser escrita para demonstrar habilidades e competências. Por isso, mesmo sem conhecer seu leitor, o aspirante ao ensino superior deve saber direcionar seus argumentos de maneira a apresentar uma proposta de intervenção ao problema sugerido no comando da redação. Magalhães (2016), em sua tese, apresenta a teoria de gêneros textuais com base em Bakhtin (2003), Miller (2009), Marcuschi (2008) e Mendes (2010) para justificar que o gênero dissertativo-argumentativo exigido no Exame Nacional do Ensino Médio é um gênero à parte, que ela chama de “Redação do ENEM” (MAGALHÃES, 2016, p. 25). Como exposto anteriormente, esse termo será usado no presente estudo. O tipo argumentativo (que é a função comunicativa de fazer-se entender e persuadir o leitor a aceitar a opinião e as ideias apresentadas) deve ser o tipo predominante no gênero Redação do ENEM e, por essa razão, precisa ser o foco das intervenções feitas pelos corretores do AVA estudado. Conforme Fiorin (2016),

Não podemos esquecer-nos de que a palavra *argumento* é formada com a raiz *argu-*, que significa “fazer brilhar, cintilar” e que está presente nas palavras portuguesas *argênteo*, *argentário*, *argento*, *argentar*, *argentaria*, *argentífero*, todas provindas do latim *argentum*, “prata”. O argumento é o que realça, o que faz a ideia brilhar (FIORIN, 2016, p. 22)

A opinião é a base para a argumentação, o que nos faz concluir que sem opinião não há como criar argumentos. A partir do ponto de vista o aprendiz deve apresentar suas ideias e opinião. Antunes (2010, p. 45) diz que “se faltam ideias, se falta informação, vão faltar palavras. Daí que nossa providência maior deve ser encher a cabeça de ideias, ampliar nosso repertório...”. Nessa perspectiva, o professor/corretor deve ser capaz de incentivar e direcionar o aluno com seus comentários, como sugere Ruiz (2010), com sua proposta de correção textual-interativa.

Essa avaliação proposta por Ruiz (2010) apresenta uma perspectiva de reflexão e autoanálise, capacidades que o professor/corretor precisa buscar provocar a partir de comentários interativos para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno que pretende escrever o tipo argumentativo para a redação do ENEM.

O ambiente virtual exige um tipo de atuação colaborativa, interativa e assíncrona. Sendo assim, atuar com interatividade implica desconstruir concepções antigas, de que o professor é o detentor do conhecimento, de que o erro é algo passível de punição e de que o conhecimento prévio do aluno não tem valor. Antunes (2009, p. 36) argumenta que o novo perfil do professor “é aquele pesquisador, que, com seus alunos (e não, ‘para’ eles), produz conhecimento, o descobre e redescobre. Sempre”. O termo “ensino/aprendizagem” sugere que ambas as atividades, a de ensinar e a de aprender, têm mesma natureza colaborativa e que acontecem durante a troca de ideias, durante a interação, como afirma Antunes (2006, p. 179): “Sem esquecer que a atividade de ensino é inerentemente interativa: ensinar e aprender são duas faces da mesma realidade”.

O conhecimento prévio do aprendiz deve ser levado em consideração, já que esse é o primeiro material disponível para a construção de um conhecimento mais sólido. Caso o aprendiz não tenha repertório suficiente, o acompanhamento do corretor da redação deverá ser personalizado e indicar fontes que permitam o desenvolvimento do conhecimento de mundo e o letramento, como diz Antunes (2006, p. 40): “Pretender ampliar a competência verbal de alguém é pretender ampliar a sua possibilidade de criar e receber textos”. Acrescenta-se a isso o tipo argumentativo, pois, segundo Fiorin (2016, p. 76), “comunicar é agir sobre o outro e, por conseguinte, não só levá-lo a receber e compreender mensagens, mas é fazê-lo aceitar. [...] Comunicar significa obter adesão”.

Por isso, a interação é um fator fundamental para a construção do conhecimento. Aqui, a investigação da interação corretor/aluno para incentivar o tipo argumentativo dos alunos em um AVA pode sugerir soluções para promover, antes de tudo, a confiança e a segurança necessárias para o desenvolvimento da competência argumentativa, apontar os erros (apenas) na superfície do texto pode ferir exatamente esses dois pré-requisitos.

A contribuição que um ambiente virtual de aprendizagem poderia proporcionar nesta perspectiva de mudança de postura do professor e mudança da concepção de erro seria a possibilidade de arquivar os erros dos alunos como um acervo a ser observado no ensino. Aprofundando um pouco mais a noção de comunicar-se por textos, podemos afirmar que os textos são escritos (ou falados) para cumprir uma função social, ou seja, a língua em uso cumpre um papel. O uso dos textos como prática social nos leva aos estudos sobre retórica e argumentação.

5.2 Argumentação

Platin (2010) afirma que os estudos da argumentação são mais antigos do que os estudos linguísticos, o primeiro tratado de argumentação é datada no ano V a.C, e aconteceu para restituir as terras tomadas por dois tiranos que governavam a Sicília (Platin, 2010, p.5). Segundo Platin (2010) “Os proprietários reclamaram suas terras originando em processos sem fim. Foi nestas circunstâncias que Córax e Tísias teriam composto o primeiro <<método raciocinado>> para falar perante o tribunal...” (p.5). Assim, os estudos da argumentação começam, pois com este tipo de prática percebe-se que “tudo o que é feito através das palavras pode ser desfeito pelas palavras.” (PLATIN, 2010, p.6), ou seja, a inversão de um discurso por outro discurso. As reflexões sobre a argumentação são ligadas a Aristóteles, porém com contribuições valiosas dos sofistas. Esses eram autênticos sábios que apresentaram pontos decisivos sobre a argumentação: a antifonia, o paradoxo, o provável e a dialética. O quadro 2 a seguir apresenta a definição/explicação de cada um dos termos segundo Platin (2010):

Quadro 2: Definição/explicação de cada um dos termos segundo Platin (2010)

Antifonia	Todo o argumento pode ser invertido e todo o discurso responde a um contra-discurso produzido de um outro ponto de vista e projetado uma outra realidade. (p. 6)
Paradoxo	A virtude do paradoxo é tornar evidente a autonomia, chocante para o <<bom senso>>[...] O paradoxo desperta o pensamento. (p.7)
Provável	[...] O provável corresponde aos costumes de uma comunidade. Esta noção permite destacar estereótipos , mas também tipos [...] (p.7)
Dialética	[...] forma de diálogo raciocinado, efectuado de acordo com regras precisas. (p.8)

Fonte: adaptada de Platin (2010), p. 6-8.

A respeito da dialética, os platônicos (estudiosos que seguiam a teoria de Platão) não a viam com bons olhos, pois tinham como um tipo de trapaça. Diziam que “o pecado mortal desta interação é a de não ser uma procura pela verdade, mas um *combate verbal* no final do qual um dos participantes é *refutado*, entendendo-se o final indiferentemente dos seus propósitos ou da sua qualidade de locutor.” (Platin, 2010, p.8). Faz-se necessária a distinção entre dialética e retórica. Segundo Santos (2013) são “dois usos do discurso argumentativo, do ponto de vista de seu valor filosófico: o *uso retórico*, definido pelo *valor da persuasão*, e o *uso dialético*, definido pelo *valor da verdade*.”.

Platin (2010) afirma que com isso, no seguimento de Platão, o aristotelismo constrói-se como uma crítica da língua natural, o que permite estabelecer verdades científicas dos equívocos dos sofistas. “A argumentação em língua natural maneja conjuntamente lógica e retórica.” (PLATIN, 2010, p. 10).

Conforme Platin (2010) os estudos da argumentação na língua portuguesa apresentam cinco sub-discursos: 1) discurso sobre o cognitivo, 2) discurso sobre o linguístico, 3) discurso sobre o social, 4) discurso sobre a interação cooperativa e 5) discurso sobre a interação polêmica. O que o leva a apresentar as questões norteadoras das teorias da argumentação que seriam:

a) Questão 1: Linguagem/pensamento

A argumentação é uma **atividade linguística** acompanhada por uma **atividade de pensamento** que produz marcas de pensamento. [...] A argumentação é uma atividade de pensamento que se exprime, que deixa traços no discurso.

b) Questão 2: Língua/discurso

A **língua** é argumentativa. **Toda a palavra** é necessariamente argumentativa. A argumentatividade deve ser procurada num modo de organização dos discursos.

c) Questão 3: Monólogo/diálogo

O estudo da argumentação toma fundamentalmente como objeto o **discurso monológico** para lhe evidenciar as estruturas. O estudo da

argumentação tem por objeto a **situação dialógica**, o debate, a conversação.

d) Questão 4: O estudo da argumentação é não-normativo/normativo

As normas que podem ser impostas ao discurso são de vários tipos. Duas grandes opções são possíveis:

- A norma argumentativa é **eficácia**: o discurso <<bem argumentado>>
- A norma argumentativa é **a verdade**.

e) Questão 5: Consenso/dissenção

- A finalidade da atividade argumentativa é a construção de um **consenso**, a resolução das diferenças de opinião.
- A finalidade da atividade argumentativa é a ativação e aprofundamento de **dissenções**. A dissonância é uma condição da renovação do pensamento. (PLATIN, 2010, p. 19-20).

As questões norteadoras das teorias dos estudos da argumentação demonstram como a língua em uso, o contexto social, a adequação do discurso e a interação são importantes para a prática cidadã dos indivíduos, além de apresentarem os itens a serem observados no ensino/aprendizagem das competências exigidas na redação do ENEM.

Fiorin (2016) revisita o *Órganon* de Aristóteles² e o *Tratado da argumentação*³ de Perelman e Tyteca para concluir que “todos os discursos são argumentativos, pois são uma reação responsiva a outro discurso.” (FIORIN, 2016, p.29). Assim como Platin (2010), Fiorin (2016) explica que os estudos sobre argumentação estiveram ligados à três disciplinas: à lógica, à retórica e à dialética. O autor afirma que essas três disciplinas são ligadas ao raciocínio. São raciocínios necessários os que pertencem ao domínio da lógica e são raciocínios preferíveis os que pertencem ao domínio da retórica (arte de persuasão) e da dialética, “que conduz à tese de que a interação discursiva é a realidade em que se estabelecem relações sociais.”

A habilidade de argumentar é importante porque demonstra outros ângulos de visão, apresentando possibilidades e resultados que não seriam vistos de um só ponto de vista, a partir de uma só verdade. “A argumentação trabalha com aquilo que é plausível, possível, provável.” (FIORIN, 2016, p.77). Para Fiorin (2016) não há

² ARISTÓTELES. *Órganon: Categorias, Da Interpretação, Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos, Refutações sofisticas*. Tradução, textos adicionais e notas de Edson Bini. Bauru: EDI-PRO, 2005.

³ PERELMAN, Chaïm. *Tratado da Argumentação: A Nova Retórica*. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 4ª tiragem 2000. 1ª edição 1996.

um argumento certo ou errado, apenas um argumento preferível. O linguista afirma, baseado em Perelman o seguinte:

Assim, a argumentação opera com o preferível, isto é, com juízos de valor, em que alguma coisa é considerada superior a outra, melhor do que a outra, etc. Isso significa, como mostra Perelman, que a argumentação tem uma natureza não coerciva: deixa ao ouvinte a hesitação, a dúvida, a liberdade de escolha; mesmo quando propõe soluções racionais, não há uma vencedora infalível (Perelman, 1999:369 *apud* Fiorin, 2016, p. 77).

Costa Val e Zozzoli afirmam que argumentar é uma habilidade que temos desde que nascemos, quando bebês, ao chorar estamos no processo de aprendizagem da argumentação, que se aprimora com o convívio social e o gerenciamento das relações (RIBEIRO, 2009, p. 10). Kock e Elias (2016) em concordância com Antunes (2006) afirmam que o uso da linguagem se dá na forma de textos, e complementam, “se os textos são constituídos por sujeitos em interação, seus quereres e saberes, então, *argumentar é humano.*” (KOCH e ELIAS, 2016, p. 23). As autoras definem a argumentação como:

[...] o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, *de um ponto de vista racional*, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva. (KOCH e ELIAS, 2016, p. 24).

Parece um equívoco pensar que as crianças precisam de maturidade para saber argumentar em sala de aula, seja oralmente ou por escrito. Abreu (2009) afirma que “seja em família, no trabalho, no esporte ou na política, saber argumentar é, em primeiro lugar, saber integrar-se ao universo do outro”. Argumentos servem para “obter aquilo que queremos, mas de modo cooperativo e construtivo, traduzindo nossa verdade dentro da verdade do outro.” (ABREU, 2009, p.10). A habilidade de argumentar em textos escritos poderia ser mais valorizada e aprendida na escola desde os primeiros anos. Conforme Koch e Elias (2016):

[...] aprendemos a argumentar desde cedo, ainda crianças: quando queremos que nossos pais leiam um livro para nós, uma, duas ou mais vezes; quando não queremos dormir; quando justificamos à professora a tarefa em branco, quando apresentamos razões para nossas escolhas ou comportamentos etc. O tempo passa, vamos crescendo e continuamos argumentando pela vida adentro e pelo mundo afora. (KOCH e ELIAS, 2016, p.24).

Conforme o BNCC, argumentar é selecionar informações pertinentes, apresentá-las de maneira hierarquizada a fim de revelar a si mesmo, mostrar sua opinião e justificá-la. Abreu (2009) define que “ARGUMENTAR é a arte de convencer e persuadir.” A diferenciação entre convencer e persuadir evidencia a complexidade dessa habilidade: convencer significa vencer junto com o outro, é construir algo no campo das ideias e persuadir é construir no terreno das emoções, é sensibilizar o outro para agir. (ABREU, 2009, p. 25). Ou seja, a argumentação exige a habilidade de raciocínio e a capacidade de sensibilizar, conforme Fiorin (2016) “os argumentos são os raciocínios que se destinam a persuadir [...] a retórica é a arte da persuasão, a ‘arte do discurso eficaz’. Para Aristóteles, a retórica é ‘a faculdade de considerar, para cada questão, aquilo que é próprio para persuadir’.” (p.19). Tanto convencer quanto persuadir requerem colaboração e empatia, ambas são construídas com o pensamento reflexivo que “tem uma sequência lógica, não sendo meramente uma sucessão de ideias”. Dewey (1959) afirma que “a reflexão não é apenas uma sucessão, e, sim, uma série lógica de ideias de modo que cada uma engendra a seguinte com sua consequência natural e, ao mesmo tempo, articula-se com a ideia precedente.” (DEWEY, 1959, p. 4-5). Fiorin (2016) afirma que “A argumentação faz progredir o discurso por inferências. Por isso, se apoia sobre formas de raciocínio cujos tipos principais são a dedução e a indução.” (p.47). Nessa perspectiva, pode-se dizer que Abreu (2009) e Fiorin (2016) concordam que os argumentos estão no campo das ideias (convencer/dedução) e da sensibilidade (persuadir/indução).

5.3 A prática docente e o ensino do tipo argumentativo

A formação docente deve ser repensada, já que para induzir a reflexão e argumentação no aluno seria desejável que o professor entendesse o processo de ensino/aprendizagem da produção textual desde a escola até o ambiente virtual, pois não há como desvincular a história e contexto escolar do processo de aprendizagem geral. A importância desse entendimento não é criticar o sistema escolar, mas avaliar e autoanalisar a prática pedagógica e a partir disso encontrar maneiras de adequar sua didática a partir da interação e cooperação. Nessa seção pretendo promover a reflexão da prática docente e buscando uma reação positiva e produtiva por parte dos professores, com desejável mudança de atitudes e posicionamentos frente às avaliações de produção textual.

O tipo argumentativo em modalidade escrita deveria começar a ser desenvolvido desde o Ensino Fundamental. O professor atuando como um incentivador, explicando ao aluno como apresentar sua opinião e/ou solicitações de maneira persuasiva. A função do professor, nesta perspectiva, é de ser um mediador entre o aluno e o conhecimento, Dewey (1959) explica como o professor deve agir:

Sua tarefa é cultivar o espírito de curiosidade, preservá-lo de desaparecer pelo abuso, de livrá-lo da fossilização da rotina, e de que o ensino dogmático e a aplicação constante a coisas mesquinhas não a dissipem. [Além disso] com respeito à curiosidade, o professor terá, quase sempre, mais que aprender a ser curioso do que ensinar. (DEWEY, 1959, p. 36).

Ao que podemos acrescentar que o papel do professor em tempos digitais tem passado por transformações. Interagir com o aluno seria um caminho para a construção do conhecimento, no caso da redação do ENEM, para o conhecimento linguístico, desenvolvimento cognitivo e competência verbal.

No capítulo 7 do livro “Produção escrita e dificuldades de aprendizagem”, Dolz, Gagnon e Decânio (2010) apresentam a produção de uma carta endereçada ao prefeito solicitando melhorias em favor das crianças portadoras de deficiência física. O aluno Lucas, do 3º ano do Ensino Fundamental escreve ao prefeito da cidade, um dos problemas de escrita dessa produção (já esperado devido ao estágio educacional do aluno) era a dificuldade de diversificar argumentos, ou seja, os argumentos têm o mesmo tópico, enumeram as situações em que surgem obstáculos para os portadores de deficiência física. Apesar das dificuldades enfrentadas por Lucas ao escrever a carta, a produção textual desenvolvida por ele é um bom exemplo de didática para o ensino da escrita, pois o professor apresentou um texto contextualizado, com função social e não apenas um exercício escolar.

Marcuschi (2006) descreve os exames SAEB e ENEM, ambas as averiguações medem as competências desenvolvidas por alunos do Ensino Fundamental (SAEB) e Ensino Médio (ENEM). Neste trabalho será considerada a competência da linguagem, que seria, conforme Antunes (2009) a competência verbal, ou seja, capacidade de interagir através de textos.

Conforme Koch e Elias (2016) “linguagem é interação e seu uso revela relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados...”, em outras palavras, é saber usar a língua para se fazer entender e para alcançar o entendimento do outro. Uma

divergência entre os exames é a forma como lidam com a produção de textos. No SAEB não é exigido dos estudantes a capacidade de produzir textos, enquanto no ENEM essa habilidade é valorizada. Interpretando esse dado, confirma-se o pouco esforço do ensino/aprendizagem da produção de textos (consequentemente, do tipo argumentativo) no ensino fundamental, pois se a habilidade de escrever textos não é exigida na avaliação do censo do ensino fundamental, ela não é mensurada, logo a partir da análise da cartilha, constatamos que o currículo regular desse nível de ensino não entende a produção textual como uma competência da linguagem. Nessa perspectiva, as crenças dos professores desse nível de ensino anteriormente discutidas são confirmadas, e com isso:

A ausência da redação pode equivocadamente fortalecer a compreensão de que é mais importante trabalhar a leitura do que a elaboração textual na escola e, mais do que isso, de que a leitura e produção textual devem ser tratadas em aulas separadas e específicas, sobretudo quando se vê o EM como rito de passagem para o vestibular. (MARCUSCHI, 2006, p. 61-62).

Um dos problemas que influenciam as produções escritas dos alunos é não saber a função de seus textos. Como sugere Antunes (2009) “A famosa “redação” – que aparece sempre como um texto de caráter dissertativo – parece ter assumido a condição de gênero escolar único, pois pouca coisa diferente se escreve na escola, sobretudo nas séries do Ensino Médio.” (ANTUNES, 2009, p.63). A autora afirma que é impossível escrever bem um texto sem saber a função que ele vai cumprir ou, pior, sabendo que ela **apenas** vai cumprir a função de ser exercício escolar. Ter como única motivação o “receber nota” não é produtivo nem para os alunos nem para o professor.

Os documentos oficiais PCNEM e o DCNEM priorizam a formação de competências e habilidades necessárias às práticas de leitura e escrita. O BNCC é o documento oficial mais atual, nele competência geral é definida como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BNCC, 2017, p. 8).

A competência geral descrita acima não poderia ser adquirida sem a prática social em nossa sociedade. como afirma Antunes (2006), as práticas sociais mais significativas envolvem a língua escrita. Adquirir a escrita como prática social

significa saber argumentar a partir de conhecimentos prévios, atitudes e valores para exercício da cidadania, como sugere o BNCC.

O ensino da escrita não deveria ser concentrado no EM, mas ser praticado desde os anos iniciais do ensino regular, já que “o aluno não aprende a partir de um programa predeterminado que vai do mais simples ao mais complexo, mas no contexto de um processo de construção em situações complexas de comunicação.” (DOLZ, GAGNON e DECÂNIO, 2010, P.18). Mais do que expor suas ideias, opiniões e necessidades no cotidiano, os alunos devem ser ensinados a enfrentar situações formais de argumentação, saber reivindicar direitos, entender o real valor de seus pensamentos, não se colocar em situação subalterna. A verdade é que saber argumentar e posicionar-se é entender que ninguém é melhor e nem pior. Abreu (2009) diz que “NÓS ATURAMOS OS DÉSPOTAS QUE NÓS QUEREMOS ATURAR.”⁴ Ou seja, “o poder que alguém exerce sobre mim é uma concessão minha!” (ABREU, 2009, p. 21). Conforme os estudos apresentados no capítulo 1 deste estudo, aparentemente no Brasil, o exercício da cidadania ainda não é pleno, já que a habilidade de argumentar não é desenvolvida por falta de letramento. Dessa forma, as pessoas estão acostumadas a reclamar. A reclamação deveria ser convertida em argumentação, o que solucionaria milhares de problemas sociais. Como já foi discutido, o ensino do tipo argumentativo exige dois pré-requisitos: a confiança e a segurança. Ambos podem ser adquiridos e/ou fortalecidos com a mudança de posicionamento dos educadores, com uma proposta interativa. O ensino/aprendizagem do tipo argumentativo pode ser o primeiro passo para a formação de cidadãos críticos, que exerçam uma cidadania plena. Antunes (2009) pergunta “Onde é que está o professor que faz pensar, que leva o aluno a perguntar, a contestar, a relacionar, a levantar hipóteses, a comentar, a acrescentar?” (ANTUNES, 2009, p. 157). Ela sugere que o ensino da escrita comece do planejamento.

Segundo Dolz, Gagnon e Decânio (2010), “o texto é uma unidade coerente, isto é, um todo que faz sentido na situação.”, por isso a importância de traçar os objetivos da escrita dentro de um contexto. Do mesmo modo, saber identificar os objetivos demonstra domínio do assunto e a diversidade das ideias listadas faz

⁴ Caixa alta de Abreu (2009)

transparecer o repertório do escrevente. A partir da definição de texto, podemos agora explicitar a ideia de textualização em gêneros do domínio do argumentar. Ao escrever um texto argumentativo, convém ao aluno ser convincente e persuasivo. Isso significa saber usar a língua portuguesa escrita como forma de produção de sentido, ela é constitutiva do mundo e argumentar ajuda no processo de construção de sentidos. Os autores afirmam que “a escolha das informações exige uma pertinência interna, e o equilíbrio entre as informações do leitor e o aporte de novas informações é fruto da progressão temática.” (DOLZ, GAGNON e DECÂNIO, 2010, P.25). Para traçar o objetivo de um texto é importante conhecer o assunto, tanto os que corroboram sua opinião quanto os que refutam. Saber gerenciar o impasse entre um ponto de vista e outro colabora para a antecipação de contra-argumentos. A partir do tipo argumentativo é possível que o aluno aprenda a importância da sintaxe, pois como sugere os autores: “A consciência da sintaxe facilita a produção do texto, permitindo um cálculo da eficácia da frase produzida”. Os autores também listam pelo menos quatro regras que devem ser respeitadas para assegurar a coerência e a progressão do texto:

- a presença ou ausência de informações em contradição com os conhecimentos de mundo do destinatário (é preciso ter um leitor-modelo);
- a presença de elementos que se repetem para assegurar o fio condutor e a continuidade do texto;
- a presença de novas informações de modo a assegurar a progressão da informação;
- a ausência de contradições internas. (DOLZ, GAGNON e DECÂNIO, 2010, p. 26)

Marcuschi (2006) afirma que “o texto não é um produto, mas sim um processo que se dá na relação interativa e na sua situacionalidade”, por isso o leitor-modelo inscrito no texto é tão importante, pois é com ele que o processo de construção de sentidos acontece. Em concordância com essa definição, Koch e Elias (2016) explicam que “na verdade, o texto é um objeto complexo que envolve não apenas operações linguísticas como também cognitivas, sociais e interacionais.” (KOCH e ELIAS, 2016, p. 15). Sendo o texto um objeto complexo e um processo, orientar e ensinar a produção textual também é uma tarefa complexa e requer do professor habilidade e empatia no momento de interagir com o aprendiz.

A partir dos estudos e afirmações teóricas com base na linguística do texto e em práticas na escola, confirma-se, assim, a necessidade de mudança da

metodologia baseada na concepção de erro, onde o professor é o único leitor possível do “produto” e que corrige apenas indicando os erros cometidos, sem incentivar a reflexão, a autoavaliação e autocorreção. O aluno tendo como benefício uma nota, e não uma aprendizagem significativa. Para este estudo, abordaremos essas questões na análise dos dados, onde serão observados a interação do professor/corretor com o participante do preparatório para redação para o Exame Nacional do Ensino Médio.

5.4 A avaliação do tipo argumentativo

Antes de iniciar uma nova seção é importante estabelecer a diferença entre correção e avaliação. Antunes (2006) salienta como o erro ganhou relevo no universo escolar, quando se fala em avaliação de uma redação, corrigir é a palavra mais usada entre alunos e professores. O apontamento dos erros do aluno na superfície da linha do texto costuma ser o principal foco da avaliação da produção escrita do aprendiz, mas a mudança da concepção do erro pode auxiliar o trabalho do professor/corretor. Para Dolz, Gagnon e Decâncio (2010), os erros na aprendizagem da produção escrita tem valor didático:

A complexidade da atividade de escrita justifica o caráter longo e árduo de sua aprendizagem. Desenvolver o saber-escrever implica uma transformação dos conhecimentos e das capacidades de linguagem do aprendiz. A análise dos componentes da escrita ajuda-nos a descrever e antecipar os obstáculos possíveis. Esses obstáculos e as tensões que geram participam da dinâmica da aprendizagem: ao ultrapassá-los, pouco a pouco, o aprendiz constrói o sistema da escrita e se apropria das práticas textuais. (DOLZ, GAGNON e DECÂNIO, 2010, p.31)

É desejável que o docente reconheça nos erros um diagnóstico da aprendizagem. Segundo Dolz, Gagnon e Decâncio (2010), “geralmente se confunde norma ortográfica e aprendizagem do saber-escrever, constituindo uma das dimensões da escrita que se encontra hipertrofiada.”. Tanto a leitura como a elaboração de textos são processos que utilizam a língua, não como um instrumento, mas o uso da língua como a capacidade de processar a exterioridade. Koch e Elias (2016) sugerem que entender o texto como uma “entidade multifacetada” só é possível quando entendemos que linguagem é uma forma de interação.

Antunes (2006) sugere que o aluno possa ser ativo no processo de avaliação, fazendo reflexões sobre os pontos fracos de sua produção textual, o que só seria possível com a mudança de concepção de erro como indesejável. O erro faz parte do processo de aprendizagem, ele pode ser um diagnóstico dos conhecimentos do aluno. Sobre o aluno ela diz que “tem que entrar em cena, ocupar o lugar central e assumir, como sujeito, cada uma das etapas ou atividades, pelas quais lhe é dada a oportunidade de aprender.” (ANTUNES, 2006, p. 164).

Marcuschi (2006) afirma que a língua é:

opaca, indeterminada e com ela criamos sentido e operamos com esses sentidos, por meio de diferentes textos. Entendida como atividade, o estudo da língua deve se ocupar prioritariamente da produção de sentido, do funcionamento do texto e do discurso, tomando como unidade de análise a função social que a língua exerce em contextos de uso. (MARCUSCHI, 2006, p. 64)

Por isso, na perspectiva de correção focalizada no erro, “professor e aluno perdem a oportunidade de *perceberem também o que já foi aprendido*”. Segundo Dolz, Gagnon e Decâncio (2010), “o erro é um indicador de processo, que dá informações ao professor sobre as capacidades do aprendiz e seu grau de maestria” (Dolz, Gagnon e Decâncio, 2010 apud Astolfi 2006, p.31). Nesta perspectiva, pode-se definir avaliação como uma aferição do desenvolvimento. Antunes (2006) apresenta duas sugestões de avaliação que não são usadas em sala de aula: a autoavaliação e a avaliação horizontal. Em outras palavras o aluno deve se auto avaliar e avaliar a produção de seus colegas. Ela diz que o aluno pode e deve entrar em cena, ocupar o lugar central e assumir, como sujeito, cada uma das etapas desenvolvidas nas atividades que lhe é dada a oportunidade de aprender. O aluno não deve ser eximido do papel de examinador: “ele próprio ser capaz de julgar a propriedade ou adequação de seus desempenhos.”. A autoavaliação pode fazer o aluno conquistar a autonomia que precisa, como cidadão crítico e participativo.

Teorias sobre correção/avaliação foram elaboradas por exemplo, Ruiz (2010) propõe a correção textual-interativa, sendo um quarto modelo de correção que complementa os modelos (correção indicativa, correção resolutiva e correção classificatória) de Serafini (2004). A autora ressignifica a ideia de correção da seguinte maneira:

O que estou chamando de correção é o trabalho que o professor (visando à reescrita do texto do aluno) faz nesse mesmo texto, no sentido de chamar a

sua atenção para algum problema de produção. Correção é, pois, o texto que o professor faz por escrito no (e de modo sobreposto ao) texto do aluno, para falar desse mesmo texto. (RUIZ, 2010, p. 19)

Sendo assim, a correção não implica enquadrar uma infração, mas dialogar com o aluno e incentivá-lo em sua prática comunicativa escrita. Caseiro e Gebran (2008) também citam a importância da mudança da concepção e erro:

O professor deve fazer uso de seus conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos para auxiliar o aluno a identificar seus padrões de raciocínios. O aluno, em geral, é imaturo e não compreende como formular hipóteses; além disso, a conotação negativa que reveste o erro humano impede que ele analise os seus de forma positiva. A atitude do professor no sentido de mostrar que o erro é natural e que se pode aprender com ele é de extrema importância. No entanto as atitudes dos alunos em sala denotam uma visão negativa do erro. Ele é repellido pelos alunos e sancionado pelos professores em forma de notas e conceitos. (CASEIRO e GEBRAN, 2008, p 16-17).

As novas tecnologias têm desempenhado um papel importante para a educação. Os AVAs são meios que permitem e mediam a interação entre o professor/corretor e os estudantes. A plataforma Imaginie serve como uma ponte, pois no AVA a autoridade do professor é respeitada, mas o aluno pode questionar as correções, ser ouvido e receber o novo *feedback*. Há uma coordenação pedagógica que faz a mediação entre as avaliações, do corretor para o estudante e vice-versa.

6 METODOLOGIA: ESTUDO DE CASO

O método utilizado nesta pesquisa é o estudo de caso, tipo de pesquisa qualitativa que analisa um determinado assunto de forma profunda, observando o contexto e a complexidade de um caso particular (ANDRÉ, 2007, p. 43). Porém, o estudo de caso não deve ser confundido com a pesquisa qualitativa. Conforme Yin (2001) o estudo de caso permite “compreender fenômenos sociais complexos. Em resumo, o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas da vida real – tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos...” (YIN, 2001, p. 21). Como definição de estudo de caso, Yin (2001) apresenta duas características:

- 1) *um estudo de caso é uma investigação empírica que*
 - investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando
 - os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.
- 2) *A investigação de estudo de caso*
 - enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado,
 - baseia-se m várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado,
 - beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados.
(YIN, 2001, p. 32-33)

O objeto de pesquisa desse estudo é uma plataforma online de ensino e correção de redações no modelo ENEM, onde a pesquisadora já participou como corretora. Assim para a triangulação dos dados, são apresentadas: as evidências observadas e desenvolvidas previamente pela experiência da pesquisadora corretora, as respostas de mais cinquenta e dois corretores à um questionário sobre a experiência de corrigir textos em uma plataforma digital e as redações corrigidas, com os comentários feitos pelos corretores para intervir na habilidade argumentativa dos estudantes.

O estudo conta também com noções de Design de Interação⁵, disciplina desenvolvida pela combinação de diversas áreas que aborda as diferentes maneiras de apresentação de ambientes virtuais para possibilitar a interação humano/computador/humano. Conforme Rogers, Sharp e Preece (2013) “Uma preocupação central do design de interação é desenvolver produtos interativos que sejam utilizáveis, o que genericamente significa produtos fáceis de aprender, eficazes no uso, que proporcionem ao usuário uma experiência agradável.” (p. 24).

Como a presente pesquisa investigará o trabalho online dos corretores de um AVA, será relevante observá-lo como uma interface/texto, Novais (2008) descreve que os estudos sobre produção textual e leitura lidam pouco com questões relativas aos objetos de ler, deslocando o texto do suporte a partir do qual ele se materializa. Esses trabalhos tendem a ignorar o fato de que muitas vezes o texto não *está*, ele é o próprio objeto de ler, assim como a interface. (p.38)

O objeto de ler, aqui, é a plataforma educacional estudada. Segundo Novais (2008), a leitura de interfaces promove interação humano/computador. Em seu estudo ela propõe uma matriz de leitura para interfaces, considerando-as não apenas suporte para a produção textual, mas também um texto. Novais (2008) afirma que “Os usuários (leitores) deveriam utilizar as marcas deixadas pelo design (autor) na interface (texto), e seu conhecimento a respeito dessas marcas, para construir sentido nas atividades que pretendem realizar no computador.” (p. 40). Partindo desse raciocínio, o corretor/usuário deve ser capaz de textualizar a plataforma e a partir dela ter a habilidade de tecer comentários que permitam ao estudante a **textualização** das instruções. Seguem, dessa maneira, algumas descrições importantes que resultarão nas análises dos dados coletados para o estudo.

6.1 A plataforma de correções e minha experiência

⁵ Design de interação é hoje uma das disciplinas que lidam com questões da interação homem-máquina, mais especificamente com a interação homem-computador. Essa disciplina, que reúne profissionais de diversas áreas (engenharia, ergonomia, psicologia, sociologia, antropologia, design, ciência da computação, etc.), é um exemplo claro desse tipo de abordagem. (NOVAIS, 2008, p. 32)

Esta pesquisa está baseada na plataforma Imaginie: Correção e ensino de redação para ENEM e vestibulares. Apesar da palavra “correção” fazer parte do marketing da empresa, o uso se deve à frequência que a palavra aparece quando o assunto é redação, pois o senso comum ainda é o pensamento de que o professor deve ser um apontador de erros. A plataforma exige que o “corretor” seja um avaliador interativo. Conheci essa plataforma através de um e-mail do setor de estágios da Faculdade de Letras, enquanto aluna em continuidade de estudos em 2016. Entrei no site, interessada em ser corretora. Após preencher um formulário e enviar documentos comprovando minha formação recebi o seguinte e-mail:

Olá Francine! Todos os seus dados foram recebidos com sucesso! Segue um resumo dos dados enviados: Cadastro recebido em: 23/08/2016 Francine Souza Andrade E-mail: francine.fsa@gmail.com CPF: 0xx.xxx.xxx-27 Caso tenha fechado seu navegador sem concluir sua certificação, acesse: <http://www.imagine.com/certificacao/>. Boa sorte ! :) Atenciosamente, Equipe Imaginie

As etapas posteriores foram um curso online, sobre os critérios de correção do ENEM, chamado de Curso de certificação básica - Módulo ENEM e a análise e comprovação de minhas informações pessoais. Não havia determinação de tempo para a finalização do curso, porém quanto antes eu finalizasse a etapa melhor.

Observações sobre esta etapa:

Para acessar o curso: Entre no endereço a seguir, clique em Entrar e digite o e-mail e senha cadastrados por você: certificacao.imagine.com.br

Ao finalizar o curso: Você saberá o resultado final automaticamente ao finalizar, indicando Aprovado ou Reprovado. **Caso seja aprovado, basta aguardar nosso contato com as instruções dos próximos passos.**

Etapas 2. Análise de suas informações pessoais e profissionais

A Imaginie possui uma equipe qualificada que irá validar todas as informações enviadas em seu cadastro. Contamos com a sua honestidade, e

por isso a idoneidade e a veracidade de todas as informações fornecidas por você (Nome, documentos e formação profissional) é extremamente importante. Caso seja percebida qualquer tipo de fraude em relação às suas informações, você será automaticamente desclassificado e desconsiderado como candidato e/ou corretor da Imaginie.

Figura 1: Certificado Imaginie



Fonte: Dados da autora

Para ser aprovada como corretora, eu precisei ter um aproveitamento no curso de pelo menos 75%. Após concluir o curso e receber o certificado, é necessário ainda corrigir cinco redações, como um estágio probatório, sem receber remuneração. Caso a correção não estivesse dentro dos padrões de qualidade, eu receberia novo treinamento e mais três redações a serem corrigidas sem remuneração. No meu caso, não foi necessário passar por outro treinamento. O início foi um pouco cansativo, pois busquei ser minuciosa e atender os critérios com diligência. Esse comportamento me rendeu bons frutos posteriormente, pois consegui memorizar as competências e graus de avaliação, conseguindo manter o nível de satisfação da avaliação dos alunos às minhas avaliações em 4.1 no total de 5. Após enviar a correção ao aluno, ele deve preencher um formulário para saber se

gostou ou não, caso não tenha gostado, ele deve justificar o motivo da insatisfação. Há um setor que avalia se os comentários dos alunos estão pertinentes, algumas vezes, a insatisfação do aluno pode indicar competência do professor, que o advertiu adequadamente. Como critério pessoal, eu ponderava sobre o desempenho dos alunos e dava sugestões personalizadas. Sem conhecer na época a Linguística Textual e os conceitos sobre a textualidade (Costa Val 1999, 2000 e 2004), eu buscava entender o texto, de maneira macrotextual e não apenas procurar por desvios gramaticais. Eu buscava interagir com o aluno para ajustar sua escrita de forma a ajudá-lo a ter sucesso no ENEM, eu não o julgava e nem me colocava como alguém acima dele. Observei que essa estratégia era boa, pois aproximava o estudante do conhecimento com conselhos e não com repreensão. Confirmando o que Costa Val (2004) repensou sobre seu conceito de textualidade:

Não diria mais que a redação A tem coerência e que a redação B não tem; nem que a redação C tem coesão e a redação D não tem. Diria que eu, na posição de leitora, pude textualizar aquelas redações da maneira X ou Y, e que foi fácil para mim produzir coerência e coesão para as redações A e C, mas foi difícil fazer o mesmo quanto às redações B e D. (COSTA VAL, 2004, p.114)

O último item de competências que eu observava era o domínio da norma culta, primeiro eu buscava construir o sentido do texto, mas tarde fui entender que isso era o que Costa Val (2004) chamou de textualidade “como um princípio geral que faz parte do conhecimento textual dos falantes e que os leva a aplicar a todas as produções linguísticas que falam, escrevem, ouvem ou leem um conjunto de fatores capazes de textualizar essas produções.” (p.113).

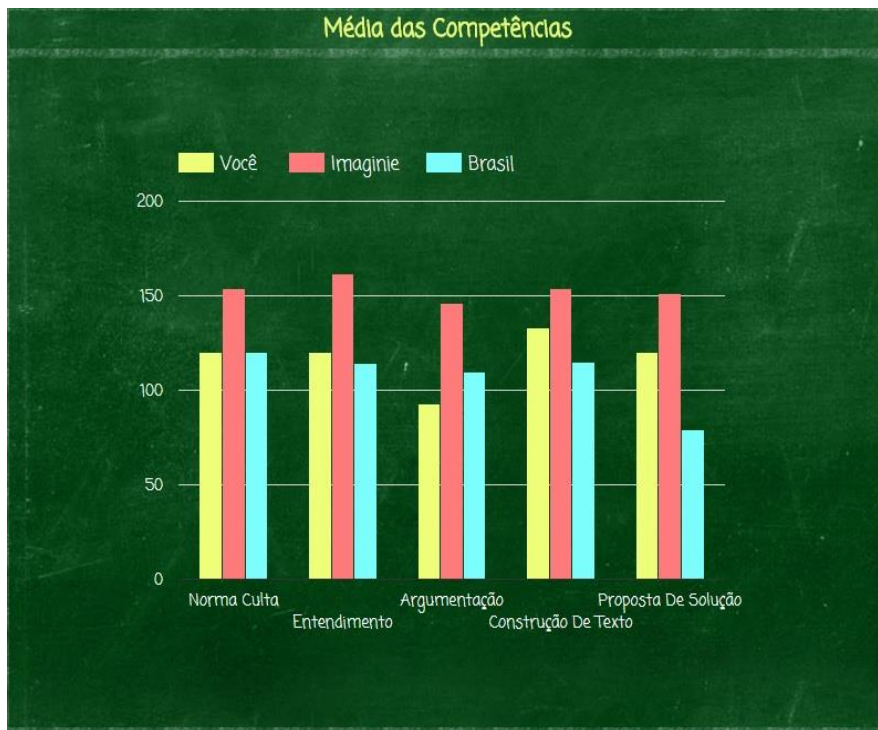
Intuitivamente eu buscava a textualidade dos textos e percebia que o sentido do texto dependia muito da argumentação. Para ser um bom argumentador é preciso saber textualizar, como Koch e Elias (2016) concluem: “Argumentação, portanto, é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes...”. (p.24) Por isso, para instruir bem um estudante sobre o gênero redação do ENEM é preciso incentivá-lo a textualizar, ou seja, ensiná-lo a utilizar seu conhecimento de mundo para escrever um texto de fácil textualização, como sugere Costa Val (2004):

Para contribuir com o desenvolvimento da capacidade de compreensão crítica, na leitura e na escuta, as atividades escolares devem propor aos alunos que considerem quando, onde, para quê e para quem o texto foi produzido, ou seja, que, na construção da coerência e na apreciação do

texto, levem em conta a situacionalidade, a intencionalidade, a aceitabilidade pretendida, a intertextualidade. Na interpretação, procurar recompor as condições em que o texto foi produzido facilita e enriquece o processo de *textualização*. (p.117)

Uma das competências exigidas nas propostas de redação é a argumentação, essa é uma das habilidades na qual me atento, pois essa habilidade resume todas as outras e é a única que pode medir o sucesso do participante do ENEM, já que para conquistar uma pontuação que proporcione a promoção ao ensino superior é preciso argumentar bem. A figura abaixo é o ranking do quanto minhas correções estão em comparação a outros corretores da Imaginie e em comparação à correção real do ENEM no Brasil:

Figura 2: Gráfico de média das correções



Fonte: Imaginie

Esse gráfico demonstra a pontuação dada a cada competência. A coluna amarela indica minha posição às colunas vermelha (demais corretores da Imaginie) e azul (avaliação da redação do ENEM no Brasil). Ao observar o ranking, percebo que sou uma corretora muito rigorosa, pois estou mais próximo da correção real do Exame Nacional do Ensino Médio no ranking geral da plataforma. A competência I, domínio da norma culta está igual em relação ao Brasil, a competência II (entendimento) um pouco acima dos níveis nacionais e bem abaixo dos níveis da

plataforma, a competência III, que é a argumentação, é o ponto que eu mais solicito atenção do aluno. A plataforma é programada para adequar a nota da competência conforme os comentários feitos pelo corretor, sendo que se há mais de dois comentários negativos para uma determinada competência a nota não deve ultrapassar 120 pontos em um total de 200 pontos. Por isso, a pontuação da competência III (argumentação) costuma ser sempre baixa devido os comentários que faço. Na competência IV, construção do texto, eu costumo ser menos rígida, pois a competência exige habilidades com detalhes que garantem a coesão do texto, o microtextual, como Costa Val (2004) explica como sinalização de sentidos (p.43). Segundo Costa Val (2004) “A língua dispõe de vários recursos com os quais os falantes podem indicar em seus textos as relações que pensaram entre os elementos linguísticos, mas esses recursos apenas indicam, sinalizam, instruem. Quem de fato estabelece a relação é o ouvinte ou leitor.” (p. 117). Além disso, por falta de prática em escrever, alguns estudantes têm muita dificuldade em encontrar conectivos adequados.

Na competência V, proposta de intervenção de problemas eu também entendo que é um processo de desenvolvimento da escrita e da habilidade de argumentar. Pode-se afirmar que, em comparação aos outros corretores da Imaginie desse período, eu fui uma das mais rigorosas, por estar mais próxima da correção real do ENEM, mas mesmo assim ainda fui menos rígida que a avaliação real do ENEM no Brasil, isso indica que a competência V é muito valorizada na correção oficial da redação.

Refletindo sobre a média de pontuação das competências III e V, argumentação e proposta de solução, entendo que não faz sentido cobrar que o aluno solucione uma situação-problema se ele ainda não adquiriu a habilidade de argumentar. Como será discutido nas próximas sessões, argumentar é uma habilidade que promove a solução de problemas. Uma vez que o ensino/aprendizagem da escrita no ensino fundamental não focaliza a agilidade do argumentar, ao chegar ao fim do ensino médio o aluno ainda não desenvolveu por completo a competência da argumentação e por isso não consegue apresentar propostas de solução de problemas com a atitude do convencer e persuadir.

6.2 Breve histórico das competências da redação do Enem

Nessa seção o contexto histórico das cinco competências exigidas para a escrita da redação do ENEM será observado, desde o primeiro ano de sua realização. As competências e habilidades do ENEM foram feitas para aferir o desempenho do participante principalmente nas provas objetivas, a redação ainda não contava com uma matriz específica como hoje. A importância da prova foi crescendo gradualmente, conforme as instituições de ensino superior a aceitava como opção para o vestibular, o que começou a acontecer desde a segunda aplicação do exame, no ano de 1999. Segundo Marcuschi (2003), “os gêneros independem de decisões individuais e não são facilmente manipuláveis, eles operam como geradores de expectativa de compreensão mútua.” (p.35). O gênero redação do ENEM foi constituído gradualmente e socialmente, como veremos no histórico das competências da redação do ENEM.

6.3 Matriz de desempenho

O ENEM foi inicialmente elaborado para mensurar o desempenho dos alunos concluintes e egressos do ensino médio, além de ser um instrumento para propor melhorias no ensino médio. A versão inicial do exame (de 1998 a 2008) contava com 63 questões e uma questão discursiva, a redação, aplicada em apenas um dia. Conforme o relatório final do ENEM de 1998, escrito pelo INEP:

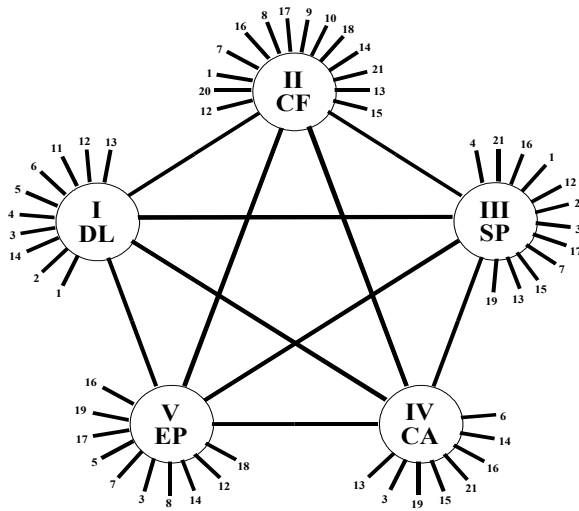
O ENEM caracteriza-se como um serviço que o MEC estruturou para que o conjunto da sociedade brasileira discipline seus usos acadêmicos e sociais. Esse mesmo caráter de prestação de serviço é que justifica que o ENEM seja, apenas, parcialmente, financiado pelo MEC, ficando o restante dos recursos como responsabilidade de cada um dos participantes que optem voluntariamente por realizá-lo. (INEP, 1998, p.7)

Para isso, foram estipuladas as cinco habilidades gerais, analisadas a partir de uma matriz:

Figura 3: Matriz de análise de desempenho INEP

- I. Dominar linguagens
- II. Compreender fenômenos
- III. Enfrentar situações-problema
- IV. Construir argumentações

V. Elaborar propostas



Fonte INEP

No ano de 1998, início do Exame Nacional do Ensino Médio, o relatório final elaborado pelo INEP apresentou o seguinte relato sobre a redação:

Sobre a Produção de Textos (Redação):

A proposta de redação foi a de apresentar um tema claro e conciso para ser desenvolvido ou, ainda, pequenos textos como estímulo para reflexão sobre temas polêmicos da atualidade. A partir deles, o aluno teve de produzir um texto dissertativo-argumentativo, desenvolvendo o tema e a estrutura solicitados.

Na construção de seu texto, o aluno teve de:

- identificar o assunto a ser desenvolvido a partir do tema indicado para estímulo da produção;
- relacionar as partes ao todo e as partes entre si, mantendo a coerência lógica com a unidade temática;
- articular os temas envolvidos, de acordo com a natureza requerida na proposta de texto dissertativo;
- separar argumento/fato e opinião/hipótese;
- utilizar recursos linguísticos adequados à natureza da proposta textual (vocabulares, sintáticos e semânticos);
- utilizar as convenções (escrita correta das palavras, acentuação, paragrafação, pontuação, maiúsculas e minúsculas, recursos gráficos), as regras da concordância, regência e colocação pronominal e as regras de emprego de formas gramaticais, como tempo/modo verbais, pronomes e advérbios. (INEP, 1998, p. 15-16)

A partir das características acima citadas, especialistas reuniram-se para a correção das redações e para discutir qual seria o melhor gênero a ser solicitado aos participantes. Desenvolvia-se, assim, o gênero redação do ENEM (dissertativo-

argumentativo). Em 2004 a redação começa a ser vista como a parte que mais propiciava sucesso ao participante que aspirava entrar em uma instituição de ensino superior. Quase todas as faculdades particulares já aceitavam o ENEM como substitutiva do vestibular, além de garantir bolsa através do ProUni e financiamento financeiro dos cursos (FIES) em IES particulares.

Segundo Klein e Fontanive (2009), a avaliação do gênero começa a ser mais rigoroso, pois as universidades federais começam a aceitar o ENEM para a entrada de estudantes, através do SISU (Sistema de Seleção Unificada). Constitui-se um novo modelo de prova para o ENEM, aplicada em dois dias. Os dias de aplicação da prova conferiram maior atenção à redação, pois com a grade de competências mais específica, o gênero passou a ser um diferencial na nota final dos participantes para garantir a vaga que muitos sonham em uma universidade federal brasileira. Além disso, o exame também serve como certificação de conclusão do ensino médio em curso de ensino de jovens e adultos (EJA). Outra aplicabilidade da prova do ENEM, foi sua utilização para os universitários que atingiam pelo menos 600 pontos no exame para obter bolsa de intercâmbio no programa Ciências sem Fronteiras, lançado em 2011.

Diante de todas as oportunidades que o ENEM apresenta aos participantes, sua importância aumentou e conseqüentemente o gênero redação do ENEM passou a ser uma parte fundamental para alcançar benefícios e mobilidade social. Pesquisas sobre o ENEM começaram a serem feitas, geralmente da parte objetiva. Há dois anos, pesquisas sobre a redação do ENEM começaram a se intensificar, como Ferreira (2007), Polachini (2014), Santos (2016), Rocha (2017), dentre outros.

Apesar de momentos de vazamento de informações e gabaritos, divulgados pela mídia nos anos de 2009, 2010 e 2011 o ENEM não foi desacreditado, pois na edição de 2012 houve recorde de inscrição, com 5.790.989 participantes confirmados, o maior número de inscritos até então. Foi nesse ano que um participante escreveu uma receita de miojo na prova e recebeu 560 de pontuação, por isso, os critérios para a escrita e avaliação da redação do ENEM passaram a ter uma matriz mais rigorosa, com critérios mais claros, além da exigência de um treinamento rígido para os corretores. A figura abaixo apresenta os indicadores das inscrições ao exame de 2009 a 2013:

Figura 4: Indicadores de inscrições

Evolução do número de inscrições:

ENEM	Inscrições confirmadas
2009	4.148.721
2010	4.626.094
2011	5.380.857
2012	5.791.332
2013	7.173.574

Fonte: INEP

Sendo assim, houve uma maior confiabilidade na avaliação da redação do ENEM, pois além de ser uma parte que não há como fraudar, é a única parte que pode-se saber o que irá cair, já que o enunciado da questão aberta é a mesma, mudando apenas a proposta temática. O desenvolvimento das cinco competências da redação do ENEM promoveu a possibilidade de prática por parte dos candidatos ao ensino superior, pois o que muda todo ano é apenas a proposta da redação, o tema, e não o que é esperado do participante. Oficialmente surgia o gênero redação do ENEM.

No ano de 2018 houve uma mudança no critério para zerar a prova de redação. Na quinta competência, elaborar uma proposta de intervenção para o problema, o candidato que desrespeitar os direitos humanos não será eliminado, mas poderá perder os 200 pontos atribuídos a essa competência.

Plataformas de correção e ensino de redações aparecem como preparatório da parte discursiva do exame, como foi o caso da plataforma estudada aqui, a Imaginie. O AVA foi criado em 2015 e atende participantes do ENEM e outros vestibulares de todo o Brasil. Na próxima seção irei descrever o ambiente virtual de aprendizagem observado neste estudo.

6.4 Descrição da plataforma

Os elementos apresentados nessa sessão confirmam o AVA como uma interface e, portanto, como um texto, em concordância, Novais (2008) que afirma “Assim como outros textos, percebemos a interface como ponto de contato entre o autor e o leitor, responsável pela mediação dos sentidos no ambiente digital.” (p.177). Será analisada a textualidade do ambiente que permite a avaliação do gênero redação do ENEM pelos corretores e o ensino da escrita online.

A visão que o corretor tem na plataforma é de uma mesa de correção, onde poderá iniciar suas correções. Desde agosto de 2018, há duas possibilidades de correção: com comentários escritos pelo próprio corretor ou comentários padronizados. O professor/corretor tem acesso, na mesa de correção, às redações disponíveis e pode escolher entre escrever seus próprios comentários ou ajustar-se aos comentários já escritos previamente. Ao clicar nas redações disponíveis, ele será direcionado para uma folha de redação, enviada por um estudante. Quando o corretor finaliza a correção, outra folha de correção é aberta.

Os alunos podem escolher entre enviar a redação digitalizada ou escrevê-la na própria plataforma. Há opções de pacotes para escolas, onde as redações dos alunos são enviadas para o AVA, como é o caso da figura abaixo, que foi uma redação escrita na escola, escaneada e enviada para correção.

Figura 5: Folha de correção



Fonte: Dados da autora

Os recursos da plataforma Imaginie apresentam um design de interação que funciona como ferramenta para o professor/corretor avaliar as redações e fornecer um *feedback* instrutivo para o estudante desenvolver as competências exigidas no gênero Redação do ENEM. Por exemplo, a organização das cinco competências em cores diferentes para que o corretor selecione qual delas dará o *feedback* é um design de interação, que faz mediação entre o humano e o computador no momento do trabalho.

Figura 6: As cores das competências

Demonstrar domínio da norma culta (amarelo)
Compreender a proposta (laranja)
Selecionar, relacionar argumentos (azul)
Conhecer mecanismos linguísticos (verde)
Elaborar a proposta de solução para o problema (rosa)
Outros (vermelho)

Fonte: Imaginie

Esse recurso auxilia a interação do corretor com o componente online, pois é possível escolher uma das competências para comentar. Ao clicar em uma delas, o professor poderá marcar o ponto onde o *feedback* será necessário. Assim, os *feedbacks* ficam organizados por cores, o que facilitará o entendimento do estudante da plataforma.

Para as correções feitas com os comentários padronizados, outros recursos são disponibilizados online, como códigos dos tipos de intervenções para filtrar os problemas e ajustá-las ao caso do estudante. Como pode ser visto na figura abaixo:

Figura 7: Filtro por critério

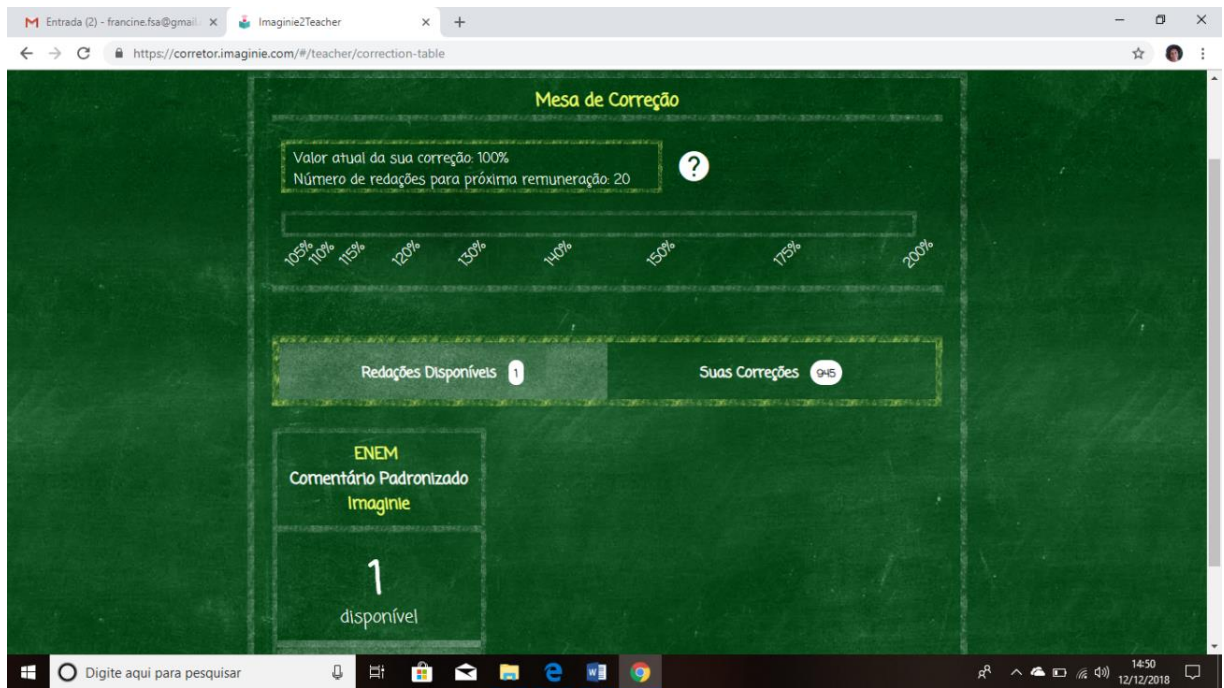


Fonte: Imaginie

As cores das competências são mantidas, como pode ser visto no quadro à direita. A escolha da competência 3 (cor azul) pode ser vista no filtro de problemas com os códigos das intervenções.

As figuras que seguirão fazem parte da observação participante da pesquisadora. Trata-se da correção de uma folha de redação digitada na plataforma:

Figura 8: Visão da mesa de correção



Fonte: Imagine

A organização da plataforma permite que o corretor escolha entre as redações disponíveis para a correção. Na figura 8, acima, é mostrado apenas um quadro com uma redação disponível para correção com comentários padronizados. Porém, em meses com alta demanda aparecem vários quadros, indicando o tipo de exame (ENEM, Fuvest, Ensino Fundamental, etc.), com comentário padrão (escritos pelo corretor) ou comentário padronizado.

A folha de correção dos estudantes que escolhem digitar sua redação diretamente na plataforma é vista pelo corretor da seguinte maneira:

Figura 9: Folha de correção online

1 Suicídio, um problema muito mais complexo do que se pensa
 2 Existem vários motivos para que um jovem tire a sua própria vida e,
 3 alguns desses são causados por pessoas, que é irônico de certa forma, já
 4 que uma das soluções para a diminuir a taxa de suicídio é estar com
 5 pessoas. Como foi dito, existem inúmeras causas para que um alguém se
 6 suicide, tais como: violência física ou psicológica, abuso, transtorno mental,
 7 uso de substâncias ilícitas, entre outros. Muitas vezes, esses problemas
 8 são vistos como frescura pela sociedade, entretanto se estudado a fundo,
 9 torna-se algo muito pesado e importante de ser resolvido.
 10 Essa mesma sociedade é que tem o poder de ajudar estas pessoas. É
 11 necessário que quem está ao redor dos que precisam ser ajudados, veja o

CHECKLIST

1) Precisa ajustar a rotação da Imagem?

2) Há algum problema grave na redação?

Em Branco

Ilegível

Possui desenhos ou rasuras

Possui menos de 8 linhas

ou

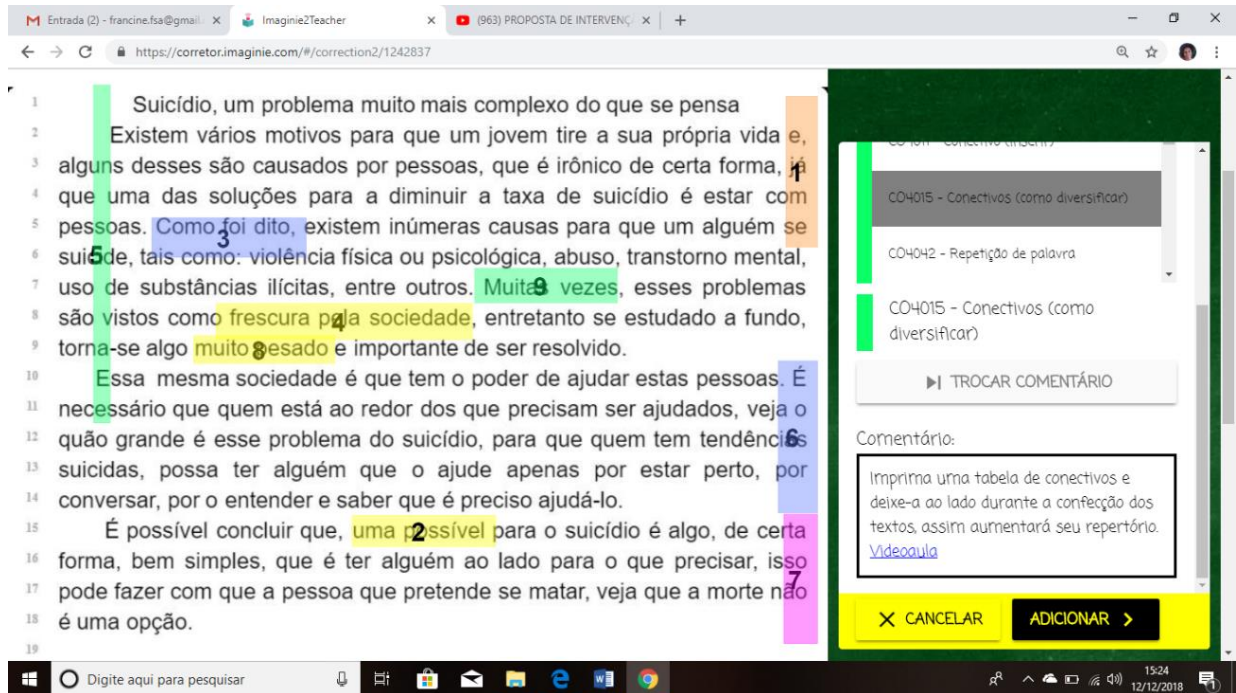
Nenhum Problema, posso corrigir

X Cancelar

Fonte: Imagine

Pode-se verificar do lado direito da tela um *checklist* com os critérios que reprovariam a redação, conferindo-lhe nota zero. Caso a redação não se enquadre em nenhum dos problemas, poderá ser corrigida. Quando o corretor segue corrigindo, ele deve fazer marcações no texto, utilizando as opções das competências/cores, conforme a figura 10. O texto marcado aparece da seguinte maneira:

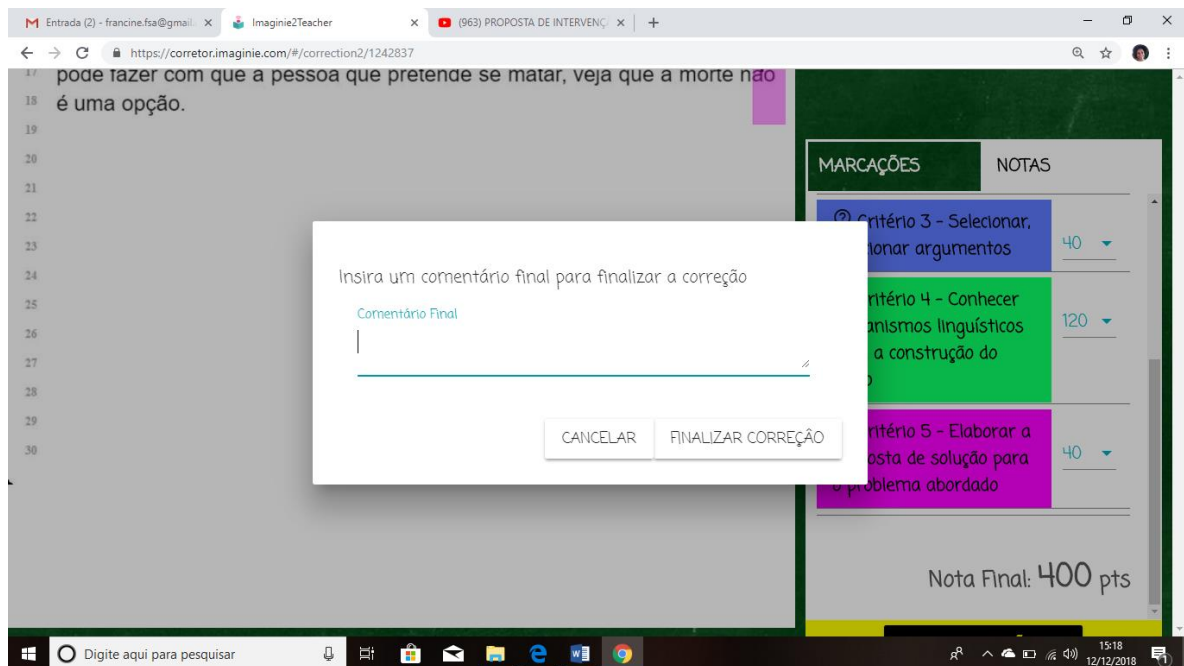
Figura 10: Escolha do comentário padronizado



Fonte: Imaginie

Depois de marcar o texto, deixando no mínimo oito comentários e atribuir nota para as competências, o corretor deve finalizar com uma instrução final.

Figura 11: Comentário final



Fonte: Imaginie

Seja com comentários personalizados ou padronizados, a finalização da correção com um comentário final sempre aparece, essa característica que mais influenciou a aceitação dos comentários padronizados pelos corretores, como veremos nas análises dos dados.

7 ANÁLISE DOS DADOS

Serão analisados nessa seção:

- 1) As ferramentas da plataforma de correção sob a perspectiva do modelo de leitura para interfaces gráficas do computador de Novais (2008);
- 2) O letramento digital do professor/corretor da plataforma a partir do questionário aplicado aos corretores;
- 3) Exemplos de argumentação nas redações e as intervenções feitas com as ferramentas digitais.

No capítulo anterior, vimos que o Design de interação é um conhecimento importante para a elaboração de ambientes digitais. O corretor de redações da plataforma Imaginie precisa ter habilidade para navegar no site, pois o acesso à plataforma requer essa competência básica.

A plataforma será analisada como um objeto de ler, ou seja, uma interface digital que deve apresentar elementos do design de interação com objetivo de fazer da plataforma um ambiente digital, nas palavras de Rogers, Sharp e Preece (2013), “fácil de aprender e eficaz no uso”. Para Novais (2008) “As interfaces seriam metaformas, informações organizadas para prover informação, a partir da representação do ambiente digital.” (p.23). Novais (2008) afirma que o ambiente de trabalho de um computador é constituído historicamente, ou seja, a organização dos elementos digitais não devem ser uma novidade criativa, mas uma representação generalizada. A autora diz que “Ampliam-se as atividades de linguagem, multiplicam-se e metamorfoseiam-se os gêneros e os suportes textuais, que, por sua vez, potencializam novas práticas de leitura e escrita”. (p.51)

O letramento digital do professor/corretor será analisado, pois é a partir dessa habilidade técnica que o profissional é capaz de utilizar todo o potencial do AVA para orientar o aluno com suas intervenções na folha de redação. Conforme Novais (2009):

A interação em ambientes digitais exige uma gama de conhecimentos muito ligados à cultura digital. Tanto as habilidades motoras quanto as habilidades linguísticas são importantes no letramento digital, mas é preciso um conhecimento que extrapola esses domínios, que é social, cultural, aprendido com a prática, com as vivências e com outras experiências. (NOVAIS, 2009, p.6).

A interação entre o professor/corretor e o aluno/cliente da plataforma acontece através de uma interface digital, sendo assim o ensino/aprendizagem da escrita estará sujeito às ferramentas digitais disponíveis na plataforma e à habilidade dos participantes humanos ao utilizar este ambiente virtual, como afirma Novais (2008) “A interface é o entrelugar, é aquilo que emerge de uma interação.” (p.22). Sendo assim, não há como deixar de analisar o AVA, pois a partir dessa análise pode-se compreender como acontece a intervenção na escrita dos alunos e como essa intervenção promove o desenvolvimento da habilidade argumentativa.

Os exemplos de intervenções nas folhas de redação serão analisados para indicar as formas de uso possíveis em uma plataforma digital para orientar a aprendizagem.

7.1 Elementos do design de interação na plataforma Imaginie

Na figura 6. foi apresentada uma das formas de design de interação, as cores atribuídas a cada uma das competências escritoras. Este recurso auxilia tanto o corretor quanto o aprendiz a separar as dicas por habilidade requerida. Na figura 12, apresento um exemplo de correção, com a cor da competência e o comentário, *feedback* deixado pelo corretor.

Figura 12: Correção padronizada

1 Suicídio, um problema muito mais complexo do que se pensa
 2 Existem vários motivos para que um jovem tire a sua própria vida e,
 3 alguns desses são causados por pessoas, que é irônico de certa forma, já
 4 que uma das soluções para a diminuir a taxa de suicídio é estar com
 5 pessoas. Como foi dito, existem inúmeras causas para que um alguém se
 6 suicide, tais como: violência física ou psicológica, abuso, transtorno mental,
 7 uso de substâncias ilícitas, entre outros. Muitas vezes, esses problemas
 8 são vistos como frescura pela sociedade, entretanto se estudado a fundo,
 9 torna-se algo muito pesado e importante de ser resolvido.
 10 Essa mesma sociedade é que tem o poder de ajudar estas pessoas. É
 11 necessário que quem está ao redor dos que precisam ser ajudados, veja o
 12 quão grande é esse problema do suicídio, para que quem tem tendências

CP2031 - Introdução (superficial)
 CP2044 - Tese (reformular) (pouco explícita)
 CP2031 - Introdução (superficial)

▶ TROCAR COMENTÁRIO

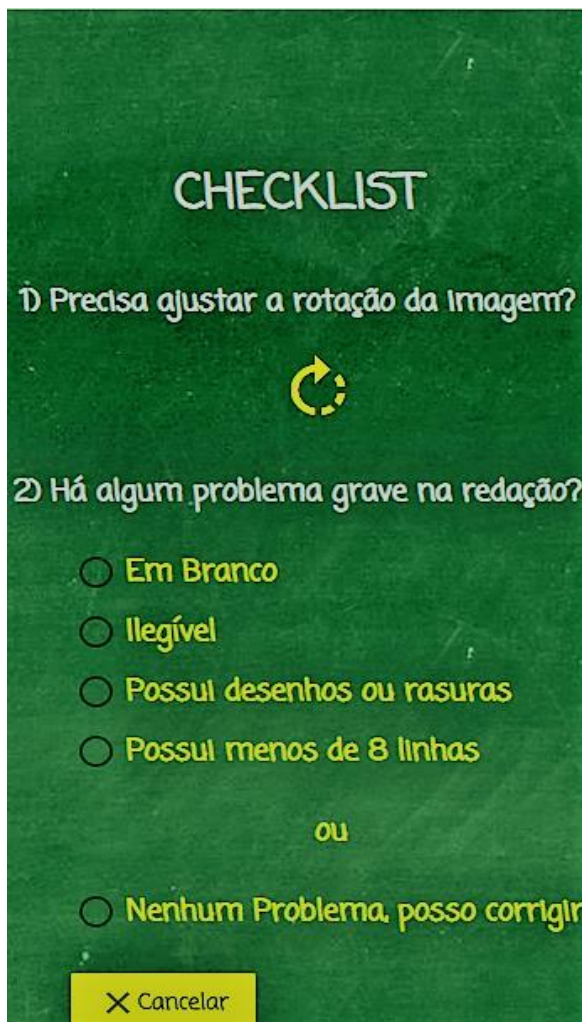
Comentário:
 Seu texto foi iniciado de forma bastante superficial, pois você não apresentou uma conceituação mais completa ou um contexto histórico para contextualizar o leitor do seu texto.

✕ CANCELAR ADICIONAR >

Fonte: Imaginie

A visualização da tela inicial da folha de correção, como foi apresentada na figura 9, apresenta duas importantes ferramentas para o corretor, que são o *checklist* e os ícones de navegação.

Figura 13: Checklist



Fonte: Imaginie

O corretor inicia a avaliação já no *checklist*, quando observa o texto fazendo uma leitura geral e dinâmica. Como as redações podem ser postadas no formato de imagens no AVA, via aplicativo, pode acontecer de ser colocada de forma invertida. Por isso a ferramenta do item 1 do checklist pode ser utilizada pelo corretor. Caso a redação apresente algum dos problemas (item 2 do checklist) passíveis de reprovação, será atribuída nota zero. Não apresentando nenhum problema, a correção por competência poderá ser iniciada. Após iniciar a avaliação por competência, é importante para o corretor saber utilizar os ícones de navegação,

para ler a proposta de redação com os textos motivadores, marcar os pontos que precisam de intervenção, aumentar ou diminuir a letra da redação, mover a redação, atualizar ou sair da correção.

Figura 14: Ícones de navegação

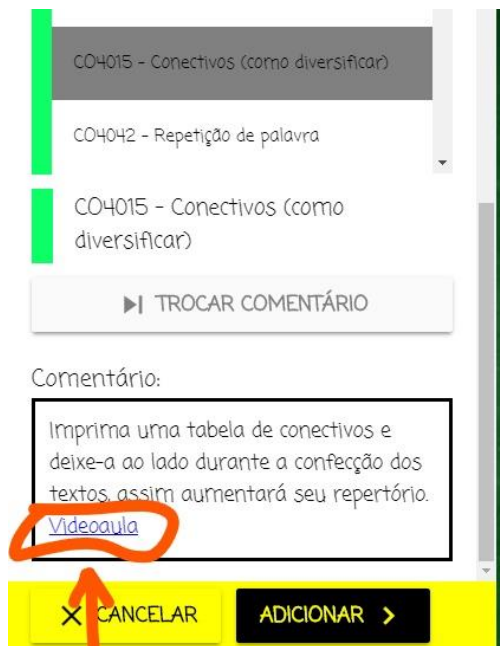


Fonte: Imaginie

O ícone semelhante a uma folha de papel leva o corretor para um link com a proposta de redação. O ícone marcado em amarelo, é o mais usado, é o que permite as marcações para avaliação da redação. Os ícones semelhantes a lupas são usados para diminuir ou aumentar a imagem, ou seja, a redação escaneada. O símbolo ao lado das lupas, um retângulo formado por quatro setas, é utilizado para mover a folha de redação, o ícone parecido com uma seta girando serve para atualizar e o ícone 'casa' é usado para sair da correção.

Segundo Novais (2008), a representação de ações que o usuário deve realizar ao utilizar interfaces digitais deve ser padronizada. Um exemplo disso é o ícone 'casa' que sempre aparece em vários tipos de interfaces e aplicativos, em computadores ou smartphones. Os designers devem levar em consideração as generalizações ao organizar um sítio online, já que o leitor precisa fazer inferências a partir de esquemas mentais. Desta forma, pode-se dizer que a plataforma Imaginie apresenta um design de interação que facilita o trabalho do corretor. Outros exemplos de design de interação da plataforma são os hiperlinks apresentados nos comentários padronizados, para reforçar o feedback dado pelo corretor, o comentário escolhido pode apresentar um link de uma videoaula para orientar o aluno e links para leitura de artigos do blog da Imaginie.

Figura 15: Hiperlink videoaula



Fonte: Imaginie

7.2 O letramento digital do professor/corretor

A partir dos recursos disponibilizados na interface gráfica do AVA, os corretores devem associar seus conhecimentos linguísticos, necessários para orientar os alunos, com suas habilidades digitais. O design de interação é importante nesse momento de adaptação dos conhecimentos, pois são os elementos gráficos intuitivos que permitem uma boa desenvoltura do corretor na plataforma online. Ainda que o corretor não tenha uma vasta experiência digital, com a organização da interface nos moldes do design de interação, ele poderá realizar suas atividades sem entraves.

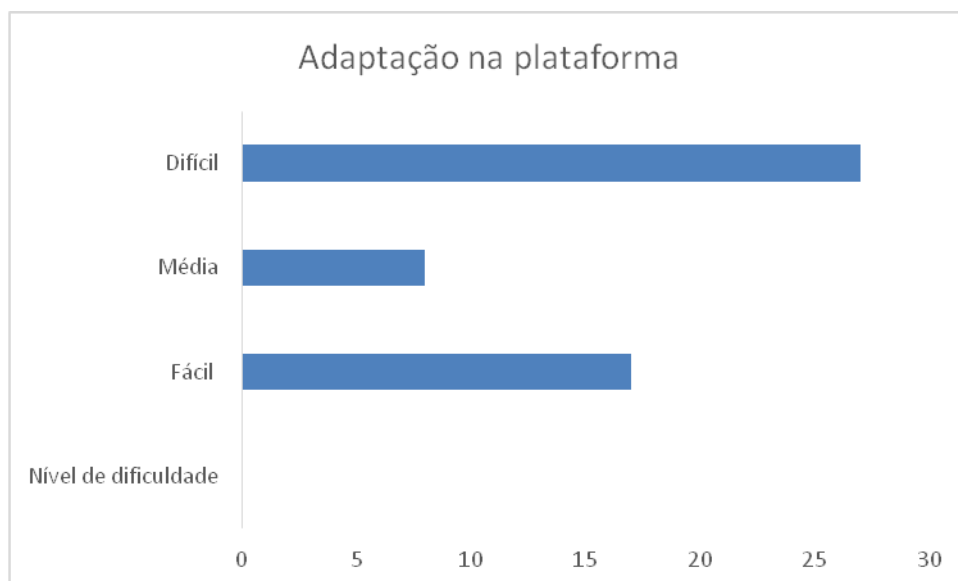
Em um questionário aplicado aos corretores da plataforma Imaginie foi possível concluir que a falta de habilidade com elementos gráficos não se configura em um desafio para a correção online. Dos 52 respondentes, 27 declararam que tiveram dificuldade na adaptação com os recursos digitais, porém, mesmo com a dificuldade inicial eles conseguiram realizar seu trabalho e disseram que aprenderam muito com a experiência.

A plataforma Imaginie adotou como design de interação os comentários padronizados desde agosto de 2017. Analisando as respostas, vemos que 26 corretores preferem escrever seus próprios comentários, 14 corretores sugeriram a

possibilidade de utilizar tanto seus comentários próprios como os comentários padronizados elaborados pela coordenação pedagógica da Imaginie. Além disso, apenas 12 corretores preferem usar apenas os comentários padronizados.

Segundo os corretores, os motivos para não utilizar os comentários padronizados são: pouco específicos, a demora para escolher, opções confundem. A partir dos comentários padronizados foram analisadas correções de 20 redações para a competência 3 (selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista), ou seja, habilidade argumentativa. Respostas ao questionário foram confirmadas nas análises das correções.

Gráfico 1: Adaptação na plataforma



Fonte: dados da autora

Coincidentemente, os respondentes que apresentaram um nível alto de dificuldade são pessoas com mais de 10 anos de experiência na profissão de educador, indicando que são corretores mais velhos. Os corretores que apresentaram nível mediano de dificuldade foram 8 e os que apresentaram nível baixo de dificuldade foram no total 17 participantes.

Mesmo com mais dificuldades, alguns corretores preferem utilizar os comentários padronizados disponibilizados na plataforma. Esse tipo de comentário exige que o corretor seja capaz de utilizar as ferramentas digitais. No quadro 3, serão apresentadas as respostas dos corretores que preferem os comentários

padronizados. É interessante perceber que logo na primeira resposta nos deparamos com um profissional da área da Letras que corrige redações há 28 anos. Ele alega dificuldade em adaptar-se ao AVA, mas prefere usar os comentários padronizados pela agilidade.

As respostas a seguir relatam dificuldade para adaptação com as correções online, mesmo assim preferem os comentários padronizados, por causa da alta demanda e exigência da rapidez da correção.

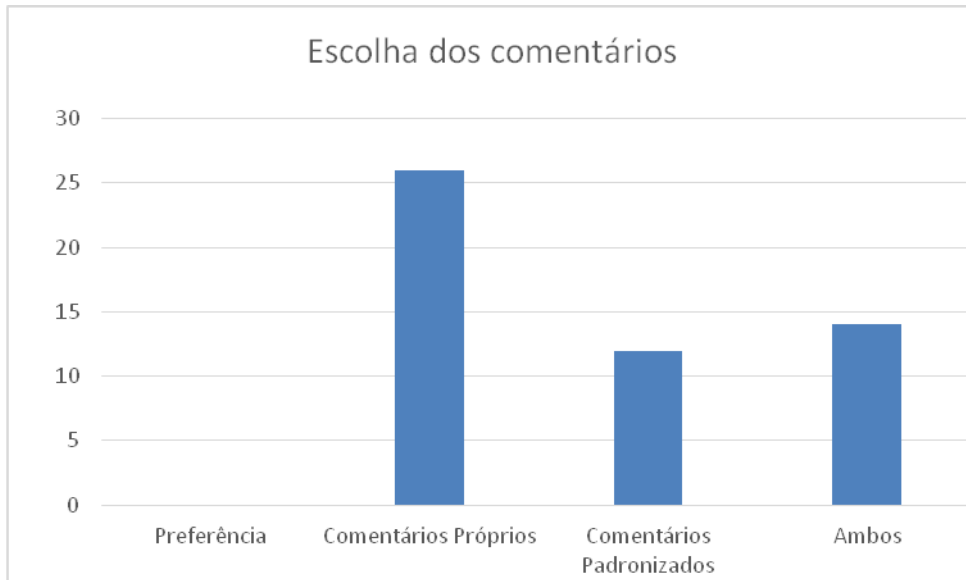
- a) *Um pouco complicado no começo, para me acostumar com as exigências do Enem e com as exigências da plataforma - quantidade e estilo de comentários, por exemplo.*
- b) *Difícil a princípio, porque o treinamento não é tão prático. A partir do momento em que a opção de correção padronizada passou a existir, tornou-se mais fácil.*

Quadro 3: Respondentes que preferem os comentários padronizados

Como foi a adaptação com o estilo de correção da plataforma IMAGINIE?	Você prefere escrever seus próprios comentários ou usar os comentários padronizados? Por quê?
1) Sou corretor de redações há 28 anos; já estava bem familiarizado com a correção; o único problema foi se acostumar com a plataforma digital.	Há vantagens e desvantagens; nos comentários próprios a variabilidade do conteúdo apresentado é maior; nos padronizados o trabalho é agilizado.
2) Foi bem espontâneo e relevante. Aos poucos aprendi com meus erros e pude, também, melhorar a minha redação.	Os padronizados têm me ajudado bastante para reformular as minhas orientações.
3) Foi boa.	Os comentários padronizados. Porque podemos escolher dentre vários comentários e ver qual se adequa à redação.
4) Fácil, por já ter bastante intimidade com o meio virtual.	Comentários padronizados. É mais prático e estão cada vez mais bem elaborados. Os comentários manuais são bons em exceções, quando o erro é um detalhe e o aluno precisa daquela observação assertiva. Mesmo assim, acredito que com o tempo os comentários padronizados vão conseguir atender aos mesmos critérios. Até porque é possível ao final da redação deixar um comentário e lá podemos colocar a dica que o autor tanto precisa.
5) Foi tranquila.	Prefiro os padronizados, pois estimulam o educando a pesquisar.
6) Um pouco complicado no começo, para me acostumar com as exigências do Enem	Prefiro usar os comentários padronizados porque é menos cansativo e a correção corre mais rápido.

e com as exigências da plataforma - quantidade e estilo de comentários, por exemplo.	
7) Não tive muitos problemas pois já havia feito um curso de corretor pela Fundação Getúlio Vargas, a Imaginie possui um sistema muito parecido	Com relação a rapidez o comentário padronizado é melhor, com relação a liberdade de expressão o manual é melhor. Eu prefiro os comentários padronizados, pois assim eu ganho tempo.
8) Fácil e rápida. A plataforma IMAGINIE disponibiliza muitos recursos que facilitam o trabalho das(os) corretoras(es).	Padronizados. Muitas vezes os comentários são parecidos porque os problemas apresentados nos textos são parecidos, então os comentários padronizados agilizam o processo de correção.
9) Complicado. Mas já estou bem adaptada.	Prefiro usar os comentários da própria Imaginie. Pois torna o trabalho mais rápido. Pois a plataforma trava muito e isso atrasa a meta diária do corretor.
10) Difícil a princípio, porque o treinamento não é tão prático. A partir do momento em que a opção de correção padronizada passou a existir, tornou-se mais fácil.	Padronizados. Porque não compensa elaborar diferentes textos, perde-se muito tempo. A demanda é alta e cada redação paga muito pouco.
11) Em 2016 precisei me adaptar ao sistema. Em 2018, com o novo sistema, mais automático, está mais tranquilo o trabalho.	Comentários padronizados pelo volume das redações.
12) Achei super dinâmica e funcional.	Como estou iniciando minha carreira na área da educação como professora e também na plataforma, no momento, estou preferindo os comentários padronizados para que posteriormente eu esteja com uma base/fundamentos mais adequados para cada erro apurado.

O gráfico 2 apresenta o número de respostas sobre a preferência do tipo de comentário, se o comentário redigido pelo corretor, o comentário padronizado ou ambos:

Gráfico 2: Escolha dos comentários

Fonte: dados da autora

O gráfico das escolhas dos comentários revelam que a metade dos respondentes preferem elaborar seu próprio comentário, apenas 12 participantes preferem os comentários padronizados e 14 participantes utilizam ambos os comentários e sugerem a possibilidade de escolha entre um e outro no momento da correção, o que ainda não é possível na plataforma. Todas as respostas revelam preocupação em orientar o aluno e explicar detalhadamente os pontos que devem ser reescritos. No quadro 4 podemos ver a preocupação da metade dos corretores respondentes em promover o desenvolvimento da escrita a partir da interação assíncrona, através dos comentários elaborados por eles.

Quadro 3: Respondentes que preferem os próprios comentários

Como foi a adaptação com o estilo de correção da plataforma IMAGINIE?	Você prefere escrever seus próprios comentários ou usar os comentários padronizados? Por quê?
1) Foi e continua sendo um aprendizado	Prefiro, quero explicar que faltou concordância, que houve quebra de estrutura(pensamento), não consigo encontrar o que preciso no padronizado ou demoro a encontrar.
2) Inicialmente achei um pouco complexo o estilo de correção, mas atualmente já me adaptei.	Prefiro usar os meus próprios comentários. Normalmente, faço alguns comentários padronizados "que eu mesma crio" que possam encaixar no perfil daquele aluno.
3) Foi tranquila	Os meus. Porque fica mais pessoal.
4) Preparei material próprio e	Prefiro os meus, tendo em vista que os

calculei o tempo médio entre as correções.	padronizados não agradam na comp3 , pois o aluno não consegue identificar outras ideias ligadas à tese não apresentadas.
5) No início foi um pouco complicado, mas gradualmente fui aprendendo na prática como lidar com a plataforma.	Prefiro elaborar meus próprios comentários, pois em algumas situações é necessário alertar o aluno sobre alguns "problemas" em sua redação, problemas esses que sempre está presente nos comentários padronizados.
6) No começo foi um pouco difícil compreender todos os mecanismos, mas com o passar do tempo com o atendimento e esclarecimento de toda a equipe facilitou bastante o trabalho.	Os comentários padronizados, no princípio, pareciam facilitar o trabalho e, de fato, auxiliam na questão do tempo de correção, porém, como nem todos os comentários padronizados abrangem os erros encontrados na redação e também não passam a informação com clareza total, escrever os próprios comentários, apesar de demandar mais tempo, torna a correção mais assertiva, sendo assim, prefiro escrever os próprios comentários.
7) Fácil.	Prefiro escrever os meus próprios comentários porque às vezes não há o que preciso no comentário padronizado. E escrevendo o meu próprio consigo ser mais assertiva
8) Após a leitura do material disponibilizado, classifico como tranquila a adaptação. Provavelmente, pelo fato de participar de bancas de correção de textos em algumas universidades em São Paulo.	Prefiro escrever meu comentário. Muitas vezes, os comentários padronizados podem não traduzir de modo fiel o que se pretende deixar para o candidato.
9) Eu estou me adaptando ao estilo de correção da plataforma IMAGINIE, pois sempre que faço correções na mesma, aprendo maneiras novas de corrigir. É um constante aprendizado e a plataforma está me ajudando muito.	Eu prefiro escrever meus próprios comentários, pois muitos textos dos alunos possuem erros que não estão pontuados nos comentários padronizados, dificultando a correção das redações. Dessa forma, eu consigo colocar com mais clareza em que o aluno precisa melhorar.
10) No início achei muito demorada.	Prefiro escrever, acho que fica mais pessoal é uma relação mais íntima com o aluno.
11) A minha adaptação foi tranquila porque estou acostumada em fazer correções.	Prefiro escrever, pois alguns casos não têm a opção disponível.
12) Eu acho a proposta da plataforma muito interessante, mas percebo que tenho mais facilidade em corrigir redações com comentários manuais do que com os comentários prontos, que nem sempre abarcam o que queremos sugerir ao aluno.	Prefiro escrever meus próprios comentários, pois consigo transmitir melhor ao aluno o que estou tentando apontar para ele, dar sugestões, incentivá-lo.
13) Ótima.	Escrever meus comentários, pois posso explicar do

	meu jeito.
14) Não respondeu.	Próprios comentários. Porque os comentários padronizados não abarcam a totalidade do que precisa ser corrigido.
15) Não foi boa e nem foi rápida. Inclusive, eu até imaginei que não tivesse sido aprovado para fazer parte do grupo de corretores. Eu não gosto dos intervalos de pontuação disponíveis, penso que poderiam ser mais graduados (ou seja, valores menores do que 40 pontos). O pior, contudo, são os muitos erros nos textos motivadores.	Mil vezes melhor escrever os comentários. Os comentários padronizados são rígidos, repetitivos e vagos. Eu não gostaria de receber redações com comentários padronizados e evito, sempre que posso corrigir redações desta modalidade. De todo modo, um banco de comentários poderia ficar à disposição dos corretores, para ajudar a uniformizar os comentários.
16) No início, pensei que eram competências isoladas que eu tinha que decorar o procedimento, depois percebi que cada área tem a sua importância e estão interligadas, facilitando tanto na correção quanto nas sugestões para os alunos.	Prefiro os meus comentários porque consigo detalhar melhor para o aluno aquilo que acredito que pode ser alterado no texto.
17) Foi tranquila.	Prefiro escrever.
18) Não tive problemas com a plataforma, sendo a adaptação espontânea.	Prefiro escrever meus próprios comentários, sem dúvidas! Isso devido à liberdade que se tem para ir além da simples explicação do erro ou acerto. No mais, na correção padronizada, ainda não dispomos de uma listagem que dê que conta da grande maioria dos erros. Portanto, a meu ver, tal tipo de correção deixa, ainda, muito a desejar.
19) Demorei um pouco para me adaptar, mas como foi na plataforma que comecei a corrigir redações modelo ENEM acabou sendo muito bom, pois fui criando a minha própria forma de correção (modelos de comentários, explicações gramaticais) - sempre pensando numa linguagem simples para os alunos.	Escrever meus próprios comentários. O comentário padronizado acaba por não direcionar bem o aluno, percebo que a correção fica muito generalista e pouco direcionada.
20) No início fiquei um pouco perdida com as justificativas dos erros dos alunos, mas com o tempo fui adaptando.	Eu prefiro escrever meus próprios comentários. O comentário padronizado me ajudou a ampliar meus comentários, mas, geralmente, a correção fica incompleta, pois tem coisas que eu gostaria de ressaltar e não está escrito.
21) Satisfatória. Uma vez que, contribuí bastante para enriquecer minhas práticas pedagógicas.	Meus comentários porque, às vezes, os padronizados não são suficientes para avaliar todo o texto do aluno.

22) Processo tranquilo, pois sou professora de Língua Portuguesa e Literatura há 30 anos. Hoje estou aposentada, mas tenho satisfação em corrigir redações de alunos que se preparam para o ENEM, através da Imaginie. Ajudar cada aluno a se descobrir no processo da escrita é muito estimulante.	Prefiro escrever os meus próprios comentários. Gosto de explicar minuciosamente cada erro apontado, para esclarecer bem cada ajuste que o aluno precisa fazer. Lembro-me da sala de aula, quando eu tirava as dúvidas dos meus alunos. Todo aluno precisa de uma explicação clara para entender e não errar novamente. O comentário padronizado limita, um pouco, essa explicação.
23) A minha adaptação aconteceu de forma processual, conforme fui efetuando as minhas correções. Não tive problemas relacionados ao uso da plataforma de correção.	Prefiro escrever os meus próprios comentários, pois, ainda que muitos problemas sejam recorrentes, creio que nem sempre a padronização de respostas seja a estratégia de correção mais eficiente. Cada texto possui suas próprias características.
24) A minha adaptação aconteceu de forma processual, conforme fui efetuando as minhas correções. Não tive problemas relacionados ao uso da plataforma de correção.	Prefiro escrever os meus próprios comentários, pois, ainda que muitos problemas sejam recorrentes, creio que nem sempre a padronização de respostas seja a estratégia de correção mais eficiente. Cada texto possui suas próprias características.
25) Não encontrei dificuldades.	Prefiro escrever, pois a avaliação padronizada da Imaginie não contempla todos os erros, tornando-se falha e limitada
26) Rápida, pois o curso prepara bem e a plataforma é muito intuitiva e fácil de usar.	Escrever meus comentários, pois os padronizados não abrangem todos os problemas que podem aparecer no texto.

O corretor respondente número 4, no quadro 4, cita a falta de opções dos comentários padronizados para orientar o aluno na competência 3 (referente à argumentação). Isso também é pontuado pelo respondente número 9, no quadro 4 dos corretores que utilizam e gostariam de mesclar os tipos de comentários.

Quadro 4: Respondentes que utilizam de ambos os tipos

Como foi a adaptação com o estilo de correção da plataforma IMAGINIE?	Você prefere escrever seus próprios comentários ou usar os comentários padronizados? Por quê?
1) A minha adaptação foi rápida e relativamente fácil porque a correção é muito semelhante à correção feita manualmente.	Acho que o ideal seria a possibilidade de usar as duas ferramentas. Os comentários padronizados permitem uma correção mais rápida e a maioria deles são muito bons e encaixam-se perfeitamente no que desejo dizer para o aluno, entretanto sempre há algum ponto muito específico nas redações que os comentários padronizados não conseguem abordar e, nesses casos, seria melhor escrever um

	comentário para mostrar claramente para o aluno o problema/elogio que desejo pontuar.
2) Foi tranquila, pois as ferramentas da plataforma ajudam bastante.	Depende da redação, alguns textos é mais fácil dar o retorno para o aluno, já outros é necessário apontar equívocos mais específicos da escrita.
3) Foi um processo fácil, pois a plataforma é simples e bem organizada.	As duas formas são válidas, o ideal seria uma junção das duas para melhor atendimento às necessidades dos alunos.
4) Foi simples e rápido com a ajuda dos arquivos de instruções	Um pouco dos dois, pois cada um tem seu ponto positivo e negativo. Muitas vezes não tem um comentário adequado nos padronizados e escrever o próprio comentário acaba demorando muito para se finalizar a correção.
5) O período de adaptação foi bem lento e um pouco difícil. Inicialmente, corrigia poucas porque tinha dificuldade de saber como mexer. Com o contato e a experiência diária, fui aprendendo e me adaptando aos poucos. A plataforma Imaginie é organizada e, por isso, facilita na correção. Vale destacar que embora tenhamos contato forte com as plataformas virtuais, corrigir redação online soou diferente para mim.	Prefiro usar comentários padronizados (muitos feitos por mim diante dos mesmos desvios encontrados nas redações), pois ajuda na agilidade da correção do texto. No entanto, quando percebo que é necessário uma intervenção mais minuciosa, gosto de escrever os meus próprios comentários.
6) Foi bem rápida.	Na verdade, gostaria que a plataforma tivesse as duas opções, visto que corrigir só com meus comentários é cansativo. Entretanto, só os padronizados não são o suficiente, já que não apresentam todas as inadequações.
7) Trabalho cerca de 04 anos com a plataforma e ela foi se reformulando e aprimorando, com ela aprendi a corrigir os textos mais rápido e de modo objetivo.	Para mim foi indiferente usar os comentários padronizados. Apenas, penso que deveríamos ter a opção de usar concomitantemente os comentários padronizados e os nossos, pois há textos que não se enquadram nos comentários pré-determinados. Outra questão é o limite de caracteres nos comentários deveria ser ampliado.
8) Um pouco complicada no início devido a quantidade de comentários.	Às vezes prefiro os meus, mas é relativo. É sempre bom ter alguns já padronizados.
9) Adequado. Não tive problemas.	Depende. Há alguns comentários que não vejo problema em usar os padronizados, como comentários sobre gramática, coesão, conectivos etc., mas em questão de argumentação , por exemplo, cada texto tem suas sutilezas. Nesses casos, prefiro usar os meus.
10) Mediante a nova versão, não tive qualquer problema de adaptação ao estilo de correção da plataforma.	Indubitavelmente, os comentários padronizados agilizam a correção, no entanto, seria interessante que os corretores pudessem reescrevê-los, se assim lhes aprovessem, visto que há casos, conforme o

	emprego equivocado de conectores, nos quais seria interessante uma explicação pormenorizada.
11) Foi satisfatória. O curso trouxe esclarecimentos suficientes para gerar segurança.	Em algumas situações preferiria escrever, porém os comentários padronizados estão bem diversificados, e também aprendi com eles.
12) A minha adaptação ocorreu gradativamente. Realizei a leitura do material disponibilizado por e-mail e, em seguida iniciei as correções. Achei complicado realizar um retorno ao participante, pois nas correções do Enem, geralmente não é pedido. A questão do tempo para a digitação de devolutiva complicou um pouco, mas nada que não seja superável. Hoje consigo corrigir com mais dinâmica e rapidez.	Bom, costumo mesclar para melhor compreensão do aluno, ou seja, como aprouver uso meus comentários e em certas ocasiões uso os padronizados.
13) Ainda acho difícil.	Os comentários padronizados agilizam o processo de correção, porém às vezes precisamos informar qual o erro cometido, o que fica impossível com o padrão.
14) Difícil, pois é complicado conciliar a baixa remuneração com o texto e uma correção de qualidade. Exige-se muitos comentários para o estudante, o que prolonga o tempo de cada correção.	Os comentários padronizados poupam um tempo, mas o ideal é conseguir realizar a edição, para que o comentário seja de acordo com o estudante.

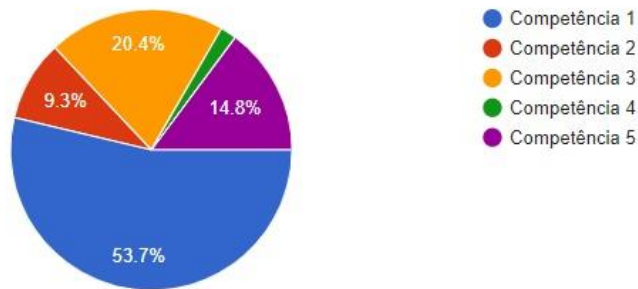
No questionário, também foi perguntado aos corretores em qual competência os comentários padronizados são mais úteis. Mais da metade dos corretores concordam que na competência 1 (demonstrar domínio da norma culta) esses comentários pré-elaborados são bem aproveitados. Conforme as respostas e o gráfico 3 os comentários padronizados não são tão úteis na competência 4 (conectivos), apenas 1,8% dos corretores acham utilidade nos comentários padronizados para a competência 4, referente a usar recursos linguísticos que garantam a coesão do texto.

Este resultado se deve à impossibilidade de explicar ao aluno como e quando utilizar os conectivos, apesar de ser nesta competência que os comentários elaborados pela Imaginie apresentam hiperlinks de videoaulas com mais frequência,

como foi apresentado na figura 15. Há a possibilidade de os corretores não terem percebido o hiperlink dos comentários padronizados, uma vez que dos 52 corretores investigados, 27 declararam dificuldade em adaptar-se à plataforma. A seguir, apresento a pergunta número 5 do questionário e o gráfico 3, com o resultado:

Gráfico 3: Utilidade dos comentários padronizados por competência

5) Em qual das competências os comentários padronizados são mais úteis?



Fonte: dados da autora

O gráfico 3 mostra as respostas dadas à pergunta: Em qual das competências os comentários padronizados são mais úteis?

Conforme os dados, 53,7% dos corretores disseram que os comentários padronizados são mais úteis para ensinar o uso correto da escrita formal da língua portuguesa (competência 1); já 20,4% dos corretores afirmaram que comentários pré-elaborados são úteis para orientar habilidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista (competência 3). Dos respondentes, 14,8% dos corretores acreditam que os comentários padronizados são úteis para ensinar elaborar proposta de intervenção (competência 5); 9,8% disseram que os utiliza para orientar a compreensão da proposta da redação (competência 2) e apenas 1,3% dos corretores respondentes acham que esses comentários são úteis para orientar como demonstrar conhecimentos dos mecanismos necessários para a construção da argumentação (competência 4).

Analisando-se esses dados, percebemos que mais da metade dos corretores concordam que os comentários padronizados são mais úteis para tarefas mais

objetivas, como corrigir a grafia ou a pontuação. Contudo, é interessante perceber que apenas 1,3% dizem que os comentários pré-elaborados ajudam para orientar a competência 4, que é uma das habilidades que pode ser vista como objetiva. Conhecer os mecanismos para a construção da argumentação (competência 4) é basicamente saber como e quando usar conectivos, para isso seria necessário primeiro aprender a argumentar bem.

Vejo a competência 3 como a que exigiria mais detalhamentos por parte do corretor, uma vez que ele deve orientar o aprendiz a selecionar, a relacionar, a organizar e a interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Essa competência precisa ser mais observada, pois a partir dela acredito que as outras competências podem ser aprendidas indiretamente. Por exemplo, para desenvolver a habilidade argumentativa o aluno deve ser um bom leitor, consequentemente compreendendo bem a proposta da redação, já que tem como propósito contra argumentar os textos motivadores apresentados (competência 2); com prática da leitura, o aluno desenvolve seu vocabulário e domínio da escrita do português formal (competência 1); com a intenção de escrever um texto coerente, o aluno aprenderá os mecanismos necessários para a construção da argumentação (competência 4) e finalmente concluirá sua redação com a elaboração de uma proposta de intervenção do problema (competência 5). Apesar disso, 20,4% dos corretores acreditam que os comentários padronizados são suficientes para o ensino da habilidade argumentativa. Os comentários padronizados, como explicado anteriormente, são pré-elaborados e podem ser escolhidos pelos corretores na mesa de correção. Ao escolher as redações com a indicação de comentários padronizados, não é possível escrever comentários próprios. Este resultado confirma a pouca importância dada à habilidade argumentativa dos alunos.

Isso pode ser confirmado se analisarmos algumas respostas à pergunta 3 do questionário (Como elaborar comentários que incentivem o aluno a melhorar a habilidade de argumentar?), pode-se observar que 51,5% dos participantes apresentaram respostas não relacionadas à pergunta, uma vez que essas não dizem respeito a maneira como o aluno precisará aprimorar sua habilidade argumentativa. Todas as 52 respostas obtidas através do questionário estão apresentadas no quadro 5:

Quadro 5: Pergunta 3: Como elaborar comentários que incentivem o aluno a melhorar a habilidade de argumentar?

Respostas sobre como incentivar o aluno a melhorar a habilidade argumentativa	Respostas não relacionadas à habilidade argumentativa
1. É necessário que o corretor estimule o aluno com leituras sobre o tema e se preparar antes de redigir a redação.	2. É necessário identificar a dificuldade do aluno e deixar dicas claras e diretas.
3. Sempre há falta de ideias secundárias, e dizer somente que faltou abordar alguma ideia não é o suficiente. Por isso, assisto a jornais e procuro fazer um recorte temático, além de que tenho contato com pessoas de todas as áreas e questiono sobre temas centrais, a fim de obter mais conhecimento e ser específica nos comentários.	4. Fiz um apanhado das maiores dificuldades e montei uma matriz, que altero onde necessário.
5. É preciso mostrar para o aluno que as informações do texto dele precisam estar diretamente relacionados com a tese defendida na redação. Nesse sentido, acredito que alguns comentários com perguntas que o façam refletir sobre as informações trazidas para o texto e a relação delas com o ponto de vista defendido podem ser uma boa estratégia.	6. Analisando o cerne da dificuldade do aluno e dando direcionamentos pertinentes de acordo com as etapas de seu entendimento. Por exemplo, se o aluno ainda não sabe estruturar um parágrafo, o ideal é orientá-lo a superar esse problema primeiramente.
7. Os comentários devem mostrar ao aluno como ele pode desenvolver um senso crítico apoiado em referenciais de confiança.	8. Falando bem do trabalho dele, mas dizendo que ele pode melhorar.
9. É importante considerar as principais dificuldades do aluno na escrita da redação e, a partir dessa análise, orientá-lo da melhor forma possível, a fim de que venha potencializar sua argumentação. Indicando os possíveis caminhos.	10. Acredito que através da sutileza pode se fazer boas críticas, é importante evidenciar o lado positivo e negativo do texto e explicar maneiras do aluno rever o texto, seja através de perguntas diretas em relação a um período ou sugestão de modificação em algum ponto.
11. Fazendo-o perceber que poderia ter defendido melhor o seu ponto de vista ou que foi repetitivo e ainda que não teve argumentos consistentes.	12. Sendo bem firme nos comentários. Mas sem deixar de estimulá-los.
13. Comentários que aproximem o aluno do corretor e que mostre as vantagens para a vida de se saber argumentar bem	14. Elaborar comentários mais longos. Para isso, gasta-se mais tempo, pois, às vezes, tem sido necessário pesquisar alguns pontos para melhor instruir os alunos. Contudo, quanto mais tempo se gasta com uma

	correção, menos redações são corrigidas.
15. Focar no repertório sociocultural do mesmo, aconselhando ele a sempre estar atualizado nas notícias atuais e a ler livros que tenham como base fatos históricos também. Dessa forma, ele terá mais informações para explorar em suas redações e seus argumentos ficarão melhores.	16. Sempre elogio tudo que ele faz de correto no texto e faça orientação no que precisa melhorar.
17. Procuro sempre questionar o aluno de acordo com o tema. Além de deixar claro que é importante que ele leia, faça uma pesquisa, aprofunde nesse momento antes da escrita, destaco a importância de refletir sobre o tema, tendo um pensamento crítico. Por fim, deixo explícito que a boa argumentação é aquela que sai do senso comum e só é bem sustentada quando você tem prática de argumentar. Por isso, a importância da prática de escrita e de produzir um texto.	18. É importante apontar o erro, justificar, detalhadamente, propor sugestões claras e precisas, para que o aluno entenda o que errou e, assim, consiga reescrever o seu texto. Só através da correção é que se consegue aprimorar a escrita. Não devemos nos esquecer, também: os elogios pelos acertos são outro grande incentivo.
19. Precipuamente, é preciso deixar claro que argumentar não se resume a elaborar uma lista de informações, de fatos e de opiniões, ainda que sejam pertinentes à discussão proposta, uma vez que o tipo de texto solicitado pelo Enem não é o expositivo. Ademais, o corretor deve, por meio de seus comentários, direcionar o aluno acerca de estratégias capazes de convencer o leitor a respeito da tese, que será mencionada na introdução, confirmada no desenvolvimento e retomada na conclusão.	20. Sinto que é importante pontuar o erro, ou desvio, e procurar articular um caminho, uma maneira de fazer diferente. Dentro da temática, costumo indicar termos ou ideias para pesquisa. Além disso, procuro dar um "tom" de incentivo, haja vista que, a meu ver, não se trata apenas de apontar o erro, mas de indicar que esse faz parte de um processo, buscando também iniciar o comentário com uma apreciação positiva do que o aluno traz como ideia
21. Procure passar a eles as orientações gerais que se enquadram a qualquer tipo de tema, a exemplo de citar os argumentos na introdução para depois desenvolvê-los nos parágrafos argumentativos	22. Uso sempre a regra: identificar+analisar+incentivar, ou seja, identificar o erro, analisá-lo e incentivar o participante a melhorar seu desempenho. Às vezes lanço mão de anotações que tenho, mas nem todas as correções são iguais.
23. Sempre tento fazer com que o aluno perceba como é importante que ele expresse o seu ponto de vista, pois é a partir do seu posicionamento acerca da temática proposta que o texto poderá ser planejado e os argumentos	24. Acredito que os comentários precisam traduzir a leitura feita pelo corretor. Devemos apontar as melhorias necessárias e incentivar o candidato/aluno a melhorar sua produção. É necessário lembrar que a

<p>poderão ser selecionados e desenvolvidos. Também tento destacar a importância dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação educacional e sociocultural do docente, já que essa serve de subsídio à sua escrita.</p>	<p>produção textual é uma atividade cotidiana e somente com a prática os textos poderão ser melhorados.</p>
<p>25. Mostrando a necessidade da leitura em sua vida, do conhecimento crítico de mundo já adquirido, sendo assim conseguirá apresentar um argumento consistente e diversificado.</p>	<p>26. Eu sempre busco escrever mensagens de motivação, busco usar palavras motivacionais, mostrando que ali é um espaço de treino e que o objetivo não é a nota em si, mas o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita.</p>
<p>27.</p>	<p>28. Procuro indicar links e ressaltar os pontos positivos.</p>
<p>29. Acho que o maior desafio do professor, frente à correção de uma redação, é o domínio amplo dos recursos linguísticos e textuais-discursivos, bem como "vasto" repertório sociocultural, para, a partir da leitura global e compreensão/interpretação do texto, propor soluções argumentativas que, de fato, mostrem-se efetivas para o aluno. Isto é, soluções que não deixem o aprendiz em dúvida sobre o que terá que fazer para refinar o texto, mas o direcionem: 1) à inclusão de estratégias argumentativas; 2) ao uso de conectivos; 3) à reorganização de períodos; 4) ao uso de sinônimos, ou adequação vocabular etc.</p>	<p>30. Sendo polido em suas orientações, deve-se deixar claro para o aluno que ele está em um processo e toda tentativa já é um progresso. Devemos pontuar com clareza os erros e orientá-los para o acerto, nunca deixando de incentivar.</p>
<p>31. Dizer o porquê deve melhorar a habilidade de argumentar e mostrar as falhas.</p>	<p>32. Os comentários são muito importantes a fim de que não apenas sejam apontados os erros, mas também que se possibilitem formas de corrigi-los. Por isso os apontamentos devem ser claros, objetivos e concisos.</p>
<p>33. Normalmente, faço pequenos questionamentos para alertar o aluno que aquelas perguntas não foram respondidas ao longo da argumentação. Junto a isso, faço pontuações do que faltou.</p>	<p>34. Que destaque bem onde foi que ele errou e como pode fazer para melhorar. Para isso é preciso conhecer bem as estruturas de uma boa redação do gênero dissertativo argumentativo.</p>
<p>35. Imagino que os comentários devem ser claros, outro ponto importante é deixar dicas de como aperfeiçoar a argumentação.</p>	<p>36. Ir criando sua "fórmula" a partir dos comentários já feitos e dos feedbacks da plataforma quando há alguma contestação de aluno sobre a nota da redação.</p>
<p>37. Sugerindo que ele leia, assista e</p>	<p>38. O mais adequado e eficaz</p>

interaja com o assunto.	aparentemente é apontar a falha, dar sugestão e incentivar a busca por alternativas e reescrita.
39. Por meio de indicação de leituras.	40. Fazendo-o compreender o que "errou" e como melhorar.
41. É possível sugerir que ele traga dados, indicar que tipo de dados seria interessante em determinado trecho e até mesmo indicar fontes.	42. Mostrando os erros de forma construtiva, instruindo o aluno para que melhore sua escrita e continue motivado.
43. Dando dicas de aspectos sobre o tema que não foram abordados no texto.	44. Procuro mostrar o erro mas ao mesmo tempo incentivar, mostrando possíveis soluções
45. Acredito que incentivando-os a ler jornais, assistir bons filmes ou pequenos vídeos sobre temas do cotidiano.	46. É uma linha tênue entre não desmotiva-lo com os erros e apontar os pontos de melhoria, sempre procurando um ponto positivo no texto.
47. Incentivá-lo a ler mais notícias, a escrever qualquer frase ou texto aleatório antes mesmo de iniciar a correção e sempre apresentar os pontos positivos do texto do aluno.	48. Sempre explicar o motivo do erro e mostrar soluções possíveis.
49.	50. O ideal é que sejam comentários curtos, claros, concisos e bem objetivos.
51.	52. Os comentários devem ser pontuais e mais claros possíveis.
53.	54. A ideia é que os comentários sejam personalizados, mas pelo volume de redações, às vezes isso não é possível.
55.	56. Os meus comentários são baseados nas matrizes, elaboro de acordo com o manual, assim não corro o risco de abordar de forma diferente. Todas as correções recorro ao material disponibilizado.
57.	58. Focando exatamente no que está em falta. Tecer algum elogio e, a partir daí dizer que o texto seria melhorado com apontamento x ou y.

O quadro 5 mostra as repostas dos corretores à pergunta “Como elaborar comentários que incentive o aluno a melhorar a habilidade de argumentar?”, ao lado esquerdo e com numeração ímpar encontram-se as respostas adequadas, àquelas que ao menos consideraram orientar o aluno na competência 3. Ao lado direito e

com numeração par encontram-se as respostas não relacionadas à habilidade argumentativa, que não são necessariamente incorretas, mas não contemplaram à pergunta, não consideram a palavra 'como'. Essas perguntas evidenciam que alguns corretores têm outros tipos de preocupação, como a demanda elevada do serviço de correção, a ideia que o ensino de escrita deva acontecer de maneira linear, do mais simples para o mais complexo. e/ou respostas muito abrangentes, que não responderam à questão sobre argumentação. Vejamos alguns exemplos:

A produção diária influencia a correção:

- a) *Elaborar comentários mais longos. Para isso, gasta-se mais tempo, pois, às vezes, tem sido necessário pesquisar alguns pontos para melhor instruir os alunos. Contudo, quanto mais tempo se gasta com uma correção, menos redações são corrigidas.*
- b) *A ideia é que os comentários sejam personalizados, mas pelo volume de redações, às vezes isso não é possível.*

- 1) O ensino/aprendizagem da escrita é visto como uma atividade em etapas, das mais simples para as mais complexas:

Analisando o cerne da dificuldade do aluno e dando direcionamentos pertinentes de acordo com as etapas de seu entendimento. Por exemplo, se o aluno ainda não sabe estruturar um parágrafo, o ideal é orientá-lo a superar esse problema primeiramente.

- 2) Apesar da pergunta ser sobre a argumentação, as respostas se aplicariam a todas as competências e não apenas à competência 3:

- a) *Acredito que através da sutileza pode se fazer boas críticas, é importante evidenciar o lado positivo e negativo do texto e explicar maneiras do aluno rever o texto, seja através de perguntas diretas em relação a um período ou sugestão de modificação em algum ponto.*

- b) *Eu sempre busco escrever mensagens de motivação, busco usar palavras motivacionais, mostrando que ali é um espaço de treino e que o objetivo não é a nota em si, mas o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita.*
- c) *Acredito que os comentários precisam traduzir a leitura feita pelo corretor. Devemos apontar as melhorias necessárias e incentivar o candidato/aluno a melhorar sua produção. É necessário lembrar que a produção textual é uma atividade cotidiana e somente com a prática os textos poderão ser melhorados.*
- d) *É importante apontar o erro, justificar, detalhadamente, propor sugestões claras e precisas, para que o aluno entenda o que errou e, assim, consiga reescrever o seu texto. Só através da correção é que se consegue aprimorar a escrita. Não devemos nos esquecer, também: os elogios pelos acertos são outro grande incentivo.*

3) Respostas muito vagas:

- a) *Os comentários devem ser pontuais e mais claros possíveis.*
- b) *Fazendo-o compreender o que "errou" e como melhorar.*
- c) *Procuro indicar links e ressaltar os pontos positivos.*
- d) *Falando bem do trabalho dele, mas dizendo que ele pode melhorar.*

4) A preocupação com o desempenho ao corrigir as redações influencia as correções:

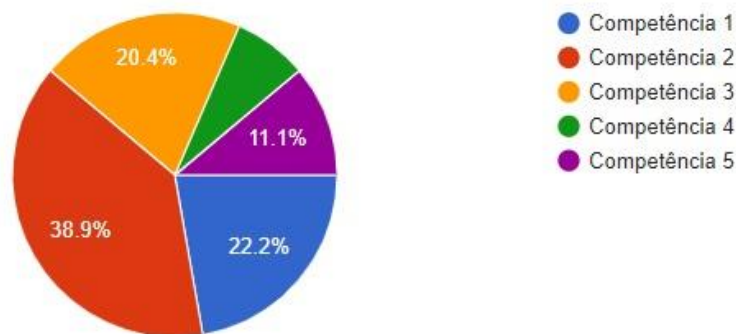
- a) *Ir criando sua "fórmula" a partir dos comentários já feitos e dos feedbacks da plataforma quando há alguma contestação de aluno sobre a nota da redação.*
- b) *Fiz um apanhado das maiores dificuldades e montei uma matriz, que altero onde necessário.*

Os exemplos demonstram que o ensino da argumentação ainda não é o foco, justamente no gênero Redação do ENEM, que apresenta em sua nomenclatura o tipo dissertativo-argumentativa, como é confirmado no exemplo 3, onde algumas respostas nem sequer consideram a temática da pergunta, que era especificamente sobre a habilidade argumentativa. Outro ponto a se considerar é o não entendimento

do ensino/aprendizagem da escrita com a complexidade peculiar que ela tem, como podemos ver na resposta do exemplo 2, como se a escrita pudesse ser aprendida em níveis. A escrita é um processo, e as competências escritoras são todas inter-relacionadas. No gráfico 4, apresento o resultado das respostas à primeira pergunta do questionário:

Gráfico 4: A competência mais importante

1) Dentre as competências exigidas no Exame Nacional do Ensino Médio para a escrita da redação, qual você considera a mais importante?



Fonte: dados da autora

Conforme o gráfico 4, a maioria dos respondentes (38,9%) classificam a competência 2 (entender a proposta) como a mais importante. A competência 1 (domínio da norma culta) aparece como a segunda mais importante com 22,2% e a competência 3 vem em terceiro lugar, com 20,4% das respostas. Em quarto lugar vem a competência 5 (elaborar proposta de intervenção) e por último, com 7,4% das respostas vem a competência 4 (recursos coesivos).

A pergunta do questionário foi provocativa, pois as competências são todas importantes e dependentes umas das outras. O resultado revelou que para 38,9% dos corretores, entender a proposta de redação é mais importante do que saber argumentar. Porém, se analisarmos o processo da aprendizagem da escrita, conforme apresentado no capítulo 1, veremos que para que haja interação o produtor do texto precisa ser compreendido, o objetivo principal na produção textual

é comunicar. No capítulo 2, expliquei como os estudos da argumentação podem ser usados para o ensino da escrita como prática social. Conforme os capítulos teóricos, defendo que a orientação da habilidade argumentativa pode, processualmente, ensinar de forma não-linear, portanto complexa, as outras competências escritoras exigidas no gênero redação do ENEM.

Observando os critérios de avaliação da redação do ENEM, pode-se compreender o resultado do gráfico 4, já que a fuga ao tema e/ou tangenciamento causa a reprovação/desclassificação do candidato com a nota zero na redação. Mas, a falta de argumentos consistentes prejudica a nota do candidato ao ponto de não conseguir o objetivo, pois a nota da redação é decisiva para participar de programas educacionais do governo ou entrada em uma IES. Nessa perspectiva, zerar a prova ou não alcançar nota suficiente apresentam o mesmo retorno: não conseguir uma vaga em uma universidade.

Sendo assim, se o objetivo é auxiliar o candidato a obter sucesso na redação do ENEM, a competência 3 apresenta-se como a mais urgente. Para argumentar é preciso saber utilizar as outras competências, por exemplo, a pontuação pode modificar o sentido de um texto, o candidato precisa ter um bom vocabulário (competência 1). Para argumentar é preciso ser um bom ouvinte/leitor, pois os contra-argumentos dependem disso (competência 2), para convencer o leitor é preciso apresentar um texto coeso (competência 4) e finalmente, um bom argumentador sabe apresentar propostas a partir de seus argumentos e ponto de vista (competência 5).

A argumentação é o que torna a escrita uma prática social, Como afirmou Fiorin (2016), todos os enunciados são argumentativos, pois a argumentatividade é intrínseca à linguagem humana. O questionário aplicado aos corretores trouxe a seguinte solicitação: explique o que é escrita como prática social. A seguir serão apresentados alguns exemplos das respostas dadas pelos respondentes.

- 1) Respostas que demonstram que a argumentação é importante para o uso da língua escrita:
 - a) *A escrita como prática social busca a formação crítica na produção de um texto. É importante destacar que a produção de um texto é contínua e, por isso, sempre podemos melhorá-lo. A escrita, por sua vez, tem um papel social, sobretudo, na contemporaneidade: é necessário que saibamos usá-*

la da melhor forma para que assim possamos defender as nossas próprias ideias. Além disso, ela está associada a um bem da própria sociedade: uma vez que se sabe argumentar, analisar os discursos se torna ainda mais fácil. E o senso crítico necessário para a efetividade de um cidadão tem por pilar essas duas armas que a língua nos oferece.

- b) Nesse sentido, a escrita possui um sujeito crítico que deixa de se limitar ao papel e as regras da gramática padrão e passa a pensar na sociedade em geral como um sujeito agente, que pode discutir e interagir com o outro para contribuir socialmente, seja repensando uma ideologia, embasando seus argumentos ou compartilhando seus conhecimentos.*
- c) Todas as coisas criadas pelo homem surgiram a partir de uma ideia. É na ideia que reside a semente do que será construído, elaborado, criado, enfim... creio que é através da escrita que podemos estabelecer um "corpo" para uma ideia latente, ideológica por natureza. Quanto mais profunda a análise sobre um tema, e melhor a capacidade de leitura de mundo, mais clara, coerente e talvez- persuasiva será a mensagem a ser transmitida. Atos, criações, empreendimentos, mudanças sociais iniciam-se a partir de uma ideia, elaborada em teoria e que pode muito bem ser colocada em prática caso haja a necessidade para tal. Escrever é um ato ideológico, a meu ver, pois se trata de uma ideia que, mesmo sendo impessoal, passa pelo crivo das minhas escolhas em relação àquilo que compreendo e acredito, a uma certa visão de mundo pessoal, mesmo que tenha partido de uma concepção maior.*

2) Respostas que demonstram que o ensino da escrita precisa ser repensado:

- a) A sociedade é dialógica. Digo: as práticas sociais, sejam elas quais forem, dão-se, antes tudo, por meio da linguagem. Nesse sentido, não há como desvencilhar-se de uma escrita como prática social. Ao contrário, é preciso reconhecer urgentemente esse funcionamento para que as atitudes escolares sejam adequadas, de tal modo que se percebam as*

manifestações verbais - escrita e fala - dentro de contextos socio-comunicativos.

- b) A escrita como prática social vai além de considerar a linguagem simplesmente como um conjunto de símbolos estáticos. É por meio da linguagem que agimos no mundo e a escrita está inserida em contextos e práticas sociais. É preciso que mostremos para os alunos que existe um uso real da língua em situações de interlocução com propósitos comunicativos, ou seja, que há uma função da escrita fora da escola (como prática social).*

As respostas do primeiro bloco (1a, 1b e 1c) enfatizam a importância da habilidade argumentativa para a escrita como prática social, corroboram a ideia do uso da língua a partir de objetivos, propósitos que são alcançados com a noção macrotextual na produção do texto, da textualização dos leitores, do sentido negociado entre os participantes, levando em consideração o contexto, o propósito comunicativo e o leitor. Logo depois, as respostas do segundo bloco (2a e 2b) demonstram que o ensino da escrita não tem focado na habilidade argumentativa. Essas respostas podem ilustrar a experiência dos corretores que também ministram aula na escola regular.

Se o objetivo final da redação do ENEM é propor uma intervenção a um problema social, evidentemente que desde a introdução os argumentos devem ser apresentados, desenvolvidos com fundamentos, dados estatísticos e exemplos para que, no fim, a solução do problema sugerido na proposta da redação seja a conclusão de tudo o que foi exposto. Para desenvolver a estrutura dissertativo-argumentativa da redação do ENEM, o aprendiz deve observar todas as competências como suporte para a habilidade argumentativa, que é o foco da tarefa avaliativa.

Sendo assim, não haveria competência mais importante, mas a competência indispensável e a que deve ser considerada como alvo no momento da escrita da redação. Até mesmo a leitura dos textos motivadores deve ser feita com um olhar crítico, com a intenção de concordar ou refutar as afirmações contidas neles. A textualidade Para Costa Val (TEXTUALIDADE) “é a característica fundamental dos textos, orais ou escritos, que faz com que eles sejam percebidos como textos”. Segundo Antunes (2017), para identificar um texto o leitor pode fazer as seguintes perguntas:

“Diríamos que se trata de um texto?”

É possível identificar o tema de que se trata?

É possível fazer um resumo desse conjunto de palavras (ou conjunto de frases)?”

(ANTUNES, 2017, p. 44).

No questionário os corretores foram questionados sobre a noção de textualidade. A pergunta “O que você entende por textualidade?” foi respondida de maneira concisa por 23 dos respondentes:

Quadro 6: Pergunta 6: O que você entende por textualidade? (respostas concisas)

1. Saber escrever textos com coesão e coerência.
2. Entender que comunicamos através de textos e que todo texto requer coesão e coerência.
3. Principalmente a capacidade de coesão.
4. Texto que apresente linearidade nas ideias, argumentos sólidos e coerentes.
5. é um texto no qual as ideias estão bem encadeadas .
6. Um conjunto de argumentos bem elaborados e coesos, não apenas palavras soltas e sem sentido. Um texto precisa ser bem escrito para ter textualidade.
7. A coesão do texto, que faz com ele seja um texto de fato e não só um conjunto de palavras aleatórias.
8. São características que levam a compreensão de tal, como a combinação de palavras, intenção , entre outros.
9. Qualidade de um conteúdo que faz ligações em si, é todo conectado, não apenas traz frases aleatórias.
10. Entendo que o texto deve ser orgânico, conciso e seguir uma linha de raciocínio em sua elaboração.
11. Textualidade é o que faz o ser o que é, e não um acúmulo de palavras sem direcionamento .
12. Textualidade, na minha concepção, é uma ligação de fatores semânticos, situacionais e intertextuais que fazem com que o texto seja reconhecido pelo que ele é.
13. Um conjunto de elementos que juntos formam sentidos , caracterizando-se assim um texto.
14. É o que um texto deve apresentar para ser, de fato, texto. Dá-se por meio de coesão, coerência, continuidade, intertextualidade, entre outros.
15. Saber articular as ideias no texto, de maneira clara e coerente.
16. O que faz o texto parecer um tecido propriamente dito e não um amontado de linhas (frases).
17. Refere-se ao caráter do texto, a tessitura textual.
18. Um texto com coesão e coerência. Conjunto de características que faz um texto ser considerado um texto. Para isso, a coesão e a coerência entre as ideias são essenciais.
19. A capacidade de relacionar ideias de forma que o leitor possa compreendê-las.
20. Textualidade é toda relação existente entre as palavras, frases e ideias que fazem

um texto ser um todo significativo, e não um conjunto de palavras e frases desconexas.
21. Conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, por exemplo, organização e relação entre as ideias apresentadas.
22. Um texto que tenha coerência, coesão, em que o leitor consiga identificar o assunto principal a ser abordado.
23. Organização lógica, coesa e coerente das informações em frases e períodos, de forma que sejam consideradas como um texto.

Nessas respostas, houve concordância que um texto precisa ter coesão e coerência. Antunes (2017) explica que “a coesão pode ser percebida como uma *‘conexão sequencial’* e a coerência constitui uma *‘conexão conceitual’*, quer dizer, uma *‘continuidade de sentidos’*. [...] expressar sentidos, para quem ouve ou lê: buscar encontrar esses sentidos.” (ANTUNES, 2017, p.73).

Mesmo as respostas que não citaram explicitamente a dupla coesão/coerência, houve palavras que indicassem os traços da textualidade como por exemplo: bem encadeadas, sentido, tessitura, etc. A citação das características de um texto com coesão e coerência é indício que o professor/corretor tem consciência do que é textualidade.

Alguns respondentes não conseguiram explicar o que é textualidade, pois apesar de saberem por intuição que para que um texto seja considerado realmente um texto é preciso a característica textualidade, os corretores que deram as respostas do quadro 8 não souberam explicar essa característica, nem mesmo indicando os traços da textualidade, que são: coerência, coesão, informatividade, situacionalidade, intencionalidade. Dessa forma, as respostas de 19 corretores podem ser consideradas incompletas ou insatisfatórias:

Quadro 7: Respostas incompletas à pergunta sobre textualidade

1. Uso consciente das normas gramaticais numa exposição de ideias.
2. Não existe correção gramática sem o contexto em que a palavra foi escrita.
3. Entendo como expressões das atividades sociais ligadas a função de comunicar.
4. Entendo textualidade enquanto habilidade de reconhecer vários tipos textuais e conseguir produzir e interpretá-los.
5. Entendo por textualidade a capacidade de mobilizar recursos linguísticos para que o texto, em sua materialidade e superficialidade , possa ser criado, organizado e desenvolvido, fazendo com a língua, mediante o seu uso, torne-se linguagem.
6. São as características de um determinado texto.
7. É o conjunto das ideias apresentadas relacionadas ao assunto.
8. Aquilo que se refere ao que é textual, escrito.
9. Características que fazem um texto ser considerado um texto.
10. Conjunto de elementos que compõe um texto.

11. As várias características que tornam um amontoado de frases um texto.
12. Saber compreender um texto em suas diversas competências e ser um escritor crítico.
13. É praticamente o conjunto de características que fazem com que um texto, seja ele oral ou escrito, seja considerado como tal.
14. São características gerais concernentes ao texto.
15. É quando não há um bloco de texto e sim a divisão correta de parágrafos que configuram, corretamente, o texto em prosa.
16. É a linguagem escrita.
17. São as características que transformam frases e parágrafos em um texto.
18. O texto que é tecido, que você sente que o candidato está percorrendo todo o assunto com facilidade.
19. A fluência do texto em si.

As respostas do quadro 8 podem demonstrar falta de leitura a respeito da textualidade, os respondentes sabem que há características próprias de um texto, mas não conseguem citá-las. Nas respostas de número 5 e 6, chama a atenção a inadequação da palavra 'superficialidade' e 'determinado'. Na resposta 5, a ideia é de que o texto pode ser superficial e na resposta 6, diz que a textualidade é característica de um determinado texto, quando na realidade ela é essencial para qualquer texto, oral ou escrito.

Houve casos de respostas bem completas, com citação teórica e detalhamento das características da textualidade.

Quadro 8: Respostas completas dadas à pergunta 6

1. Textualidade é uma característica que faz com que os textos, orais ou escritos, sejam percebidos como tais. Não acredito que é algo inerente aos textos, tem mais a ver com o modo pelo qual o interlocutor percebe a sequência linguística e a considera como texto ou como algo totalmente sem sentido. É uma competência textual que permite aos falantes produzir textos adequados e interpretar como textos as sequências linguísticas que ouvem e leem. As sequências linguísticas são percebidas como texto quando se apresentam como um todo articulado que faz sentido em uma determinada situação comunicativa, isso é textualidade.
2. Embora a pergunta pareça simples, a resposta é extremamente complexa. É necessário saber de que aparato teórico estamos partindo para responder a essa questão. De modo geral, pode-se dizer que a textualidade é característica indispensável dos textos (tantos os escritos quanto os orais). Em outras palavras, a textualidade é a capacidade de fazer com que eles (os textos) sejam entendidos / percebidos como textos. É preciso levar em consideração que a textualidade não é inerente ao texto, já que uma dada sequência pode ser compreendida enquanto texto por uns e por outros ser um absurdo. A partir da interação verbal entre os participantes se constrói a textualidade.

3. A textualidade estuda os fatores do texto, para além da "simples" correção gramatical. Ele é responsável por identificar aspectos como: coesão, coerência, informatividade, aceitabilidade, intencionalidade, situacionalidade, intertextualidade, comunicabilidade, acessibilidade, legibilidade e contextualização.
4. Textualidade é um princípio norteador que confere identidade ao texto, isto é, que lhe proporciona elementos essenciais, tais como: coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade. Desse modo, o texto é reconhecido como deve ser e não como um amontoado de frases e de palavras.
5. Posso estar enganada, mas me parece que se relaciona ao modo como se constrói um texto compreensível a outrem. Também sinto que pode ter relação com habilidades de compreensão de uma ideia ou tema e certa competência para relacioná-la a um contexto mais amplo. Aliado a isso, poderia dizer que quanto maior o escopo da análise, as relações entre um fato micro e um contexto macro, através de uma argumentação sólida, melhor a textualidade. Será?
6. A textualidade é o conjunto de características do texto. No caso de um texto dissertativo-argumentativo partes essenciais como: introdução, ponto de vista e conclusão devem ser percebidas mesmo antes da leitura integral. Mas, o projeto de texto compõe, talvez, o coração do texto. É a partir dele que o corretor identifica qual o segmento que o participante vai levar em sua redação.
7. É a união dos elementos internos do texto (em especial sintaxe, coesão e coerência) que deem sentido às ideias apresentadas no texto, transmitindo assim a informação do emissor.
8. A textualidade é o que faz com que um texto seja mais do que um aglomerado de palavras, é na textualidade que se encontra a coesão e a coerência do enunciado. É a argumentação dentro do texto, a construção do processo comunicativo entre os interlocutores.
9. Eu gosto muito da definição do professor Costa Val: texto é uma ocorrência linguística escrita ou falada de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal. É uma unidade de linguagem em uso.

A partir dos quadros 7 e 9, podemos ver que a maioria dos corretores, ou seja, 34 em 52 corretores entendem o conceito de textualidade. Enquanto 19 respondentes demonstram não ter conhecimento do que realmente significa textualidade, como pode ser demonstrado no quadro 8.

Como apresentado anteriormente, as correções realizadas no AVA são feitas a partir de comentários, os corretores podem escrever seus próprios comentários ou escolher comentários padronizados da plataforma, dependendo da escolha que fizerem na mesa de correção. Esses comentários podem ser considerados uma interação assíncrona, pois o aprendiz escreve sua redação e aguarda a correção. Quando o produtor do texto segue as instruções, ele aprimora sua escrita, além de conseguir identificar seus pontos fortes e seus pontos fracos, para direcionar seu próprio aprendizado. Contudo, a plataforma não permite que os corretores acompanhem um grupo específico de aprendizes, isso enfraquece a interação. É possível perceber uma reescrita quando a produção textual demonstra adequação

aos comentários padronizados, em pontos bem específicos e repetitivos que configuram desvios comuns dos textos escritos pelos aprendizes.

Para avaliar a compreensão dos corretores respondentes sobre o que é interação assíncrona e como ela pode incentivar o aluno, e também, com o intuito de promover a reflexão dos corretores, a pergunta 7 do questionário foi extensa e exigiu atenção:

Os comentários podem ser considerados uma interação assíncrona com o estudante, cliente da plataforma, que pode auxiliá-lo a construir seu conhecimento. Na sua opinião o que a interação tem a ver com a escrita e como acontece esta construção de conhecimento?

Para essa questão, contribuíram 48 respondentes. Desses, 44 corretores apresentaram respostas que podem indicar reflexão.

Quadro 9: Respostas à pergunta 7 do questionário.

1. A interação ajuda muito, pois os corretores são pessoas qualificadas para fazer tais comentários, e isso ajuda no conhecimento do aluno.
2. A partir das dicas do corretor, o aluno pode melhorar sua escrita.
3. A partir da ideia que a redação só melhora com a prática, o aluno absorve um pouco de cada comentário e cria seu próprio estilo.
4. Não entendi muito bem a pergunta, mas acredito que tem uma relação empírica, em que eu digo os erros e ele procura melhorar por si. É um estímulo para o auto-didatismo, um auxílio.
5. A interação permite que o aluno tenha um outro olhar a respeito do seu texto, notando elementos que passaram despercebidos no momento da escrita.
6. A interação é essencial para que o estudante tenha uma boa escrita, pois só assim ele poderá entender o que realmente precisa observar em seu texto. O corretor apresenta os pontos fortes e fracos do estudante, assim ele terá um caminho para a construção do conhecimento.
7. A interação pode auxiliá-lo- respeitando sua opinião e argumentos- a compreender que o texto apresentado poderia ir além do recorte temático feito, trazendo a concepção da necessidade de conhecimento externo. A construção do conhecimento, então, virá pela empirismo e absorção de vários temas- mediados pelas correções.
8. Não sei se compreendi bem a pergunta, mas acredito que por meio dos comentários o aluno consegue perceber o que é esperado do desenvolvimento dele ao escrever uma redação modelo enem e assim ele pode perceber quais pontos consegue desenvolver melhor e quais precisa atentar-se mais para melhorar. Com esse direcionamento, acredito que o aluno possa ter mais autonomia sobre a construção do seu conhecimento e pesquisar/estudar as questões que apresenta mais dificuldade.
9. Os comentários são o suporte que o aluno precisa para saber o que e como pode melhorar.
10. Os comentários serão eficientes na comunicação entre corretor e aluno se eles forem pertinentes ao contexto; por isso não podem ser genéricos, mas específicos

e direcionados ao conteúdo em questão. Quanto mais claros e detalhados, mais eficiente será a construção do conhecimento.
11. Mesmo sendo uma comunicação assíncrona existe interação. Acredito no potencial do texto, mesmo sendo ele um texto explicativo dentro de uma plataforma de ensino. É possível construir conhecimento de qualidade dentro do sistema EAD, desde que a tutoria seja de fácil acesso e eficiente.
12. Essa interação exige do estudante uma reflexão sobre a sua intenção inicial e o que foi expresso na prática. Dessa forma, essa "obrigação" de refletir e, principalmente, rever o texto leva o estudante a notar mudanças essenciais e progredir.
13. Penso que, no ensino de produção textual, a interlocução entre professor e aluno é fundamental para o exercício satisfatório da escrita, tendo aquele a função de orientar (por meio de anotações claras no próprio texto, por exemplo), sempre que necessário, e ainda que de forma assíncrona, as atitudes que devem ser tomadas pelo aluno em relação ao texto, procurando, sempre que possível, levá-lo à reflexão de suas escolhas e, a partir disso, levá-lo a apropriar-se dos conhecimentos necessários para a redação de um bom texto.
14. Como a comunicação, neste caso, dá-se de maneira escrita, o aluno já tem a oportunidade de perceber a importância que o domínio dessa competência tem. Além disso, creio que seja uma oportunidade muito grande para diversos alunos, que gostariam de chegar mais bem preparados para o vestibular.
15. Uma forma de levar um ponto de vista diferente ao aluno.
16. É importante, pois ao ler os comentários os alunos poderão identificar suas dificuldades em relação a escrita, dificuldades muitas das vezes nem percebidas por eles e, a partir da interação e indicação do corretor ele irá buscar estudar mais sobre a escrita do texto dissertativo argumentativo e, conseqüentemente, praticar mais.
17. A interação tem a ver com a escrita por conta realmente do contato, pois se você não tem o contato direto com algo o seu aprendizado é mais lento e dificultado. Por exemplo, quem lê bem e bastante tem mais facilidade para escrever bem um texto. Isso acaba ficando nítido nas redações corrigidas na plataforma.
18. O aluno ao ter oportunidade de interagir com a plataforma poderá sanar dificuldades pontuais que por vezes ele não consegue saná-las em sala de aula. Uma das formas que poderia estreitar essa interação era o uso de chat entre os corretores e os clientes. Além disso, os clientes poderiam selecionar os corretores que quisessem ter suas redações corrigidas, assim como escolher com quais corretores tirem suas dúvidas. (é claro que isso deveria ser remunerado ao corretor).
19. A partir da interação, torna-se menos intuitiva e mais analítica a prática da reescrita.
20. A interação com o estudante permite que, ao ler os comentários, novos modos de escrever o texto sejam visualizados e os erros corrigidos a fim de aprimorar o texto, em busca sempre da maior nota no ENEM; os comentários são imprescindíveis para que o estudante compreenda em qual ponto ele deve melhorar e o que no texto enriquece a argumentação e a defesa do ponto de vista.
21. A interação tem tudo a ver com a escrita porque é por ela que há a troca de informações. Já a construção do conhecimento acontece a partir das correções e revisões necessárias para o entendimento do que precisa ser ou não melhorado.
22. A interação tem tudo a ver com a escrita porque é por ela que há a troca de informações. Já a construção do conhecimento acontece a partir das correções e revisões necessárias para o entendimento do que precisa ser ou não melhorado.
23. Acredito que a interação auxilia o candidato no momento de rever seu texto. Uma vez que são apontadas as possibilidades de melhoria e o aluno é incentivado a construir seu conhecimento, a revisão textual parte de um dado momento, aquele

apontado pela interação realizada a partir dos comentários.
24. A interação guia o estudante a conhecer melhor o gênero e a variação padrão da língua. O conhecimento é construído a partir do momento em que a interação é clara e explicativa, de forma que o estudante consegue usar as sugestões e correções nos próximos textos.
25. A interação mostra para o aluno como evoluir em sua escrita nos próximos textos e mantendo-o motivado a procurar novos temas e seguir escrevendo.
26. A interação pode ser entendida como único contato entre aluno e corretor. A partir dela é possível que o aluno construa conhecimentos ao seguir as orientações e sugestões que avaliamos serem necessárias para que ele atinja seus objetivos.
27. A interação se relaciona com a escrita, a partir do fato de que linguagem é interação verbal e uma sem a outra não existem.
28. Acredito que a comunicação é um dos atos mais belos entre os seres humanos. A partir da escrita também posso comunicar não apenas ideias sugestivas sobre como melhorar certa construção textual, por exemplo. Para além desse aspecto, transmito uma certa ideologia pessoal, no caso de um comentário a respeito da escolha do argumento ou mesmo- dependendo da capacidade de compreensão do aluno, da sua disponibilidade e abertura para pesquisa- ajudá-lo a seguir um rumo de compreensão de um tema que pode ser útil em composições futuras. Como se vê, acredito muito nas palavras, e no poder que elas exercem. Percebo que devido a uma educação compartimentalizada, muitos jovens deixam de reconhecer aspectos que fazem parte de sua vida diária, até porque não foram incentivados a pensar sozinhos, a compreender o mundo de forma integrada, a refletir abaixo da superfície, digamos. Reconheço que estamos todos sob um paradigma dominante que exhibe traços de uma lenta, porém inevitável mudança dentro desse mesmo paradigma. Quero dizer com isso que mesmo parecendo algo distante, a interação assíncrona com os estudantes pode trazer resultados muito bons, mas se trata de uma "via de mão dupla". Nesse aspecto, vejo que a ideia do feedback (aluno/corretor) seria muito valiosa, caso houvesse essa possibilidade dentro da plataforma.
29. Essa interação permite ao aluno construir a sua escrita de forma mais direcionada, assim o aluno sempre consegue refletir sobre o processo textual.
30. Bem, ao corretor é significativo fazer-se claro ao aluno (a). É preciso compreender que essa comunicação não é simultânea, assim é de extrema importância que o interlocutor compreenda bem a sua mensagem, para que desta forma a comunicação se concretize. Caso contrário, a mensagem ficará truncada, incompreensível.
31. Mesmo a distância e sem tempo real, a língua escrita é também responsável pela transmissão de conhecimentos. Por isso, a importância do comentário final, em que o corretor poderá se fazer mais próximo do aluno identificando os erros, os acertos e se mostrando próximo das suas dificuldades que deverão ser sanadas.
32. Mesmo que a interação linguística-cognitiva entre os corretores e os usuários da plataforma não seja em tempo real, ela ocorre de forma plena e satisfatória, já que existe um tempo para reflexão por parte do aluno, ou seja, mediante os comentários, ele terá a oportunidade de consultar outras fontes, fazer comparações e, conseqüentemente, reescrever seu texto, a fim de enriquecer o seu conhecimento. Além disso, há o consenso de que a área, na qual o uso da interatividade, por meio do computador, está mais presente, no contexto linguístico, é a da escrita. Por isso, houve a necessidade de um novo tipo de letramento.
33. Essa interação é importante para que o aluno se sinta seguro e veja que todas as críticas e elogios são pertinentes. E, é importante para que ele veja que há um professor preocupado e atento com a seu texto.
34. Nós professores podemos interagir com o aluno e mostrar a ele os seus erros e acertos na redação, fazendo com que ele melhore as suas habilidades de escrita e

redação ENEM.
35. No meu dia a dia como professor e também como revisor de texto, faço questão de corrigir todas as redações dos meus alunos (e clientes) e, depois, me sentar com eles para discutir os principais pontos que eu encontrei e, principalmente, as principais dúvidas que eles tiverem. Quando estamos distantes espacialmente, as revisões são acrescentadas de balões de diálogo -- o que acaba funcionando de modo semelhante ao formato da plataforma de correção. É uma maneira prática de ensinar, partindo-se diretamente da dificuldade do autor.
36. Através da interação o aluno pode descobrir seus pontos fortes e fracos e assim desenvolver melhor sua habilidade na escrita.
37. Apenas indicar o que pode ser melhorado no texto, na maioria das vezes, não é o suficiente. Assim, dialogar com o aluno facilita que o mesmo compreenda os pontos marcados e possa refletir sobre a própria escrita e aquela que poderá produzir em seguida.
38. A interação se relaciona com a escrita a partir do momento em que todo texto é endereçado a um interlocutor idealizado. Desse modo, o retorno dado ao estudante pode ajudá-lo a compreender se as suas estratégias discursivo-textuais estão cumprindo os objetivos pretendidos por ele e pela situação de comunicação.
39. Por meio de tal interação, o estudante será capaz de assimilar conhecimentos novos e usá-los para construir novos textos. A construção desse conhecimento ocorre no momento em que ele assimila o que foi passado de forma clara e objetiva e coloca em prática.
40. A interação faz com que o aluno, dependendo do seu estado de espírito ou mental, e da forma como os comentários são escritos para ele, se conecte melhor com o texto, fazendo o mesmo compreender melhor o que está sendo escrito e qual é o objetivo da redação. Essa construção de conhecimento acontece a partir do momento que o aluno, por meio dos comentários, entende o que é necessário para construir a redação do gênero dissertativo-argumentativo, seja por aspectos socioculturais, seja pela organização dos argumentos e dos parágrafos.
41. Essa interação que é feita por diversos olhares pode ajudar na escrita do aluno conforme ele consegue evoluir a partir dos comentários. A importância desta interação ocorre quando e apenas se ele consegue avançar na escrita, deixando de cometer os mesmos erros. Dessa forma, é necessário que esta interação esteja sendo passada de forma clara e objetiva para o estudante.
42. É importante após a avaliação do tutor/corretor que haja um "feedback", o estudante espera a resposta para que possa compreender seus erros e acertos, pontos que ainda podem ser melhorados. Através da correção escrita, o estudante será capaz de ver a sua frase reformulada ou a grafia correta de uma palavra o que estimula e amplia seus conhecimentos.
43. Somente a partir da interação é possível construir conhecimento.
44. O aluno interage com o corretor. E os dois juntos podem construir o conhecimento.

As respostas do quadro 10 são indícios de que os corretores entendem que mesmo sendo uma interação assíncrona, ela é importante para o aprendiz. Tem relação com a escrita, principalmente por acontecer por escrito, como é explicado na resposta número 14. A resposta número 15 é bem sucinta, mas ainda assim sugere interação. Na resposta 18, o corretor apresenta sugestões para ampliar a interação entre os aprendizes e os professores/corretores. Há respostas bem completas como a número 28, o respondente discorre sobre vários pontos da linguagem, da interação

e ainda apresenta exemplos e uma sugestão. Na resposta 31 o respondente cita o comentário final, que é o momento em que o corretor pode escrever uma síntese dos problemas que o aluno apresentou na redação, fazer sugestões e indicar leituras. Esse comentário final é essencial, principalmente quando o corretor utiliza os comentários padronizados.

Houve quatro respostas que não contemplaram à pergunta, pois apresentam um conteúdo diverso do tema ‘interação assíncrona’.

Quadro 10: Respostas com tema diverso

1. Talvez o estudante nunca tivesse acesso a um corretor de outras entidades como do ENEM mesmo, FATEC. Talvez o aluno só recebesse orientações de sua professora do Ensino Médio. (Outras observações)
2. Para alguns alunos ela precisa ser resolutiva , pois só assim são capazes de construir o conhecimento.
3. A escrita, como qualquer outra tarefa, pode ter seu lado lúdico . Quando um leitor pratica escrever, por exemplo, ganha um conhecimento maior sobre si mesmo. Ao escrevermos um texto, estamos montando a nossa própria linha de pensamento, isso estimula o senso crítico e filosófico do estudante.
4. Creio que é papel do aluno usar os comentários a seu favor, pesquisar a respeito e tentar aplicar as orientações nos textos; os comentários são gerais, pois trata-se de um trabalho de correção, revisão linguística, portanto é papel do aluno ir atrás do conhecimento sugerido a partir dos comentários.

A pergunta número 1 do quadro 11 não apresenta resposta à pergunta, mas apenas apresenta hipóteses sobre as orientações que talvez o aprendiz obteve até o momento que contratou os serviços da Imaginie. A resposta 2 apresenta uma palavra que indica confusão entre o que é interação e o que é correção, pois ‘resolutiva’ é um tipo de correção. Segundo Ruiz (2010), a correção resolutiva é aquela que o professor/corretor corrige todos os erros do aprendiz, sem exigir que ele reflita sobre o erro cometido. Na resposta 3, o respondente cita a prática da escrita ludicamente, mas não discorre sobre o papel da interação nessa prática. A resposta número 4 apresenta o papel do aluno, como autônomo e responsável por sua aprendizagem, mas não cita o papel do professor para incentivar a autonomia do aluno. Essa resposta está divergente às respostas do quadro 10, no sentido de não ter a preocupação de acompanhar o aluno em seu processo de aprendizagem da escrita. Os comentários são importantes também para orientar o aluno e não apenas destacar seus erros.

7.3 Exemplos de correção na plataforma

Anteriormente foram apresentadas algumas interfaces da plataforma de correção de redações da Imaginie, como a visão da mesa de correção, a folha de redação e as ferramentas utilizadas pelos corretores. Agora, segue o exemplo de espelho de correção:

Figura 16: Espelho de correção

		Autor: ▶		ESPELHO DE CORREÇÃO		Nota Geral 840	
C1	Critério 1 - Demonstrar domínio da norma culta	120	8	Cuidado com a grafia das palavras, procure o termo no dicionário e o reescreva para memorizar.			
C2	Critério 2 - Compreender a Proposta	160	3	Os parágrafos de desenvolvimento são para aprofundar a ideia defendida na tese que deve ser exposta no primeiro parágrafo.			
C3	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos	160	2	Cite a fonte dessa informação.			
C4	Critério 4 - Conhecer os mecanismos linguísticos para a construção da argumentação	200	1	Não houve inadequação no uso de conectivos, nem repetição de palavras, o que contribuiu para a leitura fluida e agradável da redação. Muito bem!			
C4	Critério 4 - Conhecer os mecanismos linguísticos para a construção da argumentação	200	4	Utilize conectivos e marcadores discursivos para relacionar as partes do texto. Videoaula			
C5	Critério 5 - Elaborar a proposta de solução para o problema	200	5	Excelente! Você resolveu os problemas apresentados na argumentação e, ainda, compreendeu muito bem o que é necessário conter na proposta de intervenção.			

Fonte: Imaginie 1

Este espelho apresenta a correção feita pelo corretor, ao lado esquerdo há a nota atribuída a cada competência, separadas por suas cores (rever figura 6) e os comentários padronizados escolhidos. No topo do espelho, do lado direito é apresentada a nota geral, soma das notas dada a cada competência.

Neste estudo serão analisados apenas os comentários da competência 3 (selecionar, relacionar argumentos), por isso recortei exemplos de 20 redações.

Figura 17: Redação 1

1 A sanção do Marco Civil da Internet tem como alguns dos objetivos,
 2 garantir acesso para a população e a neutralidade de rede. No entanto, a
 3 internet não é disponibilizada igualmente na sociedade, e, além disso, esse
 4 veículo é um potencial meio de propagação das notícias falsas. Tais
 5 problemas inviabilizam a democratização do conhecimento através da
 6 internet.

7 O documentário " Freenet", produzido em alguns países incluindo o
 8 Brasil, expõe a disparidade social existente na democratização da internet
 9 que transporta o conhecimento. Essa desigualdade é notada
 10 principalmente nas periferias, onde os provedores estipulam preços acima
 11 do normal e em comunidades ribeirinhas que não possuem sinal para
 12 conexão. Por isso, é visível que o Estado não cumpre a jurisdição do Marco
 13 Civil da Internet, o que resulta em falta de acesso a informações restritas
 14 ao espaço digital por parte das comunidades sem alcance a esse meio.

15 Somada a essa falha estatal, após a popularização das redes sociais,
 16 as notícias falsas se generalizaram, uma vez que, esses sites permitem a
 17 emissão não monitorada de informações pelos seus usuários. A divulgação
 18 de conteúdos inverídicos contraria a neutralidade de rede e prejudica a
 19 democratização do conhecimento através da internet que deve ser seguro
 20 e confiável.

21 Por tudo isso, a internet não um veículo de conhecimento nem
 22 totalmente acessível e confiável. Portanto, é necessário que as pessoas
 23 carentes de acesso pressionem o Ministério Público Federal, através de um
 24 abaixo assinado, para que assegure a internet de modo igualitário à
 25 população. Ademais, é também razoável que o Ministério das
 26 Telecomunicações estabeleça diretrizes regulatórias às redes sociais mais
 27 populares, a fim de monitorar os conteúdos divulgados no meio.

Fonte: Imaginie

O aprendiz apresenta um exemplo muito bom e que está em conformidade com a tese apresentada na introdução, porém os argumentos não têm fundamento, o corretor escolhe os seguintes comentários:

Figura 18: Comentários para redação 1

C3 160	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
C3 160	<p style="text-align: center;">4 Parabéns! Argumento sólido, bem desenvolvido, condizente com a problemática e a tese apresentadas na introdução</p>
C3 160	<p style="text-align: center;">6 O argumento não veio fundamentado com fontes, citações, estatísticas ou pesquisas. Isso faz com que seja considerado superficial. Lembre-se, sempre, de aprofundar as explicações sobre a argumentação.</p>

Fonte: Imaginie

Apesar de apresentar um bom argumento, o produtor do texto não conseguiu aprofundar a argumentação, pois não apresentou citações, estatísticas e fontes. O comentário padronizado escolhido para o comentário 6 é bom, mas incompleto. Uma forma de direcionar melhor o aluno seria explicar como aprofundar seus argumentos usando fontes, pois não basta dizer ao aprendiz que ele deve ler e buscar informações se ele não souber usá-las para corroborar sua opinião. Este é o ponto que os comentários padronizados não conseguem suprir, pois cada situação demanda uma forma de mediar a aprendizagem, para isso seria preciso uma intervenção personalizada do corretor. Assim pode-se perceber o motivo de alguns corretores preferir escrever os próprios comentários.

Figura 19: Redação 2

15	Segundo o filósofo Leandro Karnal, a escola tem um dever moral na
16	modernidade, e isso significa que ela deve tratar sua comunidade de modo
17	equitativo. Ao contrário dessa ideia, muitas escolas não oferecem um
18	ensino que minimize as diferenças entre os variados tipos de alunos, pois
19	não possuem professores com domínio de LIBRAS, visto que esta língua
20	não é obrigatória dentre as disciplinas de muitas licenciaturas. Além disso,
21	várias dessas instituições são desprovidas de tecnologias assistivas que
22	qualificam o ensino dos deficientes auditivos. 7 11

Fonte: Imaginie

Este trecho de redação mostra que o aprendiz afirma que o ensino da Libras (Língua brasileira de sinas) não é disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura. Esta informação não é correta, pois a partir da Lei 10.436 de abril de 2002, o ensino da Libras foi incluído em todos os cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior. (MEC, 2007, p.16). Outro ponto a ser observado é a afirmação que não há tecnologias assistivas para os surdos, outro argumento sem fundamento. Apesar dos argumentos não apresentarem credibilidade, o corretor escolhe os seguintes comentários:

Figura 20: Comentários para a redação 2

C3 160	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
C3 160	<p>7 Os argumentos escolhidos para tecer o desenvolvimento são bons. Você escolheu bem os argumentos para defender a tese que propôs em sua introdução.</p>
C3 160	<p>11 Os argumentos apresentados foram bem escolhidos, porém a argumentação pode ser mais elaborada para que os argumentos sejam bem apresentados e seu ponto de vista fique bem explicitado.</p>

Fonte: Imaginie

Os comentários dizem que os argumentos foram bem escolhidos, porém esses argumentos estão totalmente equivocados, pois não há conhecimento sobre a Lei 10.436 e não há fundamentação para afirmar que não existe tecnologia assistiva, nem informa local, classe social específica e nenhum outro elemento especificador.

Figura 21: Redação 3

1 A Partir do surgimento do capitalismo na Europa no século XV, o ser
 2 humano visa somente o lucro, não se importante com o que tenha que
 3 fazer para consegui-lo. Com isso, hodiernamente produtos mortais como o
 4 cigarro são vendidos desenfreadamente, gerando sérias consequências
 5 para a sociedade e o meio ambiente. **5**

6 É indubitável que o tabagismo seja prejudicial à saúde, uma vez que o
 7 tabaco apresenta **4.760** substâncias tóxicas na fumaça dos cigarros. Dessa
 8 forma, trazendo problemas não só para o próprio fumante, mas também
 9 para o fumante passivo que inala a fumaça do ambiente que se torna ainda
 10 mais tóxica por não passar pelo sistema de filtro que a maioria dos cigarros
 11 têm. Além disso, tais toxinas estimulam doenças como câncer, doenças
 12 pulmonares e cardíacas que levam a óbito **4,9 7** milhões de pessoas
 13 anualmente.

14 Outro aspecto é a poluição gerada pelas bitucas de cigarros jogadas no
 15 chão pelos fumantes, sendo estas não biodegradáveis e por
 16 possuírem substâncias tóxicas também prejudicam o solo, contaminam
 17 rios, córregos e quando não apagadas podem até mesmo causar
 18 incêndios. **8**

19 É evidente **9**, portanto, que esse contexto se encaixa na alusão de Thomas
 20 Hobbes "O homem é o **4** bo do homem." Podendo-se notar que o homo
 21 sapiens vem se autodestruindo e destruindo o meio ambiente por meio de
 22 suas atitudes. Sendo assim, medidas são necessárias para resolver o
 23 problema, logo, o Ministério da Educação (MEC) junto com o Ministério do
 24 Meio Ambiente, devem instituir nas escolas palestras ministradas por
 25 profissionais da área da saúde e do meio ambiente que discutam e
 26 informem os jovens sobre os perigos do tabagismo para precaver que
 27 estes virem fumantes. Outrossim, devem ser feitos pontos de apoios com
 28 médicos e psicólogos em postos de saúde, para ajudar aqueles que tentam
 29 ou desejem parar de fumar. **11**

Fonte: Imaginie

Neste exemplo, pode-se perceber que o aprendiz entende que para fundamentar os argumentos é preciso apenas trazer algum número, sem se preocupar com a progressão da ideia. Afinal, que ideia o produtor deste texto quis apresentar ao citar o número de substâncias tóxicas do tabaco e o número de óbitos por doenças pulmonares e cardíacas? Não há como textualizar a informação, pois o aprendiz não a contextualiza. Exatamente aqui a intervenção do corretor deveria ser orientar a progressão da ideia, até mesmo fazendo a pergunta que fiz aqui. O corretor escolhe comentários relacionados uns aos outros, tentando associá-los:

Figura 22: Comentários para a redação 3

C3 120	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
	6 Esta ideia não possui progressão.
C3 120	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
	7 Dê progressão a essa ideia.
C3 120	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
	8 Leia jornais para assimilar informações sobre assuntos variados. Apresente essas informações por meio de dados estatísticos, para dar mais credibilidade aos argumentos.

Fonte: Imaginie

Como só é possível utilizar comentários padronizados quando é escolhida esta modalidade na mesa de correção, o corretor buscou relacionar os comentários para orientar o aprendiz. Faltou detalhamento de como usar dados estatísticos para dar credibilidade aos argumentos.

Figura 23: Redação 4

1 Mudaram as estações, mas será que nada mudou?

2 Em 2011, a Primavera Árabe impulsionou cidadãos a protestarem contra o governo ditatorial de
3 países como a Tunísia e o Egito. A força coletiva resultou em revoltas sociais que conseguiram
4 derrubar os regimes que inibiam a liberdade da população, mostrando a importância da atuação cidadã.
5 No Brasil, mesmo com um governo democrático, vive-se uma sensação de descrença diante das
6 promessas públicas, o que evidencia uma crise de representatividade política e a necessidade de
7 transformar esse cenário.

8 Primeiramente, é constante a quantidade de eleitores que votam sem pesquisar sobre o partido
9 político. Em muitos casos, as propagandas partidárias traçam o perfil do candidato com características
10 que se assemelham a um padrão: combatente de injustiças, popular e simpático. Por conseguinte, as
11 pessoas criam uma afinidade com o candidato e, pela falta de senso crítico, não buscam referências
12 sobre o seu passado político ou o do partido. Tal fator é um agravante, pois os falsos compromissos
13 estipulados pelos governantes, se eleitos, geralmente, não são cumpridos, o que acarreta na decepção
14 do eleitorado. 2

15 3 Outro fator determinante são as denúncias dos casos de corrupção. Frequentemente, os meios de
16 comunicação denunciam governantes que praticam o "caixa 2", isto é, o desvio de verbas públicas para
17 detrimento próprio, o que parece justificar o porquê de a maioria dos investimentos em saúde e
18 educação nunca terem um resultado efetivo em melhorias sociais. Além disso, segundo os dados do
19 Latinobarômetro de 2015, 42% dos brasileiros acreditam que a política perdeu a credibilidade com a
20 população, neste sentido, os indivíduos não se sentem representados pelos dirigentes vigentes,
21 4 botando em risco a desvalorização da participação civil.

22 É necessário, portanto, que os cidadãos exerçam sua atuação política para conter esse impasse.
23 Para tal, a mídia, com seu poder persuasivo, deve prestar campanhas que incentivem o público a
24 5 procurarem sobre os feitos dos partidos políticos; 6 é dever, também, de os indivíduos prezarem pelo
25 bem-estar social e pesquisarem sobre os candidatos. Ademais, 7 é imprescindível que o Governo
26 10 fiscalize com vigor os gastos públicos e puna aqueles que cometerem irregularidades. 8 Se a força do
27 coletivo lutar por uma representação política que preze pela transparência e democracia, a chegada de
28 um Inverno Brasileiro poderá ser freada.
29

Fonte: Imaginie

Neste exemplo, o aprendiz faz afirmações sem nenhuma fundamentação, além de não deixar clara a sua opinião sobre o assunto. O corretor deixa os seguintes comentários:

Figura 24: Comentários para redação 4

C3 160	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
	2 Esta ideia não possui progressão.
C3 160	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
	4 Percebo que há uma intenção maior nesse trecho, mas você não o escreveu. Lembre-se: em redação, vale o escrito.

Fonte: Imaginie

A intervenção do corretor aponta ao produtor desse texto que ele não escreveu o que tinha em mente, não conseguiu colocar no papel suas ideias, sua opinião e por isso não houve argumentação, porque o aprendiz não deixa clara a sua opinião, o seu ponto de vista. Estes comentários não deixam claro para o aluno que faltou argumentação.

Além disso, a nota na competência 3 foi boa, 160 pontos o que indicaria o nível 4 da grade de avaliação do ENEM, na qual o aluno apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista. Conforme o manual do candidato a corretor da Imaginie, a nota dada para a competência 3 dessa produção textual deveria ser 40 pontos, pois tem a característica do texto com esta nota: Não há defesa de ponto de vista, ou seja, não apresenta opinião a respeito do tema proposto.

Figura 25: Redação 5

1 Posso não concordar com uma palavra que falar, mas defenderei até a minha morte o direito de
 2 **1** ~~dis~~-la. Assim, o filósofo iluminista Voltaire já preconizava a importância da disponibilidade democrática
 3 da informação. Entretanto, atualmente, o direcionamento doloso de conteúdo na internet, ocasiona um
 4 conhecimento restrito da realidade, **3** ~~prejudicando~~ o poder decisório do indivíduo e **2** ~~revertendo~~ em toda
 5 coletividade. Nesse sentido, convém analisar os efeitos **5** ~~políticos~~ em consonância com os comerciais da
 6 manipulação do comportamento do usuário pelo **4** ~~controle de dados~~ virtuais.

7 Primeiramente, em um regime político democrático como o brasileiro, a captação de preferências e
 8 o posterior direcionamento de propagandas que as exalter **6** configura uma manipulação eleitoral.
 9 Segundo o TSE, aproximadamente 60% dos eleitores **7** recebeu algum tipo de propaganda eleitoral,
 10 durante o primeiro turno das eleições de 2018, pela internet. Dessa forma, tal prática pode ir muito além
 11 da mera divulgação de propostas, **8** ~~configurando-se~~ como manipulação **11** proposital do comportamento do
 12 eleitor, visto que **9** o poder decisório desse **10** ~~está severamente prejudicado em virtude de~~ uma empatia
 13 ilusória com a utilização do ambiente virtual como meio manipulador de opinião.

17 Ademais, o sistema econômico capitalista impulsiona as empresas a sempre aumentarem seu lucro
 14 **12** e para isso, necessitam conquistar cada vez mais clientes. Segundo a revista Info, no ano de 2017, os
 15 brasileiros gastaram aproximadamente **13** 1,5 bilhão de reais em compras on line. Desse modo, as
 16 instituições direcionam grande parte de suas propagandas **14** para esse tipo de venda. Porém, essas
 17 frequentemente recebem uma prévia filtragem **15** seletiva e são direcionadas a um mesmo consumidor,
 18 com isso, apenas certas marcas que patrocinam os sites visitados por eles, são exibidas à vítima, que
 19 por sua vez é impulsionada ao consumo.

21 Portanto, para minimizar essa problemática, o Comitê Gestor da Internet deve realizar a
 22 fiscalização dos sites por meio de um "software" desenvolvido para rastrear algoritmos que objetivem à
 23 seleção prévia de conteúdo ao usuário daqueles, com a utilização dos mesmos códigos utilizados pelas
 24 empresas que direcionam a informação. Espera-se, **16** com isso, o acesso mais democrático aos
 25 conteúdos disponíveis no ambiente virtual e uma **16** ~~tomada de decisão~~ mais autônoma por parte dos
 26 consumidores.
 27

Fonte: Imaginie

O aprendiz apresenta fatos e as fontes da informação que fundamentou sua argumentação. Esse é um bom exemplo de texto com predominância do tipo argumentativo. Com o objetivo de motivar o aluno a aprimorar sua argumentação, o corretor deixa os seguintes comentários:

Figura 26: Comentários para a redação 5

C3 160	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
	11 Dê progressão a essa ideia.
C3 160	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
	15 Você poderia ter explorado um pouco mais esse argumento

Fonte: Imaginie

Os comentários incentivam o aprendiz a melhorar sua habilidade argumentativa, mas talvez para o aluno não seja fácil entender o que é dar progressão à ideia, a revisão vocabular dos comentários padronizados poderia ajudar. O segundo comentário é um pouco mais evidente, pois solicita a exploração de um argumento, ou seja, o detalhamento da ideia para fortalecer o argumento.

Figura 27: Redação 6

1 A democracia no Brasil é historicamente jovem e pela ausência de uma
 2 sociedade politizada ocasiona uma crise vigente de representatividade na
 3 política brasileira. Além disso, é evidente que isso é um problema para
 4 nação, visto que sem educação política, as pessoas continuarão
 5 aniquiladas de uma efetiva participação, como também, deixará os
 6 eleitores suscetíveis a acreditar em um único salvador da pátria. **1**

7 Primeiramente, é importante destacar que uma democracia recente e
 8 sem educação política "anula" direitos políticos previstos na Constituição
 9 de 1988, porque há queda de participação política pelo cansaço
 10 populacional de ouvir promessas mentirosas que apenas iludem o povo.
 11 Dessa forma, as pessoas votam em branco, não fiscalizam os
 12 representantes políticos e continuam a se afastar da política pela falta de
 13 educação política, o que aniquila os direitos do cidadão.

14 Por outro lado, a crise de representatividade favorece partidos políticos
 15 que vendem uma política nova e sem corrupção, sendo titulados como
 16 salvadores da nação, o que faz com que o povo acredite em novas
 17 mentiras de políticos de longa data que aproveitam da ingenuidade política
 18 da população. Logo, é notório que para solucionar esse problema, a
 19 sociedade precisa tornar-se politizada, a fim de selecionar seus
 20 representantes com responsabilidade, e também exercer o papel de
 21 fiscalizador político, para que a política seja mais transparente e justa. **3**

22 **8** Portanto, a representatividade política será alcançada por meio de
 23 educação política e participação efetiva do brasileiro. Com isso, o cidadão
 24 deve promover rodas políticas em praças municipais para reunir e convocar
 25 a população para adquirir conhecimento político e debater as adversidades
 26 políticas do Brasil. Assim, os indivíduos poderão ter conhecimento dos
 27 impasses do país, poderão fiscalizar e exercer com consciência seus
 28 direitos políticos previstos na constituição, o que contribuirá para que
 29 representantes sejam mais coerentes com o povo, e dessa forma, exista
 30 uma sociedade melhor para todos. **7**

Fonte: Imaginie

Outro bom exemplo de texto do tipo argumentativo, assim como a redação 5, esta produção textual tem as características de um texto com a nota 160 na competência 3, que são:

- Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, em defesa de seu ponto de vista.

- Explicita a tese, seleciona argumentos que possam comprová-la e elabora conclusão ou proposta que mantenha coerência com a opinião defendida na redação.

- Os argumentos utilizados são previsíveis, entretanto, não há cópia de argumentos dos textos motivadores.

O corretor faz uma boa escolha de comentários, que orienta o aprendiz a desenvolver a competência de argumentar.

Figura 28: Comentários para a redação 6

C3 160	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
C3 160	<p style="text-align: center;">4</p> <p>Dados estatísticos dão credibilidade aos argumentos. Busque ler jornais para assimilar informações de assuntos variados.</p>
C3 160	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
C3 160	<p style="text-align: center;">5</p> <p>Ficou muito vaga essa afirmação. Mesmo que você tenha visto ou lido tais estudos, deixe explícito em seu texto a fonte.</p>

Fonte: Imaginie

A importância desses comentários pode ser fundamentada por Fiorin (2016), que diz que argumentar significa obter adesão, não apenas apresentar um texto inteligível ao leitor, mas fazê-lo aceitar o seu ponto de vista. (p. 76). Quando o texto apresenta dados estatísticos, incentiva o leitor a concordar com o que está escrito. É preciso apresentar a fonte das informações para demonstrar o conhecimento sobre o tema e assim persuadir.

Figura 29: Redação 7

1 A Democracia é a forma de governo na qual a soberania é exercida pelo povo. Esse sistema, tão
 2 almejado por muitos povos, tem como principal característica as oportunidades de participação popular
 3 nas decisões políticas, principalmente, por meio do voto. Percebe-se, porém, desde as últimas décadas
 4 do século XX, que a representatividade política encontra-se em grave crise, evidenciada na relação
 5 entre os representantes e a população.

6 Primeiramente, podemos analisar o cenário das últimas eleições presidenciais do Brasil. O elevado
 7 número de votos brancos, nulos e de abstenções torna evidente a falta de identificação entre o povo e
 8 seus possíveis representantes. A partir disso, é possível considerar, até mesmo, essa situação como
 9 forma de protesto. É importante, também, ressaltar as manifestações populares ocorridas tanto nas
 10 ruas, quanto na internet, em que o povo revelou um evidente descontentamento com a situação em que
 11 nos encontramos.

12 Em contrapartida, mas ainda como indicador da falta de representatividade, há, também, o grupo de
 13 pessoas alienadas politicamente. Essas pessoas não demonstram interesse em participar da vida
 14 pública, alegando não acreditar em mudanças e, principalmente, alegam a sensação de não se
 15 sentirem representadas por nenhum partido. Podemos atribuir como uma das causas desse cenário de
 16 insatisfação o comportamento dos nossos representantes e, principalmente, o sistema de corrupção
 17 que se instaurou no país. É possível, também, levantar como causa a fragmentação social, que divide a
 18 sociedade em grupos que lutam pelos próprios interesses, sem reivindicar projetos que abranjam os
 19 interesses de toda a população.

20 Fica claro, portanto, que a crise na representação política não favorece o poder popular. Dessa
 21 forma, a situação só tende a piorar, aumentando o poder de políticos que não correspondem às
 22 expectativas da população. Para que ocorram mudanças, as pessoas devem se conscientizar da
 23 importância da sua participação pública e colocar em prática o conceito de democracia.

24

Fonte: Imaginie

O aprendiz iniciou uma argumentação, apresentou uma tese a ser defendida e argumentos para embasá-la, mas não conseguiu aprofundar sua argumentação, os comentários deixados pelo corretor nos indicam os motivos.

Figura 30: Comentários para a redação 7

C3 160	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
	5 Quanto mais você praticar a leitura de revistas, jornais e publicações relevantes, mais fácil você irá relacionar seus argumentos a dados que enriquecem sua argumentação. Invista nisso!
C3 160	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
	6 Extrapole os textos de apoio, denote autoria para fundamentar suas ideias.

Fonte: Imaginie

Um dos motivos para o aluno não conseguir aprofundar a argumentação foi a falta de repertório, de conhecimento geral, que pode ser construído a partir da leitura de revistas, jornais e publicações relevantes. Dessa forma, é confirmada a afirmação de Antunes (2010), que diz que se faltam ideias e faltam informações vão faltar palavras e por isso é importante ampliar o repertório. (p. 45).

O outro motivo que constatamos é que o produtor do texto ficou preso aos textos de apoio da proposta de redação, não conseguiu construir uma argumentação a partir deles. Uma instrução que poderia ser incluída aos comentários padronizados seria orientar o aprendiz a se perguntar se concorda ou não com aquele texto e explicar o porquê.

Figura 31: Redação 8

Na obra "Triste Fim de Policarpo Quaresma", o autor Lima Barreto retrata a história de Policarpo Quaresma, nacionalista exacerbado que tinha uma ⁴visão utópica do país, porém, ao fim de sua vida, acaba desiludindo-se em virtude do sistema corrupto que permeava a nação. Dessa forma, o livro relaciona-se hodiernamente com a crise de representatividade na política brasileira, mostrando que essa problemática persiste intrinsecamente ligada ¹aos imbróglis do pretérito, em conjunto à falta de políticas públicas eficazes para resolvê-los.

Em primeiro plano, ao analisar por um prisma histórico, verifica-se que o Brasil tem dificuldade para

Fonte: Imaginie

Neste excerto há o único comentário feito para a competência 3. Tendo como base o manual do candidato a corretor da Imaginie, apresentar apenas um

comentário pode ser considerado como pouca importância dada à habilidade de argumentar, já que:

COMPETÊNCIA 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista: Na organização do texto dissertativo-argumentativo, deve-se procurar atender às seguintes exigências: apresentação clara da tese e seleção dos argumentos que a sustenta; encadeamento lógico das ideias, de modo que cada parágrafo apresente informações novas, coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições ou saltos temáticos; congruência entre as informações do texto e do mundo real; e precisão vocabular. (MANUAL IMAGINIE, 2017, p.27).

Para alcançar a nota total da competência 3 é preciso mais que um exemplo para fundamentar a argumentação, como se pode ver no texto do manual, o participante deve selecionar argumentos, ou seja, mais de um argumento. Sendo assim, a nota não poderia ser a máxima, 200 pontos.

Figura 32: Comentário para a redação 8

C3 200	<p>Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos</p> <p>4 Bom uso de citação, ela foi relevante e enriquecedora para o texto.</p>
-----------	--

Fonte: Imaginie

Nesse comentário, faltou incentivo para melhorar a habilidade argumentativa, pois além de citar, o aluno deveria apresentar pelo menos dois argumentos claros e fundamentados com mais de um exemplo, precisaria também apresentar dados estatísticos e novas informações que fossem desenvolvidas ao longo do texto, bem encadeadas e coerentes.

Figura 33: Redação 9

1 A política foi criada na Grécia antiga com a finalidade de organização
 2 social, política e econômica em busca do bem da sociedade e comunidade,
 3 idealização transmitida para as gerações mundialmente, que buscam esse
 4 ideal. Entretanto, essa realidade não se faz presente na política brasileira
 5 moderna, acarretando a crise de representatividade. Diante dessa
 6 problemática, o Brasil urge buscar uma forma de minimizar esse
 7 desafio, seja por uma sociedade mais envolvida, seja por uma
 8 aplicabilidade eficiente da legislação.

9 **Em suma**, a crise da representatividade na política brasileira acontece,
 10 pois não há envolvimento e interesse direto de uma grande parcela da
 11 nação, deixando a vontade as livres atitudes e deixando em aberto o uso ou
 12 não uso adequado dos bens públicos pelos representantes, não havendo
 13 uma cobrança direta e nem um debate **crítico** das atitudes tomadas. Fato
 14 esse podendo ser comprovado por constantes dados televisivos, relatado
 15 sobre corrupção. Segundo **Aristóteles** a **política** deve ser usada para buscar
 16 o equilíbrio em uma sociedade, sendo que anda acontecendo o oposto.

17 Ademais, fatores como a ineficiente aplicabilidade da legislação soma
 18 para contribuir para a desigualdade social e salarial, que é uma grande
 19 problemática no país, que uma boa qualidade de vida é prioridade de
 20 poucos, somando ao pensamento do **sociólogo Zygmund Bauman** que
 21 vivemos em uma modernidade líquida com constantes instabilidades
 22 econômicas, **políticas e social** sendo que já é vigente pela Organização das
 23 Nações Unidas (ONU) a **priorização das necessidades humanas básicas**
 24 para os cidadãos.

25 **Portanto**, necessita-se um combate a essa realidade. O Ministério da
 26 Educação deve capacitar professores para fazer campanhas e cartilhas,
 27 visando a conscientização dos alunos e da sociedade civil em busca de
 28 formar uma nova geração conscientizada com seus deveres e direitos, com
 29 o objetivo de ser preparados para ser futuros representantes e eleitores,
 30 não fugindo do ideal aristotélico, **que é a busca do equilíbrio da sociedade.**

Fonte: Imaginie

A redação 9 é um exemplo de texto em que o autor apresenta sua opinião, mas não consegue aprofundar a argumentação. A maioria das redações escritas na plataforma apresentam esse problema, pois os temas apresentados na plataforma são elaborados conforme as propostas oficiais da redação do ENEM, que são temas densos e que exigem do candidato a contextualização e opinião formada a partir de

reflexões. Ler os textos motivadores e buscar formar opinião apenas no momento da escrita pode resultar em uma argumentação fraca.

Figura 34: Comentário para a redação 9

C3	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
120	8 Leia jornais para assimilar informações sobre assuntos variados. Apresente essas informações por meio de dados estatísticos, para dar mais credibilidade aos argumentos.

Fonte: Imaginie

A correção da redação 9 apresentou o principal ponto a ser desenvolvido pelo aprendiz, que é construir um repertório a partir da leitura. Apesar de ser apenas um comentário, o corretor sinalizou o que deveria ser melhorado com a observação. O aprendiz foi classificado no nível 3, com 120 pontos. Neste nível o aluno apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.

Figura 35: Redação 10

1 A política foi criada na Grécia antiga com a finalidade de organização
 2 da sociedade e comunidade,idealização transmitida para as gerações
 3 mundialmente,que buscam esse ideal.Entretanto,essa realidade não se faz
 4 presente na política brasileira moderna,acarretando a crise da
 5 representatividade.Diante dessa problemática,o Brasil urge buscar uma
 6 forma de minimizar esse desafio,seja por uma sociedade mais
 7 envolvida,seja por uma aplicabilidade eficiente da legislação.

8 Em suma,a crise da representatividade na política brasileira
 9 acontece,pois,não há envolvimento e interesse direto de uma grande
 10 parcela da nação,deixando a vontade as livres atitudes e deixando em
 11 aberto o uso ou não uso adequado dos bens públicos pelos
 12 representantes,não havendo uma cobrança direta e nem um debate crítico
 13 das atitudes tomadas..Segundo Aristóteles a política deve ser usada para
 14 buscar o equilíbrio em uma sociedade,sendo que anda acontecendo o
 15 oposto.

16 Ademais,fatores como a ineficiente aplicabilidade da legislação soma
 17 para contribuir para a desigualdade social e salarial que é uma grande
 18 problemática no país,que uma boa qualidade de vida é prioridade de
 19 poucos,somando ao pensamento do sociólogo Sigmund Bauman que
 20 vivemos em uma modernidade líquida com constantes instabilidades
 21 econômicas,políticas e social sendo que é obrigação do Estado garantir
 22 para a população a Saúde,educação,moradia realidade que não acontece
 23 segundo dados do IBGE.

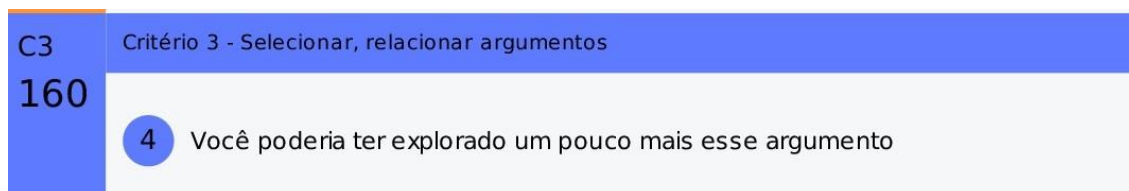
24 Portanto,necessita-se um combate a essa realidade.O ministério da
 25 Educação deve capacitar professores para fazer campanhas e
 26 cartilhas,visando a conscientização dos alunos e a sociedade civil em
 27 busca de formar uma nova geração conscientizada com seus deveres e
 28 direitos,com o objetivo de ser preparados para ser futuros representantes e
 29 eleitores,não fugindo do ideal aristotélico,que é a busca do equilíbrio na
 30 sociedade através da educação da futura geração.

Fonte: Imaginie

A redação 10 apresenta uma tese desde o primeiro parágrafo e os argumentos a serem desenvolvidos no corpo do texto, porém o aprendiz não conseguiu dar progressão ao exemplo apresentado para o suporte de sua argumentação. O produtor desse texto diz “Segundo Aristóteles a política deve ser usada para buscar o equilíbrio em uma sociedade, sendo que anda ocorrendo o

oposto.”, ao ler essa frase, temos a sensação de incompletude. Por essa razão o corretor deixa o seguinte comentário:

Figura 36: Comentário para a redação 10



C3	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
160	
4	Você poderia ter explorado um pouco mais esse argumento

Fonte: Imaginie

Com esse comentário, o corretor quis dizer que há muitos pontos a serem explorados a partir da citação de Aristóteles, por exemplo, explicar por que a sociedade brasileira estava desequilibrada por causa da política. Talvez seria o caso de apresentar exemplos cotidianos, como a divulgação de Fake News e as reações populares. Essa redação mostra que os aprendizes conseguem selecionar bons argumentos, mas nem sempre conseguem aprofundá-los. Por isso, é necessário um cuidado maior com a habilidade argumentativa, que só pode ser desenvolvida com a prática. Segundo Bezerra (2017) os estudos sobre gênero podem ser a resposta para isso, pois ao adequar o texto a um propósito comunicativo o aluno passa a entender o objetivo do texto, que no caso da redação do ENEM é a argumentação.

Figura 37: Redação 11

1 Na Grécia antiga, as Ágoras eram praças públicas onde ocorriam
 2 reuniões em que os gregos discutiam assuntos ligados à vida da cidade
 3 (pólis). No Brasil, o sistema de governo atual- e o mais sensato- é a
 4 democracia representativa, que permite que o povo participe das decisões
 5 elegendo um governante que o represente. No entanto, a falta de ação em
 6 favor do povo desmotivaram os cidadãos, deixando-os céticos quanto a
 7 política ineficiente. 1 2

8 Primordialmente, o voto é a principal forma dos indivíduos participarem
 9 das decisões políticas, entretanto, pela falta de investimentos e crescente
 10 casos de corrupção, a população se encontra pessimista. A alienação
 11 eleitoral em 2018 ficou evidente, após mais de 40 milhões de pessoas, não
 12 compareceram às urnas, anularam o voto ou votaram em branco, dados do
 13 Tribunal Superior Eleitoral. Dessa forma, é incontestável o fato de que não
 14 houve propostas governamentais que representasse os 40 milhões. 6 9

15 Em segundo plano, a maior parte dos eleitores brasileiros é contra o voto
 16 obrigatório, o que ocorre desde que o Brasil era colônia de Portugal.
 17 Segundo a pesquisa realizada pelo Datafolha, 61% dos brasileiros rejeitam
 18 essa imposição prevista no artigo 14 da Constituição. A causa desse
 19 cenário é a fragmentação social, que divide a sociedade em grupos que
 20 lutam pelos próprios interesses, sem reivindicar projetos que abranjam os
 21 interesses de toda a população. 8 11

22 Em suma, é dever do Poder Judiciário- o qual é responsável pelos
 23 julgamentos- diminuir a possibilidade de recursos em casos de acusação
 24 de corrupção, com o intuito de diminuir as formas com que políticos
 25 desonestos podem ludibriar a lei mantendo assim seus esquemas ilícitos.
 26 logo, os cidadãos poderão acreditar na transparência e votar em pessoas
 27 que farão em prol do Brasil e da democracia. 10 11 12 13 14

28

Fonte: Imaginie

Nessa redação, o aprendiz também apresenta dificuldade em desenvolver seus argumentos, mas consegue usar adequadamente dados estatísticos para fortalecer sua ideia. Por isso, o corretor deixa um elogio no comentário número 9:

Figura 38: Comentários para a redação 11

C3 180	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos	7	Você não pode trazer uma informação sem citar a fonte dela.
C3 180	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos	8	Esta ideia não possui progressão.
C3 180	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos	9	Parabéns por apresentar dados que denotam credibilidade ao argumento apresentado.

Fonte: Imaginie

Os comentários 7 e 8 demonstram o que já foi relatado nas análises anteriores, a não progressão de ideias, ou seja, o não aprofundamento dos argumentos. O comentário 7 mostra que o aprendiz não se atentou ao dar credibilidade ao seu argumento, o que causa superficialidade e o comentário 8 mostra a ausência de reflexão a respeito do tema.

Figura 39: Redação 12

Segundo **Zygmunt Bauman**, a falta de solidez nas relações sociais, políticas e econômicas é característica da modernidade líquida, vivenciada durante o século XX. Analisando o pensamento do sociólogo polonês, essa realidade imediata perpetua-se com a crise de representatividade na política brasileira, e em detrimento ao frequente descumprimento dos representantes com o coletivo somado ao costume comum de se enxergar a política como profissão, efetiva-se uma das maiores incógnitas da nação.

Nesse sentido, é incontestável que os aspectos governamentais estejam entre as principais causas da crise de representatividade política no Brasil. De acordo com o artigo 3 da Constituição brasileira, entende-se como dever estatal a construção de uma sociedade livre, justa e solidária para que se garanta o desenvolvimento nacional. No entanto, seguindo os últimos dados relacionados à representação política no país, a ação legal encontra-se distante da efetivação, haja vista que os cidadãos tem reconhecido que o excesso de partidos não favorece a democracia como deveria. Também por esse motivo, o direito de votar tem se tomado cada vez mais banal para o povo, a pesar do quanto se lutou para conquistá-lo.

Da mesma forma, evidencia-se a cultura da "carreira" política intrínseca a sociedade como impulsionadora do problema. Segundo Michel de Montaigne, a mais honrosa das ocupações é servir o público e ser útil as pessoas. No entanto, de maneira análoga ao pensamento do filósofo, a atuação produtiva a sociedade encontra-se distante no país, uma vez que os interesses particulares do indivíduo representante tendem a se sobrepor aos da coletividade quando se compreende sua posição como um cargo e não como uma oportunidade de representar o povo.

4 combate à liquidez citada inicialmente, com o propósito de contenção do avanço da crise de representatividade na política da nação, deve tornar-se efetivo, posto que a falta de credibilidade do povo frente ao desinteresse dos políticos com as demandas coletivas somados a cultura da profissão política, garantem a resistência do problema. Sendo assim, as escolas, em parceria com a família e a comunidade, devem direcionar e estabelecer momentos debates a cerca da representatividade e da importância da desconstrução dos valores que baseiam a política como profissão. Assim, torna-se possível que a longo prazo a sociedade se torne mais fiel aos princípios da Constituição.

Fonte: Imaginie

Nessa redação, o aprendiz apresenta alguns argumentos sem conseguir, contudo, relacioná-los de forma consistente à opinião apresentada. O produtor desse texto demonstra potencial para argumentar, mas o único comentário deixado sobre a competência 3 não deixa claro o que deve ser melhorado e muito menos como melhorar.

Figura 40: Comentário para a redação 12

C3	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
160	<p>2 Cite a fonte dessa informação.</p>

Fonte: Imaginie

O comentário deixado pelo corretor não orienta o suficiente, pois o problema não foi falta de citação, ao contrário, o aprendiz citou um filósofo, autor da frase na qual baseou sua ideia de não fazer da política uma profissão com plano de carreira. Esse comentário além de não ajudar, pode confundir o aluno.

Figura 41: Redação 13

1 A falsa democracia

2 Foi na Grécia Antiga que ocorreu o nascimento da democracia, uma

3 forma de governo onde os cidadãos têm o direito de participar.

4 Hodiernamente, no Brasil, o regime político adotado é a democracia

5 representativa, onde a população escolhe quem irá representá-la. Contudo,

6 essa mesma população se encontra em um cenário onde é traída por seus

7 escolhidos e algemada aos mesmos, e portanto, instaurou-se uma intensa

8 crise representatividade na democracia brasileira.

9 É indubitável que a corrupção é um dos fatores que mais contribui para

10 a existência da problemática abordada. É sabido também que os inúmeros

11 casos de corrupção na política brasileira causaram revolta na população,

12 por revelar um grande mecanismo que trabalha intensamente contra o

13 desenvolvimento do país. Portanto, é compreensível a revolta ao sistema,

14 uma vez que quem deveriam lutar pelo bem-estar da nação está ajudando

15 a desestabilizá-la.

16 Faz-se mister, ainda, salientar a devoção de parte da população às

17 siglas partidárias como impulsionador do problema. De acordo com o

18 filósofo e matemático Platão para mover o mundo, o primeiro passo é

19 mover a si mesmo, porém indo contra esse pensamento temos uma

20 parcela que se recusa a tomar o primeiro passo e pesquisar antes de

21 escolher seu representante. Tendo em vista isso, é evidente que a

22 insistência em uma mesma pessoa, resultará no mesmo resultado.

23 Infere-se, portanto, que ainda há entraves para garantir um aumento da

24 sensação de representatividade na democracia brasileira. Logo, cabe aos

25 cidadãos cobrar dos órgãos públicos, com poder investigativo, uma

26 fiscalização mais intensiva a procura de irregularidade em toda a esfera

27 política. Outrossim, os brasileiros devem julgar todos os candidatos antes

28 de decidir seu voto, e votar no que condiz com seus ideias, e não naquele

29 que pertence ao partido mais querido ou no mais popular do bairro.

Fonte: Imaginie

Na redação 13, o aprendiz apresenta sua opinião sem nenhuma fundamentação, não apresenta dados estatísticos, exemplos e outras informações que possam dar credibilidade aos argumentos. O corretor, então, o orienta com o comentário 19:

Figura 42: Comentários para a redação 13

C3	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
160	<p>19 Recomendo que você insira dados estatísticos e informações em seu texto, pois eles dão mais credibilidade à argumentação. Para isso, leia jornais e revistas a fim de ampliar seu repertório.</p>
C3	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
160	<p>21 Bom uso de citação, ela foi relevante e enriquecedora para o texto.</p>

Fonte: Imaginie

O comentário 21 é um elogio que incentiva o aprendiz. Esse é um modo de orientar o aluno, de maneira positiva, pois mostra a ele o ponto em que acertou.

Figura 43: Redação 14

9 11

1 Uma página em branco

2 No contexto da Segunda Guerra Mundial, o ditador alemão Adolf Hitler

3 se utilizava dos meios midiáticos da época para fazer a propaganda do seu

4 governo, com o intuito principal de manipular as pessoas. **Desse¹ modo**, na

5 contemporaneidade, nota-se que ainda prevalece a manipulação da

6 sociedade pelos meios de informação, principalmente através da internet e

7 seu controle de dados.

8 A princípio, sabe-se que a internet é um meio de disseminar as ideias

9 de um modo rápido e simples, o que leva o internauta a ter contato direto

10 com essas informações. **Dessa² modo**, ocorre que há disposição de notícias

11 falsas, diariamente, e que as pessoas estão sujeitas a tal. Nesse diapasão,

12 o grande filósofo John Locke afirmava que a mente humana é semelhante

13 **3** a uma tábula rasa, ou seja, uma folha de papel em branco que é facilmente

14 manipulável. Isso se aplica à internet e suas formas de manipulação

15 perante todas as pessoas.

16 De modo subsequente, a internet também se qualifica como um

17 dispositivo fundamental na propaganda, pois auxilia no mantimento do

18 capitalismo. **Dessa⁷ maneira**, constantemente são dispostas propagandas **10**

19 de produtos **4** aos possíveis consumidores, que influenciarão na compra

20 desses produtos. Assim sendo, o grande filósofo Kant afirmava que "o

21 **5** homem não deve ser tratado como o meio, mas como o fim em si mesmo",

22 demonstrando que o ser humano é claramente influenciável e se

23 desenvolve de acordo com o que o meio o apresenta.

24 Torna-se evidente, portanto, que a internet é um meio de informação

25 que possui diversos pontos negativos. **Dessa⁶ maneira**, propõe-se ao Poder

26 **8** Legislativo, juntamente com o Ministério da Educação e Cultura, que crie

27 uma lei, com o intuito de elaboração de uma disciplina escolar específica,

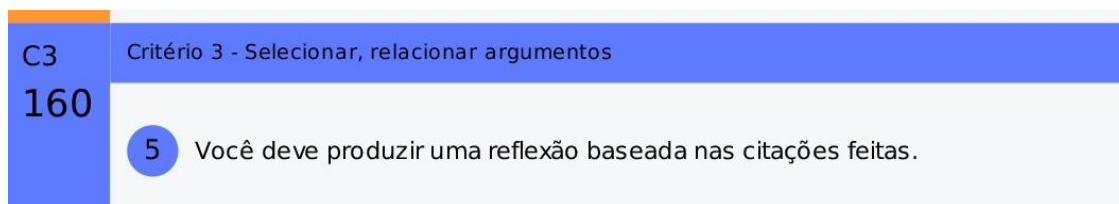
28 que estimule o pensamento crítico e consciente. Assim, estabelecer-se-á a

29 formação pessoal dos estudantes, através da leitura e da pesquisa

30 científica. Por conseguinte, formar-se-á uma mente humana própria.

Fonte: Imaginie

Nessa redação, o aprendiz apresenta sua opinião e ponto de vista com citações que os fortalecem, mas faltou tecer uma reflexão sobre o assunto. Em outras palavras, não aprofundou sua argumentação, problema muito comum nas redações recebidas na plataforma. O comentário deixado pelo corretor foi o seguinte:

Figura 44: Comentário para a redação 14

C3
160

Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos

5 Você deve produzir uma reflexão baseada nas citações feitas.

Fonte: Imaginie

O comentário é pertinente, mas superficial, já que não explica ao aprendiz como produzir uma reflexão com base nas citações. Esse é o principal problema dos comentários padronizados direcionados para a competência 3. O corretor sinaliza o problema, porém não consegue detalhar a orientação.

Figura 45: Redação 15

1 Historicamente, no século XVIII, a população Francesa vivia em um
 2 tempo de insatisfação política, pois **1** os modelos de Antigo Regime
 3 direcionava muitas regalias à nobreza ,e conseqüentemente, muita
 4 pobreza ao resto da população. Hodiernamente, **2** no Brasil, a crise de
 5 representatividade na política se reverbera também. Nesse sentido, a
 6 causa desse imbróglio existe tanto pela corrupção, como também pela
 7 inoperância estatal.

8 Convém salientar, de início, que a corrupção no âmbito social contribui
 9 para o contexto abordado. **3** Diante disso, conforme o sociólogo Sérgio
 10 Buarque de Holanda **4** elucida sobre o "homem cordial", as relações sociais
 11 são repletas de cordialidades. Nesse sentido, a maneira na qual os
 12 políticos brasileiros aproveitam-se dos cargos **5** políticos para saciar seus
 13 próprios interesses pessoais e estagnação de normas, esquecendo-se do
 14 supremo bem do **6** povo, os cidadãos brasileiros não se sentem
 15 representados por eles. Conseqüentemente, muito das vezes os cidadãos
 16 votam nulo ou branco no dia das eleições. **12**

17 Em segundo plano, é notório que o Estado intensifica o imbróglio. Nesse
 18 viés, conforme Jean-Jacques Rousseau, **7** o Governo é responsável pelo
 19 equilíbrio da **8** sociedade por meio do Contrato Social. Entretanto, esse
 20 contrato é rompido, uma vez que **8** os corruptos fazem os crimes
 21 deliberadamente, **9** pois existe a improbidade aliado à deficitária aplicação de
 22 regras. Diante disso, a transgressão é perpetuada, e muitos brasileiros
 23 sentem-se não representados pelos políticos que existem no Congresso,
 24 que tinha o objetivo de representar a voz dos cidadãos.

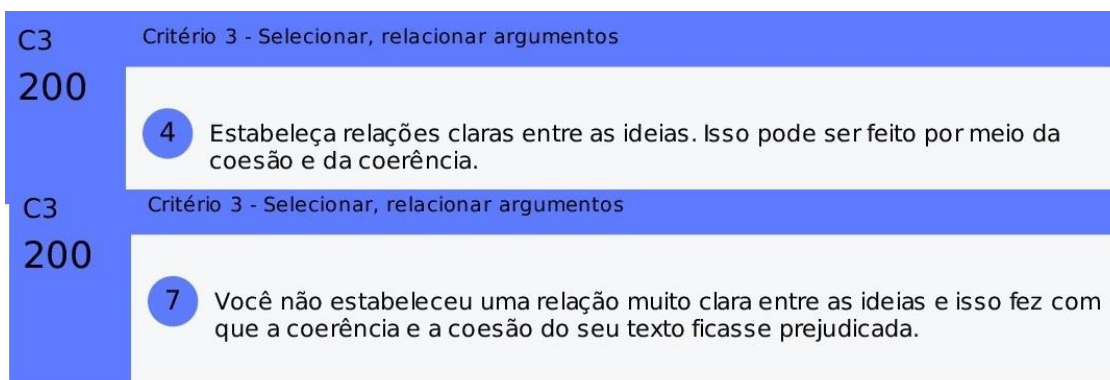
25 Diante dos fatos supramencionados, portanto, é evidente que a questão
 26 da crise de representatividade na política no **10** Brasil precisa ser revisada.
 27 Urge que o Ministério da Educação, aliado às escolas, implemente no
 28 currículo escolar, desde as tenras séries, matérias sobre Ética e Política,
 29 em conjunta com debates, de forma **11** periódica junto com projetos lúdicos e
 30 feiras interdisciplinares a fim de **11** mitigar a ocorrência de ações corruptas.

Fonte: Imaginie

A redação 15 revela mais um aprendiz com potencial para argumentar, que apresenta sua opinião com informações pertinentes para fundamentá-la. O problema dele foi não considerar que os textos podem ser textualizados de diferentes maneiras como sugere Costa Val (2004). A textualização se refere à “diversidade de interpretações, [que] acontece porque cada texto pode ser textualizado de maneiras

diferentes por diferentes ouvintes ou leitores.” (p. 114). Por isso, é importante sinalizar o texto com pistas, que são chamadas por Costa Val (2000) de metaregra de continuidade, o que antes Costa Val (1999) chamou de textualidade (coesão e coerência). O problema foi apontado pelo corretor com o comentário a seguir:

Figura 46: Comentários para a redação 15



C3	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
200	4 Estabeleça relações claras entre as ideias. Isso pode ser feito por meio da coesão e da coerência.
C3	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
200	7 Você não estabeleceu uma relação muito clara entre as ideias e isso fez com que a coerência e a coesão do seu texto ficasse prejudicada.

Fonte: Imaginie

Os comentários não são claros para um aprendiz, mas para um profissional da área de Letras, pois a metalinguagem utilizada é muito técnica. O corretor acertou em escolher os comentários, mas dificilmente esses comentários farão algum sentido para um aprendiz. Neste ponto, eu poderia sugerir a mudança da linguagem dos comentários, que precisam ser menos técnicos para alcançar os alunos. Uma forma de melhorar esse comentário seria explicar que é preciso deixar pistas para o leitor identificar o tipo de interpretação que seria mais adequada ao texto.

Figura 47: Redação 16

Desequilíbrio democrático

1 A democracia não é somente uma forma de Estado, pelo contrário, é um
 2 sistema de equilíbrio entre o poder do G⁷overno e do povo, onde o indivíduo
 3 possui liberdade de expressão e direitos políticos. É notório, porém, a
 4 insatisfação do cidadão brasileiro com a representatividade política atual e,
 5 conseqüentemente, com a ausência⁶ de investimentos nos interesses
 6 públicos.

7 **1**"Escurece, e não me seduz tatear sequer uma lâmpada/ Pois que a
 8 prouve ao dia findar, aceito a noite", consoante o poema de Carlos
 9 Drummond de Andrade, o eu lírico declara não desejar buscar a luz.
 10 Semelhante a essa percepção, é evidente o sedentarismo político popular,
 11 isto é, o desinteresse na participação da vida pública, mencionando a falta
 12 de representatividade, bem como, os inúmeros casos de corrupção que
 13 favorecem o cenário de instabilidade política no país.

14 Dessa maneira, constata-se o abismo existente entre representantes e
 15 representados. Por exemplo, **2**a mobilização democrática popular
 16 unicamente em períodos eleitorais, outrossim, os governantes alcançam na
 17 participação política direta, um⁵ método de realização de interesses
 18 pessoais. Assim, é perceptível uma controvérsia com o sistema
 19 democrático legítimo, o qual ressalta a integração e participação de ambos
 20 como imprescindível.

21 Portanto, tendo em vista os aspectos mencionados, se faz indispensável a
 22 participação e imposição popular nas decisões da vida pública, por meio de
 23 manifestações ocorridas na ruas ou na internet, principalmente através dos
 24 movimentos sociais, de tal forma³ que haja um alcance das mudanças
 25 sociais e políticas no contexto atual. Em suma, o voto popular é o
 26 mecanismo o qual consolida o poder público; somente através desse é
 27 concebível alcançar uma estabilidade e integração efetiva de poderes no
 28 sistema democrático.

29

Fonte: Imaginie

A redação 16 é um exemplo de texto escrito por um aprendiz que precisa ser orientado a conectar as informações, pois são informações aleatórias que não indicam relação com o ponto de vista apresentado. Os comentários deixados pelo corretor ajudam, mas não resolvem o problema.

Figura 48: Comentários para a redação 16

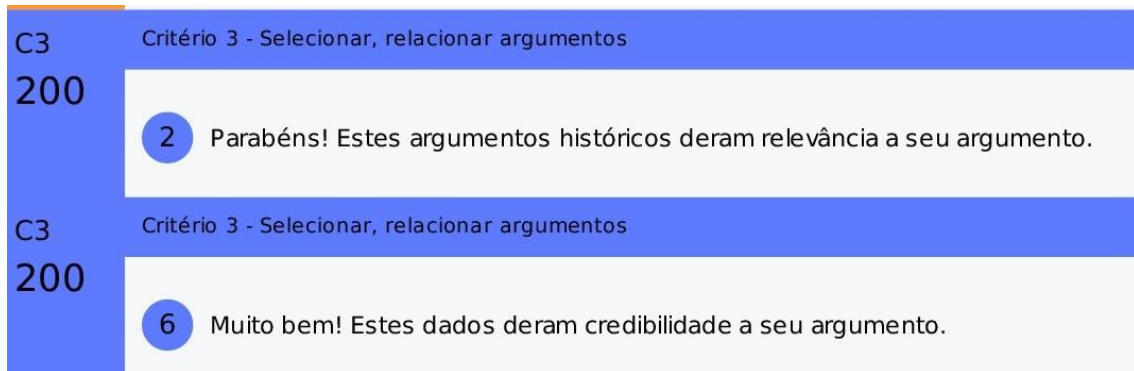
C3 120	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
	2 Apresente argumentos de autoridade para embasar sua argumentação.
C3 120	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
	4 Quais? Seja específico(a).

Fonte: Imaginie

Seria preciso explicar ao aprendiz que as informações estão sem conexão, além de não contribuírem com a opinião, por exemplo, o uso de versos do poema de Carlos Drummond de Andrade dispersou a atenção do leitor, ao invés de ilustrar uma situação. Uma sugestão seria orientar o aluno a não usar um texto de gênero totalmente diverso ao texto que está sendo escrito. O comentário nº 2 diz que é preciso apresentar argumentos de autoridade para embasar a argumentação. Felizmente, o corretor aponta que o que precisa de fundamento é o exemplo da mobilização democrática, mas ainda há a possibilidade de o aluno não ter entendido a orientação, já que o uso de um poema é indício que, para esse aprendiz, Carlos Drummond de Andrade tem muita autoridade, por isso o comentário do corretor pode não ter feito sentido para ele.

ao aluno os pontos mais fortes e os que ainda poderiam ser melhorados. Um ponto que poderia ser mais observado seria a afirmação no terceiro parágrafo, já que o aprendiz apresenta uma informação sem embasamento.

Figura 50: Comentários para a redação 17



Fonte: Imaginie

Para melhorar essa correção interativa, seria bom que o corretor deixasse pelo menos mais um comentário, indicando, por exemplo, que a afirmação “falta de aulas que incentivem o pensamento crítico” poderia ter mais credibilidade se baseada em uma citação de autoridade.

Figura 51: Redação 18

1 A democracia, criada pelos gregos em Atenas, objetivava ser um
 2 sistema de governo em que o povo exerce a soberania, sendo de maneira
 3 direta ou indireta - através de representantes eleitos. No Brasil, com a
 4 Constituição Cidadã, de 1988, o direito maior de um cidadão que vive em
 5 uma democracia representativa foi conquistado: a escolha de seus
 6 representantes através do voto. É notório, entretanto, que a
 7 representatividade na política brasileira vive uma crise, devido ao falta de
 8 confiança da população no sistema e a mobilização social. **1**

9 Em primeira análise, é importante salientar a não confiança nos
 10 partidos políticos e o aumento do descrédito dos cidadãos para com as
 11 instituições, na medida em que não se sentem representados. Os políticos
 12 quando colocados em posição de representar o povo começam por agir em
 13 virtude de seus interesses próprios, esquecendo-se de sua função de servir
 14 as pessoas. Participam de projetos que não refletem as necessidades **3**
 15 básicas do povo e entram em esquemas de corrupção, sendo a mesma,
 16 um dos motivos principais do alto índice de desconfiança dos brasileiros.

17 Outro fator relevante nesse cenário, é a mobilização social que cada
 18 vez é maior e mais influente, seja em redes sociais, ou em movimentos de
 19 ajuntamento para protestos **4** Mobilizações públicas tem ocorrido com maior
 20 frequência e percebe-se que o ciclo no qual a infraestrutura da participação
 21 social se modificou bastante, tendo em vista que, de acordo com **6**
 22 levantamento do Instituto Latinobarómetro, os brasileiros são os que menos
 23 confiam na democracia dos países da América Latina.

24 Portanto, é dever do Estado rever a atuação dos políticos e partidos
 25 através de reestruturação institucional por meio de reuniões, denúncias e
 26 punição aos esquemas de corrupção, com operações estruturadas pela
 27 Polícia Federal e Ministério Público. Tendo como aliado também a **5**
 28 manifestação social, para que o povo torne-se realmente representado e
 29 tenha seus direitos defendidos, respeitados e no foco da classe política, e a
 30 democracia seja realmente: um governo do povo.

Fonte: Imaginie

Nessa redação, o aprendiz precisa aprofundar os argumentos, os comentários deixados pelo corretor indicaram como fazê-lo ao associar dois comentários diferentes. Primeiro, o corretor quis dizer que é preciso sempre apresentar alguma informação concreta para embasar a opinião e logo depois, o corretor indicou a melhor forma de usar as informações como base, indicando um acerto do aluno.

Figura 52: Comentários para a redação 18

C3 160	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
	2 Apresente argumentos de autoridade para embasar sua argumentação.
C3 160	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
	6 Muito bem! Estes dados deram credibilidade a seu argumento.

Fonte: Imaginie

Os comentários são bons, mas superficiais. Não permitem que o corretor indique exatamente o que deve ser corrigido. O aprendiz precisa saber associar os comentários, o que não é garantido.

Figura 53 – Redação 19

1 Desde o iluminismo entende-se que uma sociedade só se progride quando se mobiliza
 2 com o problema do outro, no entanto quando se observa a crise política no Brasil **1** nodiariamente, **2**
 3 verifica-se que esse ideal iluminista e constatado na teoria e não desejavelmente na pratica **3** a
 4 problemática persiste no país **4** um fator que impulsiona e o desvio de dinheiro publicou. Nesse sentido **5**
 5 convém analisar as principais causas consequência **6** possíveis medidas para a resolução desse
 6 impasse

7 Em primeiro plano destaca-se o desvio de dinheiro **pub****7****co** como influenciador na
 8 problemática. Após a copa do mundo de 2014 tornou-se constante nos noticiários brasileiros as
 9 informações voltadas para o desvio de dinheiros dos estádios, para contas das empreiteiras **8** sendo que
 10 parte desse dinheiro poderia ter sido investido na saúde ou educação do país que estão em índices
 11 baixos , em vista que esses direitos são garantidos pela constituição federal de 1988 .A crise política
 12 vem gerando diversos consequências para sociedade seja ela a crise econômica , **9**umenta a
 13 desigualdade social e a violência.

14 Segundo o filosofo e político italiano Maquiavel " ética e política deve ser diferenciada" em vista **10**
 15 desse ponto de vista em **12** várias vezes políticos são induzidos a passar pelos preceitos éticos para a
 16 garantia do poder. No Brasil **13** esquema da lava-jato foi criada no intuito de investigar e punir os
 17 políticos envolvidos em esquemas de lavagem de dinheiro **14** **ore****15** em alguns casos vem sendo falho
 18 **16** e feito o pagamento de propina em troca da liberdade ou ao invés dos punidos irem a cadeias **17**
 19 voltam pra suas residências.

20 **18** Medidas são necessárias para a resolução desse impasse de acordo com o filosofo inglês
 21 Thomas Hobbes " lei sem punição sem repressão são só palavras " **em****19****sta** desse pensador e dever
 22 do poder legislativo aplicar leis mais rígidas e punições com **mais** eficiência e que garanta a igualdade ,
 23 para que os punidos possa responder pelos seus atos de **for****23** mais organizada , que a lei possa ser
 24 aplicada de forma honesta , **sendo****20** **21** que na lei deve ser clara que o político que **seja****22** pego em lavagem
 25 de dinheiro deve perder o mandato e a proibição de qualquer outro tipo de candidatura .
 26
 27
 28

24

Fonte: Imaginie

A redação 19 apresenta as características de um texto com a nota total na competência 3, que são:

- Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, configurando autoria, em defesa de seu ponto de vista.
- Explicita a tese, seleciona argumentos que possam comprová-la e elabora conclusão ou proposta que mantenha coerência com a opinião defendida na redação.

Figura 54: Comentário para a redação 19

C3	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
200	10 Citação muito bem relacionada à discussão.

Fonte: Imaginie

Uma maneira de enriquecer a interação corretiva, seria sugerir que o aprendiz contextualizasse a informação, por exemplo, explicando brevemente que Maquiavel era um conselheiro em seu tempo, que ele foi o autor da obra “O príncipe”, ou algo parecido, para auxiliar a textualização da redação. Até mesmo o contexto (absolutismo) de Maquiavel poderia permitir outras interpretações. Além disso, seria desejável que houvesse mais de um comentário.

Figura 55: Redação 20

1 A luta pela democracia sempre esteve presente nas mais diversas
 2 sociedades, bem como a brasileira que teve um dos seus marcos mais
 3 importantes a participação feminina nas eleições, a partir do governo
 4 Vargas. No entanto, atualmente, por causa da falta de identificação dos
 5 indivíduos com a política, muitos abdicam de seus direitos de cidadão,
 6 como votar e cobrar atitudes de seus representantes, o que acarreta
 7 graves consequências.

8 Em uma primeira análise, é notório que com o decorrer dos anos, a
 9 parcela de pessoas que deixam de votar e passam a enxergar o exercício
 10 da democracia como uma obrigação inconveniente, pela falta de políticos
 11 que os representem devidamente, aumentou de modo considerável. Dessa
 12 forma, é inaceitável que uma nação detentora de leis tão bem elaboradas,
 13 como dispostas na Constituição Cidadã, permita que maus exemplos de
 14 políticos desanimem seu povo de buscar representantes honestos e justos.

15 Ademais, com a disseminação, pelo senso comum, de um cenário
 16 político "sem solução", no qual "todos são corruptos", é possível perceber a
 17 ausência da participação dos cidadãos. Segundo o portal de notícias G1,
 18 cerca de 80% da população afirma não acreditar que suas ações na
 19 política possam mudar algo, fato alarmante sobre a descrença na
 20 democracia. Sendo assim, o progresso do país fica comprometido, visto
 21 que medidas benéficas para a sociedade não são exigidas.

22 Considerando as adversidades que a falta de representatividade pode
 23 trazer à nação, portanto, é necessário medidas para reverter a situação.
 24 Para atingir tal objetivo, o STE, Superior Tribunal Eleitoral, deverá realizar
 25 um projeto em parceria com instrumentos midiáticos, por meio de palestras
 26 e campanhas publicitárias, esclarecendo como a população pode se
 27 candidatar em sua região. Espera-se então, uma maior participação, além
 28 de novas perspectivas e projetos, renovando assim a política atual.

29

Fonte: Imaginie

O produtor desse texto não soube selecionar informações para corroborar sua opinião. Por exemplo, no primeiro parágrafo há a tese da presença feminina na política, que desaparece no desenvolvimento da redação. O único comentário deixado para a competência 3 não mostra essa incoerência.

Figura 56: Comentário para a redação 20

C3 160	Critério 3 - Selecionar, relacionar argumentos
	6 Apresente argumentos de autoridade para embasar sua argumentação.

Fonte: Imaginie

No caso, a sugestão oferecida no comentário não é suficiente, pois apresentar apenas argumentos de autoridade não garante que o aprendiz consiga utilizá-los coerentemente em defesa de sua opinião.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa foi analisar uma plataforma online como ferramenta para correção de redações, os objetivos específicos foram: analisar as correções de redação feitas em um AVA; propor melhorias na plataforma estudada; indicar como proceder na instrução online de estudantes e abrir discussão sobre o ensino/aprendizagem da escrita. A plataforma de correção e ensino de redações escolhida para a investigação foi o AVA Imaginie. As ferramentas oferecidas na plataforma foram observadas, com o objetivo de propor as melhorias sugeridas pelos corretores, que refletiram sobre sua atuação profissional no ambiente virtual.

O ensino da escrita é um processo complexo que exige dedicação e ao mesmo tempo autoavaliação. A pesquisa foi delineada a partir da minha atuação como corretora na referida plataforma. Minhas reflexões sobre como ensinar a escrita como prática social me fez entender que a habilidade argumentativa é essencial no ensino da escrita. A pesquisa teve como aporte teórico teorias da linguística textual, que considera que o texto é a unidade linguística que permite a interação dos indivíduos. Daí a importância de aprender a ler e a produzir textos. Escrever com um propósito específico modifica concepções cristalizadas, pois em sociedades letradas a escrita está entremeada em todas as relações sociais.

O estudo apresentou um breve histórico sobre a escrita e como ela se tornou uma tecnologia intelectual, como sugeriram Auroux et al. (1998) e Dias (2016)b. O ensino da escrita foi avaliado a partir da interação, como sugerem Koch e Elias (2016) e Antunes (2010). As autoras afirmam que é preciso incentivar o aprendiz a ampliar seu repertório linguístico e de mundo, para que possam ter ideias a serem desenvolvidas em seus textos. Além disso, é importante o ensino da escrita estar pautado nos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2003). O gênero textual é que oferece o direcionamento do propósito comunicativo dos textos. Neste trabalho vimos que para que o tipo argumentativo fosse formalmente eleito como o tipo textual predominante na redação do Enem, fora necessário o surgimento do gênero Redação do ENEM (MAGALHÃES, 2016).

A avaliação do gênero redação do Enem foi analisada considerando que o ensino/aprendizagem da escrita é uma atividade processual, que mobiliza nosso repertório de conhecimentos (ANTUNES, 2006, p. 167), e por esse motivo o corretor deve negociar sentidos, interagindo com o aprendiz durante a correção, como

sugere Ruiz (2010). Sendo assim, ensinar a habilidade argumentativa exige que o professor/corretor sugira textos, incentive a reflexão, demonstre estratégias e, por fim, deixe claro para o aluno que ele deve estar atento ao seu redor, pois, “estamos continuamente nos preparando para escrever, sempre que estamos convivendo com as mais diferentes fontes de informação, nem que não tenhamos, de imediato, alguma atividade de escrita à vista.” (ANTUNES, 2006, p.168).

Aliada a essa instrução, a argumentação mostrou-se uma estratégia auxiliadora no ensino da escrita, pois como afirma Fiorin (2016) não há argumento certo ou errado, há argumentos preferíveis. E se assim o é, para escrever um texto dentro da proposta sugerida na redação do ENEM o candidato não precisa necessariamente concordar, mas tecer argumentos coerentes ao ponto de vista escolhido.

O estudo de caso realizado respondeu à pergunta de pesquisa, “Como um corretor de redações de uma plataforma online consegue instruir um aprendiz no desenvolvimento da habilidade argumentativa?”. No questionário aplicado, os corretores respondentes apresentaram sugestões de ensino da argumentação que estão em conformidade com o aporte teórico utilizado neste trabalho.

As análises das redações mostraram que o foco da correção interativa ainda não é o ensino da habilidade argumentativa, pois com a preocupação principal de não deixar o aluno zerar a prova de redação, não compreendendo a proposta de redação (competência 2), há uma generalização dos comentários direcionados para a competência 3, que têm uma linguagem muito técnica para o aprendiz entender, além da nota atribuída a algumas produções textuais não condizerem com as características do texto escrito.

Após a análise das respostas do questionário e a análise das correções das redações, conclui-se que a melhor maneira de instruir o aprendiz em sua habilidade argumentativa é indicando leituras, explicando um ponto específico de sua redação e fazer ajustes nos comentários padronizados da plataforma.

A pesquisa teve algumas limitações, como a não possibilidade de investigar um mesmo grupo de aprendizes, com intuito de acompanhar o desenvolvimento deles na competência 3, além de não ter sido possível acompanhar o trabalho dos corretores respondentes do questionário antes, durante e depois da pesquisa. No entanto, como conquista, a pesquisa abriu possibilidades para a discussão sobre novas metodologias de ensino de escrita, pois os estudos da argumentação são

muito utilizados na área jurídica, pelos profissionais do direito, mas ignorados pelos profissionais do ensino de línguas.

Dessa maneira, este estudo traz contribuições para a área. Novas pesquisas podem ser desenvolvidas a partir desta, como por exemplo, a investigação do ensino da escrita da língua portuguesa nos anos iniciais do ensino regular, a investigação da concepção de erro e a proposta do ensino de produção textual não ser apenas um subitem na disciplina língua portuguesa nas escolas.

8.1 Síntese de sugestões

As sugestões dos corretores respondentes e também, as minhas sugestões como corretora/pesquisadora à plataforma Imaginie estão sintetizadas a seguir:

1. No momento de seleção de novos corretores, dê preferência àqueles que demonstram mais preocupação com a habilidade argumentativa dos alunos.
2. Programe as ferramentas da plataforma para:
 - Permitir que os corretores revezem entre os comentários padronizados e os comentários escritos manualmente.
 - Permitir que os comentários padronizados sejam editados ou complementados no momento da correção.
 - Permitir que o corretor possa acompanhar um grupo de aprendizes por pelo menos 6 meses.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suarez. **A arte de argumentar**. 9 ed. Ateliê Editorial. Cotia/SP 2009. 144p.

ANTUNES, Irandé. **“Lutar com palavras: coesão e coerência”**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. 199 p.

ANTUNES, Irandé. 2006. A avaliação da produção textual no ensino médio. In: C. Bunzen e M. Mendonça (org.) **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo, Parábola, pp. 163-180

ANTUNES, Irandé. **“Aula de português: encontro & interação”**. 8. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 181 p.

ANTUNES, Irandé. **“Análise de textos: fundamentos e práticas”**. São Paulo: Parábola, 2010. 223p.

ANTUNES, Irandé. **“Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas”**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017. 168p.

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papyrus 2007. 128p.

AUROUX, Sylvain. DESCHAMPS, Jacques. KOULOUGHLI, Djamel. **A filosofia da Linguagem**. Tradução de José Horta Nunes. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

AZEREDO, José Carlos de. **A linguística, o texto e o ensino da língua**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2018. 200p.

BAKHTIN, Mikhail. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Bezerra, Paulo. Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

BEZERRA, Benedito Gomes. **“Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta) teóricas e conceituais”**. São Paulo, SP: Parábola, 2017. 134 p.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais**. Fórum Linguístico. Florianópolis, v.9, nº 4, p. 247-258. Dez 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2012v9n4p247>. Acesso em 29 jun 2018.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular** – Mec. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 08 ago. 2018.

BORTONI-RICARDO, Stella (orgs.). [et al.]. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial 2012. 256p.

BUNZEN, Clecio. 2006. Da era da composição à era dos gêneros: O ensino de produção de texto no ensino médio. In: C.Bunzen e M. Mendonça (org.) **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo, Parábola, pp. 139-162.

CASEIRO, Cíntia Camargo Furquim. GREBAN, Raimunda Abou. “**Avaliação formativa**: Concepção, práticas e dificuldades”. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 141-161, jan./dez. 2008 Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/181/251>. Acesso em: 07 jan. 2019.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 133 p. (Texto e linguagem).

COSTA VAL, Maria Graça. Repensando a textualidade. In: Azeredo, J. C. (org.). “**Língua Portuguesa em Debate**: conhecimento e ensino”. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 34-51

COSTA VAL, Maria Graça. Texto, textualidade e textualização. In: CECCANTINI, J.L. Tápias; PEREIRA, Rony F.; ZANCHETTA JR., Juvenal. “**Pedagogia Cidadã**: cadernos de formação”. Língua Portuguesa. v. 1. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004. p. 113-128.

DEWEY, John. **Como pensamos**. 2. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1953. 242 p.

DIAS, Luiz Francisco. Domínios referenciais na tecnologia dos instrumentos linguísticos digitais. In: Orlandi, Eni P. (Org.). **Linguagem, tecnologia e espaço social** / organização de Eni P. Orlandi, Eduardo Alves Rodrigues e Paula Chiaretti. Pouso Alegre: Univás; Campinas: RG Editores, 2016. 184p

DIAS, Marcelo Cafiero. NOVAIS, Ana Elisa. **Por uma matriz de Letramento Digital**. Novais - Anais do III Encontro Nacional sobre Hipertexto, 2009. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/27601950/por-uma-matriz.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1546629645&Signature=VcOYEAKIVfw2RaXYnrMrcBvZu0I%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPOR_UMA_MATRIZ_DE_LETRAMENTO_DIGITAL.pdf. Acesso em: 18 mar. 2017

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Edital ENEM 2018**. Nº 55, 21 de março de 2018.

Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2018/edital_enem_2018.pdf. Acesso em 08 de jan. 2019.

DIAZ BORDENAVE, Juan E. “**Além dos meios e mensagens**: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência”. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983. 110p.

DOLZ, Joaquim.; DECÂNDIO, Fabrício; GAGNON, Roxane; MACHADO, Anna Rachel. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. 110 p.

FERREIRA, Helenita de Moraes. **Leitura de proposta de redação à luz da teoria da argumentação na língua**. Dissertação de mestrado em Estudos Linguísticos. Universidade de Passo Fundo/RS, 2007. Disponível em <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/980/1/2007HelenitadeMoraesFerreira.pdf>. Acesso em 01 out. 2018

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016. 271p.

GERALDI, João Wanderley. **Culturas orais em sociedades letradas**. Educação & Sociedade, p. 100-108. ano XXI, nº 73. 2000

INEP. **Cartilha SAEB 2017**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2017/documentos/Cartilha_Saeb_2017.pdf Acesso 08 ago. 2018.

INEP. **“Exame Nacional do Ensino Médio: Documento Básico”**. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/ENEM+-+Exame+Nacional+do+Ensino+M%C3%A9dio+documento+b%C3%A1sico+2002/193b6522-cd52-4ed2-a30f-24c582ae941d?version=1.2>. Acesso em 25 jul. 2018.

INEP – **Relatório final do ENEM 1998**. Disponível em: download.inep.gov.br/download/enem/1998/relatorio/EnemRelatorioFinal.doc

INEP – **Indicadores consolidados ENEM 2013**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13236-indicadoresconsolidadosenem2013a-pdf&Itemid=30192. Acesso em 01 dez 2018.

INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL - INAF. **Estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho**. São Paulo, maio de 2016. Disponível em: http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/09/INAFEstudosEspeciais_2016_Letramento_e_Mundo_do_Trabalho.pdf. Acesso em 05 jun 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Matrizes de Referência**. Brasília, agosto de 2017. Disponível em: <http://inep.gov.br/educacao-basica/encceja/matrizes-de-referencia>. Acesso em 26 jun 2018.

KLEIN, Ruben. FONTANIVE, Nilma. Uma nova maneira de avaliar as competências escritoras na redação do ENEM. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol. 17, núm. 65, outubro-diciembre, 2009, pp. 585-598. Fundação Cesgranrio. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3995/399537967002/>. Acesso em 24/02/2018

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **“Ler e escrever: estratégias de produção textual”**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. 220 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016. 240p.

MACEDO, Donaldo. **Alfabetização, linguagem e ideologia**. Conferência proferida no seminário: A Construção da Educação Brasileira, UFRJ, 1997. Educação & Sociedade, p. 84-99. ano XXI, nº 73. 2000

MAGALHÃES, Mônica Moreira de; MENDES, Eliana Amarante de Mendonça. **Ensino e aprendizagem da produção textual no ensino médio: um estudo de caso**. 2016. 292 f., enc. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/MGSS-A8PK5R>. Acesso em: 9 mai. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. 2003. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. 2ª edição. Editora Lucerna. Rio de Janeiro, 2003. p.19-36.

MARCUSCHI, Beth. 2006. O que nos dizem o SAEB e o ENEM sobre o currículo de língua portuguesa para o ensino médio. In: C. Bunzen e M. Mendonça (org.) **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo, Parábola, pp. 57-82.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva. **Fala e Escrita**. 1. ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.208 p.

MEC, Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: 2ª ed. 2007. 94 p.

NOVAIS, Ana Elisa Costa; COSCARELLI, Carla Viana. **Leitura nas interfaces gráficas de computador compreendendo a gramática da interface**. 2008. 230 f., enc.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/LETR-8SVRW6>. Acesso em: 06 out. 2018.

PLATIN, Christian. A argumentação. **Coleção Contra-discursos**. 1 ed. Coimbra: Grácio Editor, 2010. 105p.

POLACHINI, Nathália Rodrighero Salinas. **“Redações do ENEM/2012: réplicas ativas nas múltiplas vozes”**. Dissertação de mestrado. USP, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-22052015-095219/en.php>. Acesso em 01 out. 2018.

RIBEIRO, Roziane Marinho. **A construção da argumentação oral em contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009. -- (Coleção linguagem & linguística)

ROCHA, Lucas de Holanda Vieira. **Mineração de texto aplicada na análise de redações do ENEM**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2017. TCC.

RODRIGUES, P. C. A produção textual no ensino médio: os documentos oficiais de ensino, os o livro didático e a prova de redação do ENEM. 2017. 204 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e multiletramentos**. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), em São Paulo. 2013. Entrevista disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista/246/roxane-rojo-alfabetizacao-e-multiletramentos.htm>. Acesso em 15 jan. 2019.

ROJO, Roxane. “**O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola**”. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/09.pdf>. Acesso em 15 jan. 2019

ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jenny. **Design de Interação: além da interação humano-computador**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 585p.

RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa**. São Paulo: Contexto, 2010. 191 p.

SÁ, Kleiane Bezerra de. Coerência e articulação tópica: uma análise a partir de redações do ENEM. 2018. 261f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.

SANTOS, Luiz Henrique Lopes dos. “**Retórica versus dialética: divagação a propósito do Górgias de Platão**”. *ANALYTICA*, Rio de Janeiro, vol 17 nº 2, 2013, p. 249-263. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/analytica/article/download/2172/1902>. Acesso em 10 out. 2018.

SERAFINI, Maria Tereza. **Como escrever textos**. 12. ed. São Paulo: Globo, 2004.

SOBROGGIO, Fernanda Martin. O papel da proposta temática e das habilidades cognitivas na construção do percurso argumentativo e na elaboração da proposta de intervenção em redações do Enem. 2017. 166 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

SODRÉ, Néelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1966. 583 p.

TEXTUALIDADE. In: COSTA VAL. Glossário CEALE. **Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita** (CEALE) | Faculdade de Educação da UFMG. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textualidade>. Acesso em 05 fev. 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi – 2.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISAS ONLINE

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: **“correção de redações do ENEM em plataforma digital: Um estudo de caso”** e que tem como objetivos gerais investigar como a interação assíncrona de uma AVA promove aprendizagem e identificar o papel do professor/corretor na interatividade e construção do conhecimento. Acreditamos que ela seja importante investir em estudos que possibilitem a formação continuada de professores, principalmente em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs).

Participação do estudo – A minha participação no referido estudo será de responder um questionário online com oito perguntas, onde levará o tempo de 10 minutos, poderei responder em qualquer lugar que tenha acesso a internet.

Riscos e Benefícios – Fui alertado que, da pesquisa a se realizar, posso esperar um benefício tal como: 1) reflexão sobre sua prática como corretor e consequente melhoria, 2) levantamento do perfil dos corretores, que contribuirá com a plataforma IMAGINIE, 3) contribuição em uma pesquisa para a formação de professores/tutores de ambientes virtuais de aprendizagem. Não há riscos.

Sigilo e Privacidade – Estou ciente de que a minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar será mantido em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição dos dados da pesquisa.

Autonomia – É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, bem como me garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Declaro que fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

Contatos - Pesquisadora: Francine de Souza Andrade
Telefone para contato: (31) 9 9x93-2xxx7
E-mail para contato: francine.fsa@gmail.com

Declaração – Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo e tive a oportunidade de discutir as informações do mesmo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e estou satisfeito com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via será arquivada por 5 anos pelo pesquisador. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, eu manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou pagar, por minha participação.

Uso de Imagem - Não haverá utilização de imagem, gravação ou áudio.

Perguntas:

- 1) Dentre as competências exigidas no Exame Nacional do Ensino Médio para a escrita da redação, qual você considera a mais importante?
- 2) Como foi sua adaptação com o estilo de correção da plataforma IMAGINIE?
- 3) Como elaborar comentários que incentive o aluno a melhorar a habilidade de argumentar?
- 4) Você prefere escrever seus próprios comentários ou usar os comentários padronizados? Por quê?
- 5) Em qual das competências os comentários padronizados são mais úteis?
- 6) O que você entende por textualidade?
- 7) Os comentários podem ser considerados uma interação assíncrona com o estudante, cliente da plataforma, que pode auxiliá-lo a construir seu conhecimento. Na sua opinião o que a interação tem a ver com a escrita e como acontece esta construção de conhecimento?
- 8) Explique o que é escrita como prática social.